

A religious painting depicting the Virgin Mary in the sky. She is the central figure, wearing a white robe and a blue mantle, with her hands clasped in prayer. Above her, a white dove with outstretched wings is visible. Several cherubs (putti) are scattered around her, some looking up at her. The background is a soft, golden-brown sky. The overall style is characteristic of the Baroque or Rococo period.

A Rainha do Céu
no Reino da Divina Vontade

Serva de Deus Luísa Picarreta
A pequena filha da Divina Vontade

I.M.I.

FIAT!

Apelo maternal da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, sinto a irresistível necessidade de descer do Céu para te fazer minhas visitas maternas. Se tu me asseguras teu amor filial e tua fidelidade, Eu estarei sempre contigo, em tua alma para ser tua Mestra, teu modelo e tua Mãe terníssima.

Venho para convidar-te a entrar no Reino de tua Mamãe, no Reino, portanto, da Divina Vontade, e chamo à porta de teu coração para que tu me abras.

Olha, com Minhas mãos te trago em dom este livro, o ofereço a ti com amor materno, para que tu, ao lê-lo, aprendas a viver de Céu e não mais de Terra.

Este livro é de ouro, minha filha. Ele formará tua fortuna espiritual e tua felicidade ainda na Terra. Nele encontrarás a fonte de todos os bens. Se és débil, adquirirás a força; se és tentada, adquirirás a vitória; se caís na culpa, encontrarás a mão misericordiosa e potente que te levantará; se te sentes aflita, encontrarás o consolo; se te sentes fria, encontrarás o meio seguro para ter fervor; e se te sentes faminta, tomarás o alimento extraordinário da Divina Vontade.

Com este livro não te faltará nada, já não estarás mais só, porque tua Mamãe te fará doce companhia e com seus cuidados maternos se comprometerá a fazer-te feliz. Eu, a Imperatriz Celestial, me encarregarei de todas as tuas necessidades, se tu consentes em viver unida a Mim.

Se tu conhecesses minhas ânsias, meus suspiros ardentes, e as lágrimas que derramo por meus filhos! Se tu soubesses como ardo em desejos de que escutes minhas lições todas de Céu, e aprendas a viver de Vontade Divina!

Neste livro encontrarás maravilhas. Encontrarás a tua Mamãe que te ama tanto, que sacrifica a Seu querido Filho por ti, para poder assim fazer-te viver da própria vida que ela viveu sobre a Terra.

Ah, não me dê esta dor, não me rechaces, aceita este dom do Céu que te trago; acolhe minha visita, atende minhas lições!

Hás de saber que Eu percorrerei todo o mundo, irei a cada alma, a todas as famílias, a todas as comunidades religiosas, a todas as nações, a todos os povos, e se for necessário, irei por séculos inteiros, até que tenha formado, como Rainha, a meu povo, e como Mãe, a meus filhos, os quais conhecerão e farão reinar por todas as partes a Divina Vontade.

Eis aqui explicada a finalidade deste livro. Aqueles que o acolherem com amor, serão os primeiros afortunados filhos que pertencerão ao Reino do FIAT Divino, e Eu, com caracteres de ouro escreverei seus nomes em Meu Coração materno.

Olha, minha filha, o próprio Amor infinito de Deus, que na Redenção quis

servir-se de Mim para fazer descer ao Verbo Eterno à Terra, agora me chama de novo e me confia a tarefa, o sublime mandato de formar na Terra aos filhos do Reino da Divina Vontade. E Eu, maternalmente pressurosa me ponho à obra e te preparo o caminho que te conduzirá a este feliz Reino. E para tal fim, te darei sublimes e celestiais lições. Eu te ensinarei especialmente novas orações, nas quais o Céu, o Sol, a criação inteira, Minha própria Vida e a de Meu Filho, todos os atos dos santos, fiquem todos incluídos, a fim de que em teu nome peçam o Reino adorável do Querer Divino.

Estas orações são as mais potentes, porque encerram nelas ao próprio obrar Divino. Por meio delas, Deus se sentirá desarmado e vencido pela criatura. Com a força deste auxílio, tu apressarás a vinda de Seu Reino felicíssimo e Comigo obterás que a Divina Vontade se faça como no Céu assim na Terra, segundo o desejo do Mestre Divino...

Ânimo, minha filha! Contenta-me e Eu te abençoarei!

Oração à Rainha do Céu antes de cada meditação:

Rainha Imaculada, Minha Celestial Mãe, eu venho aos teus joelhos maternos, para abandonar-me como tua querida filha entre teus braços e pedir-te com os suspiros mais ardentes a máxima graça que Tu podes conceder-me. Mamãe santa, Tu que és a Rainha do Reino da Divina Vontade, admite-me a viver nesse Reino como filha tua, e faz que este Reino já não esteja de agora em diante deserto, mas muito povoado de filhos teus.

Soberana Rainha, a Ti me confio, a fim de que Tu guies meus passos neste santo Reino. Tendo me tomado com tua mão materna, faz que todo meu ser viva vida perene na Divina Vontade. Tu serás minha Mamãe e eu te entregarei minha vontade, a fim de que Tu a troques pela Vontade Divina. Peço-te que ilumines minha mente e me assistas, para que eu possa compreender bem que coisa é e o que significa viver na Santa Vontade de Deus.

+ + + +

Primeira meditação- A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

O primeiro passo da Divina Vontade na Imaculada

Conceição da Mamãe Celestial.

A alma à Sua Imaculada Rainha:

Eis-me aqui, ó Mamãe dulcíssima, pela primeira vez prostrada diante de Ti. Eu te vejo descer da Pátria Celestial, cortejada por legiões de anjos, para receber as homenagens filiais de meu coração. Homenagens às quais Tu me darás em troca outros tantos sorrisos de amor, com tuas melhores graças e dulcíssimas bênçãos.

Mamãe Celestial, eu que sou a menor entre todos os teus filhos, a mais necessitada entre todos, quero vir a teu regaço materno para trazer-te não só as rosas e as flores de minhas orações, mas um Sol a cada dia.

E Tu que és minha Mamãe, virás em minha ajuda e me darás tuas lições de Céu, para ensinar-me a formar estes sóis divinos, os quais serão a homenagem mais bela que meu ardente amor te possa oferecer. Mamãe querida, Tu sabes o que quer tua filha, quero aprender de Ti a viver de Vontade Divina, quero transformar meus atos e toda eu mesma nessa Vontade, para poder, segundo teus ensinamentos, vir a colocar em teu regaço materno, dia após dia, todos os meus atos mudados em outros tantos sóis.

Lição da Rainha do Céu:

Filha bendita, tua oração feriu Meu Coração materno, trouxe-me do Céu à Terra, e agora já estou junto a ti para dar-te todas as Minhas lições do Céu.

Olha-Me, filha querida, legiões de anjos me rodeiam e reverentes esperam, para ouvir-Me falar sobre aquele Fiat Divino, do qual melhor que qualquer outra criatura, possuo a fonte, conheço seus admiráveis segredos, as alegrias infinitas, sua felicidade indescritível e seu valor incalculável. E me sentir chamada pela minha filha porque ela quer minhas lições sobre a Divina Vontade, é para mim a maior festa, a alegria mais pura; e se você ouvir minhas lições, me chamarei de afortunada de ser sua Mãe.

Oh, como suspiro por ter uma filha que queira viver toda de Vontade Divina! Diga-Me, filha, tu me contentarás? Tu me darás teu coração, tua vontade, todo teu ser em minhas mãos maternas, para que eu possa prepará-la, disponibilizá-la, fortalecê-la, esvaziá-la de tudo, para que possa enchê-la toda com a luz da Divina Vontade e formar em ti sua Vida Divina? Portanto, apoie sua cabeça no Coração de tua Mamãe Celeste e esteja atenta para me ouvir, para que Minhas sublimes lições te façam decidir a nunca mais fazer tua vontade, mas sempre a de Deus.

Minha filha, escuta-me: é Meu Coração materno que tanto te ama e que quer se derramar sobre ti. Saibas que tu estás aqui, escrita em Meu Coração, e eu te amo como uma verdadeira filha; mas sinto uma dor, porque não te vejo semelhante à Tua Mamãe. Mas sabes o que nos torna diferentes? Ah, é a tua vontade, que tira de ti o frescor da graça, a beleza que encanta o Teu Criador, a

força que tudo vence e suporta, o amor que tudo consome. Em suma, não é aquela Vontade que anima sua Mãe Celeste.

Tu deves saber que conheci minha vontade humana apenas para mantê-la sacrificada em homenagem ao meu Criador; a Minha vida foi toda de Vontade Divina. Desde o primeiro instante de minha Concepção, fui plasmada, alimentada e colocada em Sua luz, que purificou com a Sua potência meu germen humano, de modo que fiquei concebida sem mancha original. Portanto, se Minha Concepção foi sem mancha e tão gloriosa a ponto de formar a honra da Família Divina, foi só porque o Fiat Onipotente se derramou sobre meu germen, e pura e santa fiquei concebida. Assim, se o Querer Divino não tivesse se derramado sobre meu germen, mais do que uma terna mãe, para impedir os efeitos do pecado original, eu teria encontrado a triste sorte das outras criaturas, de ser concebida com o pecado original. Portanto, a causa primária foi toda a Divina Vontade; seja para Ela honra, glória e agradecimento por ter sido concebida sem mancha de origem.

Agora, filha de meu Coração, escuta tua Mamãe: deixa de lado tua vontade humana; esteja satisfeita em morrer ao invés de conceder-lhe um ato de vida. Tua Mãe Celeste estaria satisfeita em morrer mil e mil vezes, ao invés de fazer um só ato de minha vontade. Não queres imitar-me, então? Ah, se tu a tiveres sacrificada em honra do Teu Criador, o Querer Divino dará o primeiro passo em tua alma e te sentirás plasmada por um ar celeste, purificada e cheia de fervor, de forma a sentir aniquilar-se os germes de tuas paixões, e te sentirás posta nos primeiros passos do Reino da Divina Vontade. Portanto, seja atenta, se fores fiel em me ouvir, Eu a guiarei, a levarei pelas vias intermináveis do Fiat Divino; Eu a manterei defendida sob meu manto azul, e serás minha honra, minha glória, minha e tua vitória.

A alma:

Virgem Imaculada, toma-me em teus joelhos maternos e sê minha Mamãe. Com Tuas santas mãos, tomai posse da minha vontade, purificai-a, plasmái-a e a tornes cheia de fervor, com o toque dos teus dedos maternos. Ensina-me a viver unicamente de Vontade Divina.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, desde a manhã e em todas as tuas ações, tu me entregarás tua vontade em minhas mãos, dizendo: Minha mãe, ofereças tu mesma o sacrifício da minha vontade ao meu Criador.

Jaculatória:

Minha Mamãe, coloque a Divina Vontade dentro da minha alma, para

que ela tome o seu primeiro lugar e nela forme o Seu trono e a Sua morada.

+ + + +

Segunda meditação- O segundo passo da Divina Vontade na Rainha do Céu.

O primeiro sorriso da Trindade Sacrossanta diante de Sua Imaculada Conceição.

A alma à Sua Imaculada Rainha:

Eis-me aqui de novo sobre teus joelhos maternos para escutar tuas lições. Mamãe Celestial, à tua potência se confia esta tua pobre filha. Sei que sou muito pobre, mas sei que Tu me amas como uma mãe, e isso é suficiente para me lançar em teus braços, para que tenhas compaixão de mim e abrindo os ouvidos do meu coração, faça-me ouvir tua voz dulcíssima, para me dar tuas sublimes lições. Tu, Mamãe santa, purificarás meu coração com o toque de teus dedos maternos, a fim de que ele possa conter o orvalho celeste de teus ensinamentos celestiais.

Lição da Rainha do Céu:

Minha filha, escuta-me! Se tu soubesses o quanto Eu te amo, confiarias mais em Tua Mamãe e não deixarias escapar nem uma só palavra Minha. Tu deves saber que não apenas te tenho escrita no meu Coração, mas dentro desse Coração tenho uma fibra materna que me faz amar minha filha mais do que uma mãe. Portanto, quero fazer-te sentir o grande prodígio que o Supremo Fiat operou em Mim, a fim de que tu, imitando-me, possas dar-me a grande honra de ser minha filha rainha. Como suspiro em meu Coração, submerso em amor, ter ao meu redor a nobreza das pequenas rainhas.

Portanto, escute-me, minha filha diletta! Assim que o Fiat Divino se derramou em meu gérmen humano para impedir os tristes efeitos do pecado, a Divindade sorriu e se pôs em festa ao ver em meu gérmen humano aquele gérmen puro e santo, como saiu de Suas mãos criadoras na criação do homem. E o Fiat Divino fez o segundo passo em Mim, ao levar meu gérmen humano, purificado e santificado por Ele, diante da Divindade, para que se derramasse como um rio sobre minha pequenez no ato de ser concebida. E a Divindade, vendo em mim sua obra criadora bela e pura, sorriu de complacência. E querendo me festejar, o Pai Celestial derramou sobre Mim mares de Poder, o Filho mares de Sabedoria, o Espírito Santo mares de Amor. Então, fui concebida na luz interminável da Divina Vontade, e em meio a esses mares divinos, que

minha pequenez não podia conter, Eu formava ondas altíssimas para devolvê-las como homenagens de amor e glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. E a Divindade era toda olhos para Mim, e para não ser vencida por Mim em amor, sorrindo e mimando-me, enviava-me outros mares, que me embelezavam tanto que, assim que minha pequena humanidade foi formada, adquiri a virtude de raptar meu Criador; e Ele realmente se deixou raptar, tanto que entre Mim e Deus foi sempre festa, nada nos negamos mutuamente. Eu nunca Lhe neguei nada, e Ele também não. Mas sabes quem me animava com essa força raptora? A Divina Vontade, que como vida, reinava em mim. Por isso, a força do Ser Supremo era a minha, e por isso tínhamos igual força de nos raptar mutuamente.

Agora, minha filha, escuta a Tua Mamãe: saibas que Eu te amo muito e gostaria de ver tua alma cheia dos meus próprios mares. Estes meus mares estão cheios e querem se derramar, mas para fazer isso, deves esvaziar-te de teu querer, a fim de que o Querer Divino possa fazer o segundo passo em ti, e constituindo-se como princípio de vida em tua alma, chame a atenção do Pai Celeste, do Filho e do Espírito Santo, para se derramarem sobre ti com seus mares transbordantes. Mas para fazer isso, Eles querem encontrar em ti a mesma Vontade d'Eles, porque não querem confiar à tua vontade humana seus mares de Poder, Sabedoria, Amor e Beleza indizível.

Minha filha caríssima, escuta a tua Mamãe, coloca a mão no teu coração e me conta os teus segredos. Quantas vezes foste infeliz, torturada, amargurada, porque fizeste a tua vontade? Saibas que expulsaste a Vontade Divina e caíste no labirinto dos males. Ela queria te tornar pura e santa, feliz e bela, de uma beleza encantadora, e tu, ao fazeres a tua vontade, a guerreaste, e com dor a expulsaste de sua morada querida, que é a tua alma. Escuta, filha do meu Coração, isso é uma dor para a tua Mamãe, que não vê em ti o Sol do Fiat Divino, mas as densas trevas da noite da tua vontade humana.

Mas... tem coragem! Se tu prometes me entregar tua vontade em minhas mãos, Eu, tua Mamãe Celeste, vou te segurar em meus braços, te colocar em meu colo e vou reordenar em ti a vida da Divina Vontade. É tu também, com minhas muitas lágrimas, formarás o meu sorriso, a minha festa e o sorriso e a festa da Trindade Sacrossanta.

A alma:

Mamãe Celeste, se me amas tanto, peço-te que não permitas que eu desça dos teus joelhos maternos, e quando vires que estou prestes a fazer a minha vontade, vigia a minha pobre alma e, fechando-me no teu Coração, à força do teu Amor queima o meu querer, assim, mudarei as tuas lágrimas em sorrisos de satisfação.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, três vezes virás sobre meus joelhos, entregando-me o teu querer e dizendo: "Minha Mamãe, esta minha vontade quero que seja tua, para que a troques pela Vontade Divina".

Jaculatória:

Soberana Rainha, com o Teu Império Divino, abate a minha vontade para que brote em mim a semente da Divina Vontade.

+ + + +

Terceira meditação- O terceiro passo da Divina Vontade na Rainha do Céu.

O sorriso de toda a criação pela Concepção da Celestial Menina.

A alma à Virgem:

Soberana Mamãe, esta tua pequena filha, raptada por tuas celestiais lições, sente a extrema necessidade de vir cada dia sobre teus joelhos maternos para escutar e para imprimir em seu coração Teus ensinamentos maternos. Teu amor, o teu doce tom de voz, o estreitar-me a Teu Coração entre Teus braços, infundem-me coragem e confiança de que Minha Mamãe me dará a grande graça de fazer-me compreender o grande mal da minha vontade, para que eu possa viver na Divina Vontade.

Lição da Rainha do Céu:

Minha filha, escuta-me! É um coração de mãe que te fala, e como vejo que queres Me escutar, Meu Coração se alegra e tem a esperança certa de que minha filha tomará posse do Reino da Divina Vontade, que possuo em Meu materno Coração, para dar aos Meus filhos. Por isso, sê atenta em escutar-Me e escreve todas as Minhas palavras em teu coração, para que as tenhas sempre presentes, e moldes tua vida de acordo com Meus ensinamentos.

Escuta, minha filha: assim que a Divindade sorriu e festejou Minha Concepção, o Fiat Supremo deu o terceiro passo sobre Minha pequena humanidade. Muito pequenina, dotou-me de razão divina e, movendo toda a Criação para festejar, fez-me reconhecida por todas as coisas criadas como Sua Rainha. Reconheceram em Mim a vida do Querer Divino, e todo o Universo se

prostou a meus pés, embora pequena e ainda não nascida, e louvando-Me, o Sol festejou e Me sorriu com sua luz, o céu festejou com suas estrelas, sorrindo para mim com seu brilho suave e doce e oferecendo-se como uma coroa brilhante sobre Minha cabeça, o mar com suas ondas, levantando-se e abaixando-se pacificamente, me festejou; em suma, não houve coisa criada que não se unisse ao sorriso e à festa da Trindade Sacrossanta. Todos aceitaram Meu domínio, Meu império, Meu comando, e se sentiram honrados que depois de tantos séculos, desde que Adão perdeu o comando e o domínio de si, por haver se afastado da Divina Vontade, encontraram em Mim à Sua Rainha, e toda a criação me proclamou Rainha do céu e da Terra.

Minha querida filha, deves saber que a Divina Vontade, quando reina na alma, não sabe fazer coisas pequenas, mas grandes, quer concentrar na afortunada criatura todas as suas prerrogativas divinas, e tudo o que saiu de Seu Fiat Onipotente a circunda e permanece obediente às Suas ordens. O que o Fiat Divino não me deu? Deu-me tudo; Céu e Terra estavam em Meu poder; Eu Me sentia dominadora de tudo, inclusive de Meu Criador.

Agora, minha filha, escuta Tua Mamãe. Oh, como Me dói o Coração ao te ver débil, pobre, sem ter o verdadeiro domínio para dominar a si mesma. Temores, dúvidas, preocupações, são aqueles que te dominam, todos os míseros trapos de tua vontade humana. Mas sabes o porquê? Porque não existe em ti a vida íntegra do Querer Divino, que pondo em fuga todos os males do querer humano, te faça feliz e te encha com todos os bens que Ele possui.

Ah, se tu com propósito firme te decides a não dar mais vida à tua vontade, sentirás morrer todos os males e reviver em ti todos os bens! E então tudo te sorrirá, e o Querer Divino fará também em ti o terceiro passo, e toda a Criação festejará à recém chegada ao Reino da Divina Vontade.

Então, minha filha, diga-me, tu Me escutarás? Tu me prometes que não farás jamais, jamais a tua vontade? Saibas que se fizeres isso, Eu não te deixarei jamais, colocarei-me em guarda da tua alma, envolverei a ti em Minha luz, para que ninguém se atreva a incomodar a Minha filha; Eu te darei Meu império, a fim de que imperes sobre todos os males de tua vontade.

A alma:

Mamãe Celeste, tuas lições descem em meu coração e o enchem de bálsamo celestial. Agradeço-te por se abaixar tanto para mim, que sou tão pobre. Mas, escuta, ó Minha Mamãe: temo a mim mesma, mas se Tu queres, tudo podes, e eu posso fazer tudo Contigo. Eu me abandono como uma pequena criança nos braços da Minha Mamãe e estou segura de que apagarei Suas ânsias maternas.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, olharás o Céu, o Sol, a Terra, e unindo-te com todos, por três vezes recitará três Glória para agradecer a Deus por me constituir como Rainha de todos.

Jaculatória:

Rainha Poderosa, domina minha vontade para convertê-la em Vontade Divina.

+ + + +

Quarta meditação- O quarto passo da Divina Vontade na Rainha do Céu.

A prova.

A alma à Virgem:

Eis-me aqui de novo sobre os joelhos maternos de minha querida Mamãe Celestial. Meu coração bate forte, forte. Deliro de amor pelo desejo de escutar tuas belas lições. Por isso, dá-me a mão e estreita-me em teus braços. Em teus braços, passo momentos de paraíso, me sinto feliz. Oh, como suspiro por escutar tua voz! Uma nova vida desce ao meu coração. Por isso, fala-me e eu Te prometo pôr em prática teus santos ensinamentos.

Lição da Rainha do Céu:

Minha filha, se tu soubesses o quanto amo te ter estreitada entre meus braços, apoiada sobre Meu Coração materno, para te fazer escutar os segredos celestiais do Fiat Divino! E se tu tanto suspiras por escutar-Me, são Meus suspiros que fazem eco em teu coração, é Tua Mamãe que quer sua filha, que quer confiar-te Seus segredos e narrar-lhe a história do que fez em Mim a Divina Vontade.

Filha de Meu Coração, presta-Me atenção, é Meu Coração de Mãe que quer desabafar com Sua filha. Quero te dizer Meus segredos, que até agora não foram revelados a ninguém, porque ainda não havia soado a hora de Deus, que querendo conceder às Suas criaturas graças surpreendentes, que em toda a história do mundo não foram concedidas, quer fazer conhecer os prodígios do Fiat Divino, o que pode operar na criatura se ela se deixa dominar, por isso quer me colocar à vista de todos como modelo, porque tive a grande honra de formar

toda a Minha vida de Vontade Divina.

Agora, debes saber, minha filha, que assim que fui concebida e pus em festa a Divindade, Céu e Terra me festejaram e me reconheceram como Sua Rainha. Eu fiquei de tal maneira identificada com Meu Criador, que me sentia nos domínios divinos como dona. Eu não sabia o que é a separação de Meu Criador. Aquele mesmo Querer Divino que reinava em Mim, reinava n' Eles [as Pessoas Divinas], e nos fazia inseparáveis.

E enquanto tudo era sorriso e festa entre Eles [as Divinas Pessoas] e Eu, Eu via que Eles não podiam confiar em mim se não tivessem uma prova. Minha filha, a prova é a bandeira que diz vitória. A prova põe em segurança todos os bens que Deus nos quer dar; a prova amadurece e dispõe a alma para adquirir grandes conquistas. E Eu também via a necessidade dessa prova, porque queria dar a Meu Criador, como correspondência de tantos mares de graças que Ele me havia dado, um ato de Minha fidelidade que custasse o sacrifício de toda a Minha vida. Como é belo poder dizer: "Tu me amaste e Eu Te amei!" Mas sem a prova, isso não se pode dizer jamais.

Então, Minha filha, o Fiat Divino Me fez conhecer a criação do homem, inocente e santo. Também para ele tudo era felicidade, tinha o domínio sobre toda a Criação, e todos os elementos eram obedientes aos seus comandos, porque em Adão reinava o Querer Divino, em virtude desse Querer, também era inseparável do Seu Criador. De tantos bens que Deus lhe havia dado, para ter um ato de fidelidade em Adão, Ele lhe ordenou que não tocasse somente em um fruto de tantos que havia no Éden terrestre. Era a prova que Deus queria para confirmar sua inocência, santidade e felicidade, e para dar-lhe o direito de comando sobre toda a Criação. Mas Adão não foi fiel na prova, e não sendo fiel, Deus não pôde confiar nele, e por isso perdeu o domínio, a inocência, a felicidade, e pode-se dizer que pôs de cabeça para baixo a obra da Criação.

Agora escuta, filha de Meu Coração, ao conhecer os graves males da vontade humana em Adão e em toda a sua descendência, Eu, a tua Celestial Mamãe, ainda que apenas recém-concebida, chorei amargamente, com lágrimas ardentes pelo homem caído, e o Querer Divino, ao me ver chorar, pediu-me como prova que Eu cedesse minha vontade humana a Ele. O Fiat Divino disse-me: "Não te peço um fruto como a Adão, não, não, mas peço-te a tua vontade. Tu a terás como se não a tivesses, sob o império do meu Querer Divino, que te será vida e assim se sentirá seguro de fazer o que quiser de Ti".

Assim, o Fiat Supremo fez o quarto passo em minha alma, pedindo-me como prova a minha vontade, esperando de Mim o meu Fiat e a aceitação de tal prova.

Agora, amanhã te espero de novo sobre meus joelhos, para narrar-te o êxito da prova; e como quero que imites a tua Mamãe, Eu te rogo como Mãe, que não negues jamais nada a teu Deus, mesmo que fossem sacrifícios que durassem toda a vida. O não apartar-se jamais da prova que Deus quer de ti, a tua fidelidade, e o chamar os desígnios divinos sobre ti é o reflexo de Suas virtudes, que como tantos pincéis formam na alma a obra-prima do Ser Supremo. Pode-se dizer que a prova põe a matéria nas mãos divinas, para cumprir o Seu

trabalho na criatura. E com quem não é fiel na prova, Deus não sabe o que fazer com ele; não apenas isso, mas transtorna as obras mais belas de Seu Criador.

Por isso, minha querida filha, sê atenta: se fores fiel na prova, tornarás a Tua Mamãe mais feliz, não me farás estar preocupada; dá-me a tua palavra e Eu te guiarei, te sustentarei em tudo como Minha filha.

A alma:

Mamãe santa, eu conheço bem minha debilidade, mas Tua bondade materna me inspira tanta confiança que tudo espero de Ti, e Contigo me sinto segura; aliás, põe em Tuas mãos maternas as próprias provas que Deus disporá sobre mim, a fim de que Tu me dês todas as graças para fazer com que eu não arruíne os desígnios divinos.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás três vezes em Meus joelhos maternos e Me trará todas as tuas penas de alma e de corpo; trará tudo à Tua Mamãe e Eu as abençoarei, para infundir nelas a força, a luz, a graça que se requer.

Jaculatória:

Mamãe Celestial, toma-me entre Teus braços e escreve em meu coração: "Fiat, Fiat, Fiat".

+ + + +

Quinta meditação- O quinto passo da Divina Vontade na Rainha do Céu.

O triunfo sobre a prova.

A alma à Virgem:

Soberana celestial, vejo que estendes os braços para me colocar sobre Teus joelhos maternos, e eu corro, quase voo, para desfrutar dos castos abraços e dos celestes sorrisos de Minha Mamãe Celestial. Mamãe santa, Teu aspecto hoje é de vencedora e no ar do triunfo queres narrar-me o triunfo sobre a Tua prova. Ah, sim, de boa vontade Te escutarei, e Te rogo que me dê a graça de saber triunfar nas provas que o Senhor dispuser para mim.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, oh, como suspiro em confiar meus segredos à minha filha, segredos que me darão tanta glória e que glorificarão aquele Fiat Divino, que foi a causa primária de Minha Imaculada Conceição, de Minha santidade, soberania e maternidade! Tudo devo ao Fiat, não conheço outra coisa. Todas as Minhas sublimes prerrogativas com as quais a santa Igreja tanto Me honra não são nada mais do que os efeitos daquela Divina Vontade que Me dominava, reinava e vivia em Mim. Por isso, suspiro tanto para que se conheça quem era Aquela que produzia em Mim tantos privilégios e efeitos maravilhosos, que deixaram maravilhados o Céu e a Terra .

Agora escute-Me, filha querida: quando o Ser Supremo Me pediu Meu querer humano, havendo Eu compreendido o grande mal que a vontade humana pode fazer na criatura, e como ela põe tudo em perigo, inclusive as obras mais belas do Seu Criador, como a criatura, com seu querer humano, é toda oscilante, é débil, inconstante, desordenada. E isso porque Deus, ao criá-la, a havia criado unida, como em natureza, com Sua Vontade Divina, de modo que Ela devia ser a força, o primeiro movimento, o sustento, o alimento, a vida da vontade humana. Portanto, ao não dar vida à Vontade Divina em nossa vontade, rechaçamos os bens recebidos de Deus na Criação e os direitos recebidos em natureza, no momento em que fomos criados.

Oh, como compreendi bem a grave ofensa que se faz a Deus e os males que chovem sobre a criatura! Tive horror e medo de fazer minha vontade, que justamente temia, porque também Adão, criado por Deus inocente, com o fazer de sua vontade, em quantos males não se lançou, ele e todas as gerações?

Por isso, Eu, Tua Mamãe, tomada pelo terror e ainda mais pelo amor ao Meu Criador, jurei não fazer jamais Minha vontade. E para ter mais segurança e atestar ainda mais o Meu sacrifício a Aquela que Me havia dado tantos mares de graças e privilégios, tomei essa Minha vontade humana e a ateí aos pés do Trono divino, em contínua homenagem de amor e de sacrifício, jurando não servi-Me jamais de Minha vontade, nem mesmo por um só instante de Minha vida, mas sempre à Vontade de Deus.

Minha filha, talvez a ti não pareça grande Meu sacrifício de viver sem Minha vontade, mas Eu te digo que não há sacrifício semelhante ao Meu. Na verdade, todos os outros sacrifícios da história do mundo podem ser chamados de sombras comparados ao Meu. Sacrificar-se um dia, agora sim e agora não, é fácil; mas sacrificar-se em cada instante, em cada ato, no mesmo bem que se quer fazer, por toda a vida, sem jamais dar vida à própria vontade, é o sacrifício dos sacrifícios, e o maior testemunho que se pode oferecer, e o amor mais puro, filtrado pela mesma Vontade Divina, que pode ser oferecido ao Nosso Criador. Este sacrifício é tão grande, que Deus não pode pedir nada mais da criatura, nem ela pode encontrar como pode se sacrificar mais pelo Seu Criador.

Agora, Minha filha amadíssima, quando ofereci Minha vontade ao meu

Criador, senti-me triunfante na prova que havia para Mim, e Deus se sentiu triunfante sobre Minha vontade humana. Deus esperava Minha prova, ou seja, uma alma que vivesse sem vontade, a fim de reparar as divisões com o gênero humano, para se colocar em atitude de clemência e misericórdia. Por isso, Eu te espero de novo, para narrar-te a história do que fez a Divina Vontade depois do triunfo na prova.

E agora, uma palavrinha para ti, Minha filha: se tu soubesses como suspiro por ver-te viver sem tua vontade! Tu sabes que sou Tua Mãe e a Mamãe quer ver sua filha feliz. Mas como podes ser feliz se não te decides a viver sem vontade, como viveu Tua Mamãe? Se fazes isso, tudo te darei; Eu me porei à tua disposição, serei toda de Minha filha, porque terei o bem, a satisfação, a felicidade de ter uma filha que viva toda de Vontade Divina.

A alma:

Soberana vencedora, em Tuas mãos de Mãe ponho minha vontade, a fim de que Tu mesma, como Mamãe a purifiques e embelezes, e junto com a tua, a ates aos pés do Trono divino, para que eu possa viver não com a minha vontade, mas sempre, sempre com a de Deus.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, em cada ato que fizeres, entregarás em Minhas mãos maternas a tua vontade e Me rogarás para que em lugar da tua, Eu faça fluir a Divina Vontade.

Jaculatória:

Rainha triunfante, rouba minha vontade e dá-me a Divina Vontade.

+ + + +

Sexta meditação- O sexto passo da Divina Vontade na Rainha do Céu.

Depois do triunfo na prova, a posse.

A alma à Virgem:

Mamãe Rainha, vejo que me esperas de novo e, estendendo a mão, me colocas sobre teus joelhos e me estreitas ao teu Coração, para me fazer sentir a vida daquele Fiat Divino que Tu possuis. Oh, como é reconfortante seu calor e como é penetrante a sua luz! Ah, Mamãe santa, se tanto me amas, lança o pequeno átomo da minha alma naquele Sol da Divina Vontade que Tu escondes, a fim de que eu também possa dizer: “Minha vontade acabou, não terá mais vida, mas minha vida será a Divina Vontade”.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, confia em tua Mamãe e presta atenção às minhas lições. Elas te servirão para fazer-te aborrecer tua vontade e desejar em ti aquele Fiat santo, que Eu tanto aspiro formar Sua Vida em ti.

Minha filha, tu deves saber que a Divindade, depois que se assegurou de Mim na prova que queria, enquanto todos creem que Eu não tive nenhuma prova, e que bastava a Deus fazer o grande prodígio que fez em Mim, de me conceber sem pecado original. Oh, como se enganam! Na verdade, Ele quis de Mim uma prova que não pediu a ninguém, e isso fez com justiça e suma sabedoria, porque, tendo que descer em Mim o Verbo Eterno, não só não era adequado que Ele encontrasse em Mim a mancha original, mas nem sequer era adequado que encontrasse em Mim uma vontade humana operante. Havia sido muito impróprio para Deus descer em uma criatura em que reinasse a vontade humana. É por isso que Ele quis de Mim como prova e por toda a vida, minha vontade, para assegurar em minha alma o Reino da Divina Vontade. Tendo garantido isso em Mim, Deus podia fazer o que quisesse Comigo; Ele poderia me dar tudo e posso dizer que não poderia me negar nada.

Por enquanto, regressemos ao ponto em que paramos. No decorrer de minhas lições, pretendo narrar-te o que fez esta Divina Vontade em Mim.

Agora escuta, minha filha, depois do triunfo na prova, o Fiat Divino fez o sexto passo em minha alma, fazendo-me tomar posse de todas as propriedades divinas, por quanto é possível e imaginável para uma criatura. Tudo era meu, Céu, Terra, e o próprio Deus, do Qual Eu possuía a mesma Vontade. Eu me sentia possuidora da Santidade divina, do Amor, da Beleza, Potência, Sabedoria e Bondade divinas. Eu me sentia Rainha de tudo; não me sentia estranha na casa de meu Pai Celestial; sentia vivamente a sua Paternidade e a suprema felicidade de ser sua filha fiel. Posso dizer que cresci sobre os joelhos Paternos de Deus, não conheci outro amor, nem outra ciência, senão aquela que me dava meu Criador. Quem pode te dizer o que fez esta Divina Vontade em Mim? Ela me elevou tão alto, me embelezou tanto, tanto, que os próprios anjos ficaram mudos, não sabendo por onde começar a falar de Mim.

Agora, minha filha queridíssima, tu deves saber que como o Fiat Divino me fez tomar posse de tudo, Eu me senti possuidora de tudo e de todos. A Divina Vontade, com sua Potência, Imensidão e Onisciência, colocou em minha

alma todas as criaturas, e eu sentia um pequeno lugar em meu Coração materno para cada uma delas. Desde que fui concebida, Eu te levei em meu Coração, e oh, quanto te amei e te amo! Eu te amo tanto que me tornei tua Mãe junto a Deus; minhas orações, meus suspiros, eram para ti, e no delírio de Mãe dizia: "Oh, como quisera de ver minha filha possuidora de tudo, assim como Eu o sou!"

Por isso, escuta a tua Mamãe: não queiras reconhecer mais a tua vontade humana. Se isso fazes, tudo será em comum entre tu e Eu;terás uma força divina em teu poder, todas as coisas se converterão em santidade, amor e beleza divina. E Eu, no ímpeto do meu amor, como me louvou o Altíssimo: "Toda bela, toda santa, toda pura és tu, ó Maria", direi: "Bela, pura e santa é minha filha, porque possui a Vontade Divina".

A alma:

Rainha do Céu, eu também te saúdo: "Toda bela, pura e santa é minha Mamãe Celestial". Ah! Rogo-te, se tens um lugar para mim em teu Materno Coração, guarda-me nele, e assim estarei segura de que não farei mais minha vontade, mas sempre a de Deus, e tanto a Mamãe quanto a filha serão felizes as duas.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, recitarás três vezes a oração "Glória ao Pai" em agradecimento à Santíssima Trindade pelo Reino que estabeleceu em Mim, da Divina Vontade, dando-me a posse de tudo; e fazendo tuas as palavras do Ser Supremo, em cada Glória me dirás: "Toda bela, pura e santa é minha Mamãe".

Jaculatória:

Rainha do Céu, faça-me ser possuída pela Vontade Divina.

+ + + +

Sétima meditação- A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Assume o cetro de comando, e a Trindade Sacrossanta a constitui como sua Secretária.

A alma à Divina Secretária:

Mamãe Rainha, eis-me aqui prostrada aos teus pés. Sinto que eu, como tua filha, não posso viver sem minha Mamãe Celestial, e embora hoje venhas a mim com a glória do cetro de comando e com a coroa de Rainha, também és sempre minha Mamãe; e embora tremendo, eu me lanço em teus braços a fim de que me cures as feridas que minha má vontade fez à minha pobre alma. Escuta, Mamãe Soberana, se Tu não fazes um prodígio, se não tomas o cetro de comando para me guiar e ter teu domínio sobre todos os meus atos, para fazer que meu querer não tenha vida, ah, não terei a bela sorte de entrar no Reino da Divina Vontade.

Lição da Rainha do Céu:

Minha querida filha, vem aos braços de tua Mamãe e presta atenção para escutar-me e sentir os prodígios inauditos que o Fiat Divino fez à tua Mamãe Celestial.

Quando tomei posse do Reino da Divina Vontade, terminaram seus passos em Mim, muito mais porque esses seis passos simbolizavam os seis dias da Criação, e em cada dia dos quais, pronunciando um "Fiat", fazia como um passo, ao passar a criar ora uma coisa e ora outra; no sexto dia, deu o último passo dizendo: "Fiat! Façamos o homem à nossa imagem e semelhança", e no sétimo repousou de suas obras, como se quisesse desfrutar de tudo aquilo que com tanta magnificência havia criado. E em seu repouso, observando suas obras, dizia: "Como são belas minhas obras! Tudo é ordem e harmonia!"; e vendo ao homem, no ímpeto de seu Amor, acrescentava: "Mas o mais belo és tu; tu és a coroa de todas as nossas obras".

Agora, minha criação superou todos os prodígios da Criação, e por isso a Divindade quis fazer com seu Fiat seis passos em Mim, e começou sua vida plena, inteira e perfeita em minha alma, e oh, em que alturas divinas fui posta pelo Altíssimo! Os céus não podiam nem me alcançar nem me conter. A luz do Sol era pequena diante da minha luz. Nenhuma coisa criada podia me alcançar. Eu navegava os mares divinos como se fossem meus; meu Pai Celestial, o Filho e o Espírito Santo suspiravam por me ter em seus braços, para desfrutar de sua pequena filha; e oh, o contentamento que experimentavam ao sentir como Eu Os amava, rogava e adorava a sua Alteza Suprema. Meu amor, minhas orações e adorações saíam de dentro de minha alma, do centro da Divina Vontade; sentiam sair de Mim ondas de amor divino, castos perfumes, alegrias incomuns, que partiam de dentro do céu que seu próprio Querer Divino havia formado em minha pequenez, tanto que não paravam de repetir: "Toda bela, toda pura, toda santa é a nossa pequena filha; suas palavras são cadeias que nos unem; seus olhares são dardos que nos ferem; seus batimentos são flechas que, flechando-nos, nos fazem delirar de amor!" Sentiam sair de Mim a Potência, a Força de sua Divina Vontade, que nos tornava inseparáveis, e me chamavam: 'Nossa filha invencível, que trará a vitória até mesmo sobre nosso Ser Divino'.

Agora escuta-me, minha filha: a Divindade, tomada por um excesso de amor por Mim, disse-me: "Nossa amada filha, nosso amor não resiste, sente-se sufocado se não te confiamos nossos segredos, por isso te elegemos como nossa fiel secretária; queremos confiar-te nossas dores e nossos decretos. A qualquer custo queremos salvar o homem; veja como ele vai ao precipício; sua vontade rebelde o arrasta continuamente ao mal; sem a vida, a força, o sustento de nosso Querer Divino, ele se desviou do caminho de seu Criador e caminha rastejando na terra, débil, enfermo e cheio de todos os vícios. Mas não há possibilidades de salvá-lo, nem outras maneiras para que saia, se o Verbo Eterno não descer, para tomar sua pobreza, suas misérias, seus pecados sobre Si, irmanar-se com ele, vencê-lo pelo caminho do amor e de sofrimentos inauditos, dar-lhe tanta confiança a ponto de poder trazê-lo de volta para nossos braços paternos. Oh, como nos dói a sorte do homem! Nossa dor é grande, e não podíamos [confiar isso] a ninguém, porque não tendo uma Vontade Divina que os domine, não podiam jamais compreender, nem nossa dor, nem os graves males do homem caído no pecado. A Ti, é dado o poder compreender porque possuis nosso Fiat, e por isso, como nossa secretária, queremos revelar-te nossos segredos e colocar em tuas mãos o cetro de comando, a fim de que domines e imperes sobre tudo, e teu domínio vença a Deus e ao homem e os traga como filhos regenerados em teu Coração materno".

Quem pode te dizer, minha querida filha, o que o meu Coração sentiu com este falar divino? Em mim, abriu-se uma veia de dor intensa e me propus, mesmo à custa de minha vida, vencer Deus e as criaturas e uni-los.

Agora, minha filha, escuta a tua Mamãe: Eu a vi surpresa ao ouvir-me narrar a história da posse no Reino da Divina Vontade. Agora, debes saber que também a ti é dada esta sorte, se te decides a não fazer jamais tua vontade, o Querer Divino formará seu céu em tua alma, sentirás a inseparabilidade divina, e te será dado o cetro do comando sobre ti mesma, sobre tuas paixões. Não serás mais escrava de ti mesma, porque só a vontade humana escraviza a pobre criatura, corta-lhe as asas do amor por Aquele que a criou, tira sua força, o sustento e a confiança de lançar-se nos braços de seu Pai Celestial, de modo que não pode conhecer nem seus segredos ou o grande amor com que Ele a ama, e, por isso, ela vive como uma estranha na casa de seu Pai Divino. Que distância o querer humano põe entre Criador e criatura!

Então, escuta-me, me faça feliz; contenta-me, diz-me que não darás mais vida à tua vontade e Eu te encherei toda de Vontade Divina.

A alma:

Mamãe santa, ajuda-me; não vês como sou débil? Tuas belas lições me comovem até às lágrimas e choro pela minha grande desventura de haver caído tantas vezes no labirinto de fazer a minha vontade, e me afastado daquela do meu Criador. Ah, trata-me como Mamãe, não me deixes por mim mesma. Com tua potência, une o Querer Divino ao meu; encerra-me em teu Coração materno,

onde estarei segura de não fazer jamais a minha vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, ficarás sob o meu manto, para que Eu possa te ensinar a viver sob o meu olhar, e recitando três Ave Marias, rogarás que Eu faça com que todos conheçam a Divina Vontade.

Jaculatória:

Mamãe santa, encerra-me em teu coração, a fim de que eu possa aprender Contigo a viver de Vontade Divina.

+ + + +

**Oitava meditação- A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.
Recebe o mandato de seu Criador de colocar a salvo o destino do gênero humano.**

A alma à Divina Mandatária:

Eis-me aqui Contigo, Mamãe Celestial. Sinto que não sei ficar sem minha querida Mamãe; meu pobre coração está inquieto, e só o sinto em paz quando estou em seu regaço como uma pequena bebezinha, estreitada em teu Coração, para escutar tuas lições. Teu doce tom de voz me adoça todas as minhas amarguras e docemente ata minha vontade; e colocando-a como escabelo sob a Divina Vontade, me faz sentir seu doce império, sua vida, sua felicidade.

Lição da Celestial Mandatária:

Minha filha queridíssima, debes saber que Eu te amo muito; confia-te à tua Mamãe e estejas segura de que alcançarás a vitória sobre tua vontade. Se tu me és fiel, Eu terei todo o empenho de cuidar de ti, serei tua verdadeira Mamãe; por isso, escuta o que eu fiz por ti diante do Altíssimo.

Eu não fazia outra coisa além de estar sobre os joelhos de meu Pai Celestial. Eu era pequena, não havia nascido ainda; mas o Querer Divino, do qual Eu possuía a vida, facilitava minhas visitas ao meu Criador. Para mim, as portas, os caminhos, estavam abertos, Eu não tinha medo nem temor d'Eles. Só a vontade humana põe medo, temor, desconfiança e afasta a pobre criatura d'Aquele que tanto a ama e quer ser cercado por seus filhos. Portanto, se a

criatura tem medo e teme, e não sabe estar com seu Criador, como filha diante do seu Pai, é sinal de que a Divina Vontade não reina nela, e, portanto, essas criaturas são torturadas, mártires da vontade humana. Portanto, não faças jamais tua vontade, não queiras torturar-te e martirizar-te por ti mesma, pois é o mais horrível dos martírios, sem sustento e sem força.

Portanto, escuta-me: Eu me punha nos braços da Divindade, muito mais que me esperava e fazia festa ao me ver. Eles me amavam tanto que, ao apresentar-me, vertiam outros mares de amor e de santidade em minha alma. Eu não me recordo de haver me separado d'Eles, sem receber outros dons surpreendentes.

Assim, enquanto estava em seus braços, Eu rogava pelo gênero humano, e muitas vezes, com lágrimas e suspiros, chorava por ti, minha filha, e por todos. Eu chorava pela tua vontade rebelde, pela tua triste sorte de te ver escrava dela, que te fazia infeliz. Ver minha filha infeliz fazia-me derramar lágrimas amargas, até banhar as mãos de meu Celestial Pai com meu pranto, e a Divindade, enternecida com meu pranto, continuou a me dizer:

"Filha nossa querida, teu amor nos ata, tuas lágrimas extinguem o fogo da Divina Justiça, tuas orações nos atraem tanto para as criaturas, que não conseguimos resistir. Por isso, damos a Ti o mandato de pôr a salvo a sorte do gênero humano. Tu serás nossa Mandatária entre eles. A Ti confiamos suas almas, Tu defenderás nossos direitos lesionados por suas culpas; estarás no meio, entre eles e Nós, para ajustar as separações entre ambas as partes. Sentimos em Ti a força invencível de nossa Vontade Divina, que roga, chora por meio de ti. Quem pode resistir a Ti? Tuas orações são ordens, tuas lágrimas imperam sobre nosso Ser Divino. Por isso, vá em frente em tua missão!"

Agora, minha filha queridíssima, meu pequeno Coração se sentia consumir de amor, diante dos modos amorosos do falar divino, e com todo amor aceitei seu mandato, dizendo: "Majestade Altíssima: estou aqui, em vossos braços, disponham de Mim como quiserem. Eu darei inclusive minha vida e, se tivesse tantas vidas por quantas criaturas há, Eu as colocaria à disposição delas e Vossa, para levá-las todas salvas aos vossos braços paternos".

E sem saber, então, que Eu devia ser a Mãe do Verbo Divino, Eu sentia em Mim a dupla maternidade: maternidade para Deus, para defender seus justos direitos; maternidade para as criaturas, para colocá-las a salvo. Eu me sentia Mãe de todos, o Querer Divino que reinava em Mim, que não sabe fazer obras isoladas, punha em Mim a Deus e a todas as criaturas de todos os séculos. Em meu materno Coração, sentia meu Deus ofendido, que queria ser satisfeito, e sentia as criaturas, sob o império da Justiça Divina. Oh, quantas lágrimas derramei! Queria fazer minhas lágrimas descerem em cada coração, para fazer a todos sentirem minha maternidade toda de amor. Chorei por ti e por todos, minha filha. Por isso, escuta-me, tem piedade de meu pranto, toma minhas lágrimas para apagar tuas paixões e para fazer com que tua vontade perca a vida. Ah, aceita meu mandato, ou seja, que tu faças sempre a Vontade de teu Criador.

A alma:

Mamãe celestial, meu pobre coração não resiste ao ouvir o quanto me amas. Ah, Tu me amas tanto, até chorar por mim! Tuas lágrimas eu as sinto descer em meu coração, e como tantas feridas me ferem e me fazem compreender o quanto me amas. E eu quero unir minhas lágrimas às tuas e rogar-te chorando que não me deixes jamais sozinha, que me vigies em tudo e, se necessário, me corrijas também. Trata-me como Mãe, e eu, como tua pequena filha, aceitarei tudo de Ti, a fim de que teu mandato me seja bem-vindo e Tu possas me levar em teus braços a nosso Pai Celestial, como ato cumprido de teu mandato divino.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, Tu me darás tua vontade, tuas dores, tuas lágrimas, tuas ânsias, tuas dúvidas e teus temores em minhas mãos maternas, a fim de que como tua Mamãe, Eu os tenha em meu Coração materno, como penhor de minha filha; e Eu te darei o precioso penhor da Vontade Divina.

Jaculatória:

Mamãe Celestial, derrama tuas lágrimas em minha alma, a fim de que me curem as feridas que me fez minha vontade.

+ + + +

**Nona meditação- A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.
É constituída por Deus vínculo de paz entre o Criador e a criatura.**

A alma à Sua Celestial Rainha:

Soberana Senhora e minha Mamãe queridíssima, vejo que me chamas porque sentes o ardor do amor que queima em teu Coração, porque queres narrar-me o que fizeste por tua filha, no Reino da Divina Vontade. Como é belo te ver dirigir teus passos ao teu Criador, e enquanto Ele ouve o som de teus passos, olha para Ti e se sente ferido pela pureza do teu olhar, e Te espera, para ser espectador de teu inocente sorriso, para sorrir e divertir-se Contigo. Ah, Mamãe santa, em tuas alegrias, em teus castos sorrisos com teu Criador, não te

esqueças de tua filha que vive no exílio, que tanta necessidade tem, e que frequentemente minha vontade surgindo quer me arrastar para me arrancar do Reino da Divina Vontade.

Lição da Rainha do Céu:

Filha do meu materno Coração, não temas, não te esquecerei jamais, pelo contrário, se tu fazes sempre a Divina Vontade e vives em seu Reino, seremos inseparáveis. Eu te levarei sempre estreitada em minha mão para guiarte e serei tua guia, para ensinar-te a viver no Fiat Supremo. Por isso, afasta o temor, n'Ele tudo é paz e segurança. A vontade humana é a perturbadora das almas e põe em perigo as obras mais belas, as coisas mais santas, tudo está em perigo nela: em perigo a santidade, as virtudes, a própria salvação da alma. A característica de quem vive do querer humano é a volubilidade. Quem pode confiar em quem se faz dominar pela vontade humana? Ninguém, nem Deus, nem os homens, pois eles são semelhantes a aqueles caniços secos que se dobram a cada sopro de vento. Por isso, minha filha queridíssima, se algum sopro de vento quer te tornar inconstante, lança-te no mar da Divina Vontade e vem a esconder-te no regaço de tua Mamãe, a fim de que Eu te defenda do vento do querer humano e, estreitando-te entre meus braços, a torne firme e segura no caminho de seu Reino Divino.

Agora, minha filha, siga-me diante da Majestade Suprema e escuta-me. Eu, com meus rápidos voos, chegava a seus braços divinos, e enquanto chegava, sentia Seu amor transbordante, que como ondas impetuosas me cobriam de seu Amor. Oh, como é belo ser amado por Deus! Neste amor, se sente felicidade, santidade, alegrias infinitas e se sente de tal maneira embelezada, que o próprio Deus se sente raptado pela beleza que infunde na criatura ao amá-la. Eu queria imitá-lo e, embora pequena, não queria ficar atrás de seu Amor. Por isso, com as ondas de amor que me haviam dado, formava minhas ondas para cobrir meu Criador com meu amor. Ao fazer isso, sorria porque sabia que meu amor jamais poderia cobrir a imensidão de seu Amor. Mas com tudo isso Eu fazia a prova, e em meus lábios despontava meu sorriso inocente. O Ser Supremo sorria diante de meu sorriso e, com minha pequenez, festejava e se entretinha. Agora, no mais belo de nossas estratégias amorosas, Eu recordava o estado doloroso de minha família humana sobre a Terra, à qual Eu pertencia, e como me doía, rogava que o Verbo Eterno descesse para pôr remédio. E o dizia com tal ternura, que chegava a mudar o sorriso e a festa em pranto. O Altíssimo se comovia muito com minhas lágrimas, muito mais que eram lágrimas de uma pequena, e estreitando-me ao seio divino me enxugava as lágrimas, e me dizia: "Filha, não chores, ânimo! Em tuas mãos, colocamos a sorte do gênero humano, Nós te demos o mandato, e agora para consolar-te mais, Nós te fazemos pacificadora entre Nós e a família humana. Por isso, a ti é dado repacificar-nos. A potência de nosso Querer que reina em Ti se impõe sobre Nós para dar o beijo da paz à pobre humanidade caída e em perigo." Quem pode te dizer, minha filha, o que sentia meu Coração diante dessa condescendência divina? Era tanto meu Amor,

que me sentia desfalecer, e delirando sofria, buscando outro amor como alívio de meu Amor.

Agora uma palavra para ti, minha filha. Se tu me escutas e deixas de lado o teu querer, dando o lugar real ao Fiat Divino, tu também serás amada com amor singular de teu Criador; serás o sorriso d'Ele, O colocarás em festa e serás vínculo de paz entre o mundo e Deus.

A alma:

Mamãe bela, ajuda a tua filha, coloca-me tu mesma no mar da Divina Vontade, cobre-me com as ondas do eterno amor, a fim de que eu não veja nem ouça outra coisa que Vontade Divina e amor.

Pequena flor(prática):

Hoje para me honrar, pedirás todos os meus atos e os guardarás em teu coração, para que sintas a força da Divina Vontade que reinava em Mim, e depois os oferecerás ao Altíssimo, para agradecer a Ele por todos os ofícios que me confiou para salvar as criaturas.

Jaculatória:

Rainha da paz, obtém-me o beijo de paz da Vontade Divina.

+ + + +

**Décima meditação- A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.
Amanhecer que surge para pôr em fuga a noite do querer humano.
Seu nascimento glorioso.**

A alma à Rainha do Céu:

Eis-me aqui, oh Mamãe santa, perto do teu berço para ser espectadora de teu nascimento portentoso. Os Céus perplexos, o Sol te fixa com sua luz, a Terra exulta de alegria e se sente honrada por ser habitada por sua pequena Rainha recém-nascida; os anjos competem para rodear teu berço, para te honrar e estar prontos às tuas determinações . Assim, todos te honram e querem festejar teu nascimento. Também me uno a todos, e prostrada diante do teu berço, diante do

qual vejo como raptados, a tua mãe Ana e teu pai Joaquim. Quero te dizer minha primeira palavra, quero confiar-te meu primeiro segredo, quero esvaziar meu coração no teu e dizer: "Minha Mamãe, Tu que és o amanhecer anunciador do Fiat Divino sobre a Terra, ah! Põe em fuga a tenebrosa noite do querer humano em minha alma e no mundo inteiro. Ah! Sim, seja teu nascimento nossa esperança, que como novo amanhecer de graça nos regenere no Reino da Divina Vontade.

Lição da Rainha do Céu:

Filha de Meu Coração, meu nascimento foi prodigioso, nenhum outro nascimento pode dizer-se igual ao meu. Eu continha em Mim o Céu, o Sol da Divina Vontade, e também a terra de minha humanidade, mas terra bendita e santa que continha as mais belas flores, e embora recém-nascida apenas, Eu continha o prodígio dos maiores prodígios: o Querer Divino reinante em Mim, o qual continha em Mim um Céu mais belo, um Sol mais refulgente que o da Criação, do qual também era Rainha, continha também um mar de graças sem confins, que murmurava sempre amor, amor para meu Criador. Por isso, meu nascimento foi o verdadeiro amanhecer que põe em fuga a noite do querer humano, e conforme ia crescendo, assim formava a aurora e chamava o dia esplêndido para fazer surgir o Sol do Verbo Eterno sobre a Terra.

Minha filha, vem ao meu berço para ouvir a tua pequena Mãezinha. Assim que nasci, abri os olhos para ver este baixo mundo, para ir em busca de todos os meus filhos, para encerrá-los em meu Coração, dar-lhes meu amor e regenerando-os para a nova vida de amor e de graça, dar-lhes o passo para fazê-los entrar no Reino do Fiat Divino, do qual Eu era possuidora. Eu quis fazer como uma Rainha e Mãe, encerrando a todos em meu Coração para pôr a todos em segurança e dar-lhes o grande dom do Reino Divino. Em meu Coração tinha lugar para todos, porque para quem possui a Divina Vontade não há estreitezas, mas amplitudes infinitas. Por isso também te vi, minha filha, ninguém me escapou; naquele dia todos festejaram meu nascimento e também para Mim foi festa, mas ao abrir meus olhos para a luz, tive a dor de ver as criaturas na densa noite do querer humano. Oh! Em que abismo de trevas se encontra envolta a criatura que se faz dominar por sua vontade. Essa é a verdadeira noite, mas noite sem estrelas, no máximo alguns raios fugazes, que facilmente são seguidos por trovões, que ressoando acumulam mais densas trevas e descarregam a tempestade sobre a pobre criatura, tempestade de medo, de debilidades, de perigos, de quedas no mal. Meu pequeno Coração ficou trespassado ao ver meus filhos sob essa horrível tempestade em que a noite do querer humano os havia lançado. Agora escuta a tua Mamãe, ainda estou no berço, sou pequena, veja as lágrimas que derramo por ti, cada vez que fazes tua vontade é uma noite que formas para ti, e se tu soubesses quanto mal te faz essa noite, chorarias Comigo. Ela te faz perder a luz do dia do Querer Santo, te deixa de cabeça para baixo, te paralisa no bem, te rompe o verdadeiro amor e ficas como uma pobre enferma a quem faltam as coisas necessárias para curar-

se. Ah! Minha filha, filha querida, escuta-me, não faças mais tua vontade, dá-me tua palavra de que contentarás tua pequena Mãezinha.

A alma:

Mãezinha santa, sinto-me tremendo ao sentir a feia noite de minha vontade, por isso estou aqui perto de teu berço para te pedir a graça, que por teu nascimento prodigioso me faças renascer na Divina Vontade. Eu estarei sempre perto de ti, celestial menininha, unirei minhas orações e minhas lágrimas às tuas para impetrar para mim e para todos o Reino da Divina Vontade sobre a Terra.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás me visitar três vezes em meu berço, dizendo-me a cada vez: "Celestial menininha, faça-me renascer junto Contigo na Vida da Divina Vontade".

Jaculatória:

Minha Mamãezinha, faça surgir o amanhecer da Divina Vontade em minha alma.

+ + + +

Décima primeira meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Nos primeiros anos de sua vida aqui abaixo, ela forma uma âncora para fazer surgir nos corações o dia suspirado de luz e graça.

A alma à pequena Rainha menina:

Eis-me aqui de novo junto a teu berço, Mãezinha celestial. Meu pequeno coração se sente fascinado por tua beleza e não sei desviar os olhos de uma beleza tão rara. Como é doce teu olhar, o gesticular das tuas mãozinhas me chama para abraçar-te e me estreitar ao teu Coração afogado de amor. Mãezinha santa, dá-me tuas chamadas, a fim de que queimes minha vontade e assim possa te contentar, vivendo junto Contigo de Vontade Divina.

Lição da Rainha do Céu:

Minha filha, se tu soubesses como meu materno Coraçõzinho se alegra ao te ver junto ao meu berço para me escutar. Eu me sinto verdadeiramente Rainha e Mãe, porque te tendo perto, não sou uma Mãe estéril nem uma Rainha sem povo, mas tenho minha querida filha, que me ama tanto e quer que Eu faça com ela o ofício de Mamãe e de Rainha. Por isso, tu és a portadora de alegria para a tua Mamãe, muito mais por vir ao meu colo para que Eu te ensine a viver no Reino da Divina Vontade. Ter uma filha que quer viver junto Comigo neste Reino tão santo, é para tua Mamãe a glória, a honra, a maior festa. Por isso, presta atenção, minha querida filha, e Eu continuarei narrando-te as maravilhas de meu nascimento. Meu berço estava cercado por anjos que competiam para cantar canções de ninar para Mim, como para sua Soberana Rainha, e como fui dotada de razão e ciência infundidas em Mim pelo meu Criador, fiz meu primeiro dever de adorar, com minha inteligência e também com minha vozinha de criança balbuciante, a Santíssima Trindade adorável. E foi tanto o ímpeto de meu amor por uma Majestade tão santa que, sentindo-me desfalecer, delirava porque queria encontrar-me nos braços da Divindade para receber seus abraços e dar os meus. Então, os anjos, para os quais meus desejos eram ordens, me tomaram e levando-me sobre suas asas, conduziram-me aos braços amorosos de meu Pai celestial.

Oh! Com quanto amor Ele me esperava, Eu vinha do exílio, e os pequenos momentos de separação entre Ele e Eu eram causa de novos incêndios de amor, eram dons que Ele preparava para me dar, e Eu encontrava novos recursos para pedir piedade, misericórdia para meus filhos, que vivendo no exílio, estavam sob os açoites da Divina Justiça, e, levada pelo amor, Eu Lhes dizia: "Trindade adorável, Eu me sinto feliz, me sinto Rainha, não conheço o que seja infelicidade e escravidão, mas só o Vosso Querer que reina em Mim. São tais e tantas as alegrias, a felicidade, que, pequena como sou, não posso abraçá-las todas. Mas no meio de tanta felicidade, há uma veia de amargura intensa em meu pequeno Coração, sinto nela os meus filhos infelizes, escravos de suas vontades rebeldes. Piedade, Pai Santo, piedade, ah! Faça completa a minha felicidade, estes filhos infelizes que levo mais do que Mãe em meu materno Coração, torna-os felizes, faz descer o Verbo Eterno sobre a Terra e tudo será resolvido. Eu não descerei dos teus joelhos paternos se não me deres o rescrito da graça, de modo que possa levar aos meus filhos a alegre nova de sua Redenção." A Divindade ficava comovida por minhas orações e me enchendo de novos dons, dizia: "Regressa ao exílio e continua tuas orações, estende o Reino de Nossa Vontade em todos os teus atos, que a seu tempo te contentaremos." Mas não me diziam nem quando, nem onde o Verbo Eterno desceria. Por isso, Eu partia do Céu apenas para cumprir a Divina Vontade, isso para Mim era o sacrifício mais heroico, mas Eu o fazia de boa vontade para que somente Ela tivesse pleno domínio sobre Mim.

Agora escuta, minha filha, quanto me custou tua alma, a ponto de amargar o imenso oceano de minhas alegrias e felicidade; cada vez que tu fazes

tua vontade, te tornas escrava e sentes tua infelicidade, e Eu, como tua Mamãe, sinto em meu Coração a infelicidade de minha filha. Oh, como é doloroso ter filhos infelizes! Por isso, o que mais te deve importar é fazer a Vontade Divina, como Eu, que chegava até a me afastar do Céu para que minha vontade não tivesse vida em Mim.

Agora, minha filha, continua me escutando. O primeiro dever em todos os teus atos seja adorar ao teu Criador, conhecê-Lo e amá-Lo, isso te põe na ordem da Criação, e vens a reconhecer Aquele que te criou; este é o dever mais sagrado de cada criatura, reconhecer a sua origem. Agora, tu debes saber que este meu subir e descer ao Céu, este rogar, formava a aurora em torno de Mim, que expandindo-se em todo o mundo, circundava os corações dos meus filhos, para fazer que ao amanhecer, surgisse a aurora, para fazer despontar o esperado dia sereno da vinda do Verbo Divino à Terra.

A alma:

Mãezinha celestial, ao ver-te recém-nascida e dar-me lições tão santas, eu sinto-me arrebatado e compreendo quanto me amas, a ponto de te tornares infeliz por minha causa. Ah, Mamãe santa, Tu que tanto me amas, faz descer em meu coração a potência, o amor, as alegrias que te inundam, a fim de que, cheio delas, minha vontade não encontre lugar para viver em mim e livremente ceda lugar ao domínio da Divina Vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, farás três atos de adoração ao teu Criador, recitando três Glória ao Pai, para agradecer por todas as vezes que tive a graça de ser admitida à sua presença.

Jaculatória:

Mamãe celestial, faz surgir a aurora divina da Divina Vontade em minha alma.

+ + + +

Décima segunda meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Sai do berço, dá seus primeiros passos e, com seus

atos infantis, chama Deus a descer sobre a Terra e chama as criaturas a viverem na Divina Vontade.

A alma à Celestial Rainhazinha:

Eis-me aqui de novo diante de ti, minha querida menininha, na casa de Nazaré. Quero ser espectadora de tua idade infantil, quero dar-te a mão enquanto dás teus primeiros passos, falas com tua santa mamãe e com teu pai Joaquim. Pequenina como és, depois que começaste a andar, ajudas santa Ana nos pequenos serviços. Minha Mamãezinha, como me és querida e toda formosa, ah! Dá-me tuas lições para que siga tua infância e aprenda Contigo a viver, mesmo nas pequenas ações humanas, no Reino da Divina Vontade.

Lição da pequena Rainha do Céu:

Minha querida filha, meu único desejo é ter minha filha ao meu lado, sem ti me sinto só e não tenho a quem confiar meus segredos. Por isso, são minhas preocupações maternas que procuram ao meu lado minha filha que tenho no Coração, para te dar minhas lições e assim fazer-te compreender como se vive no Reino da Divina Vontade. Mas n' Ela não entra o querer humano, este fica esmagado e em ato de sofrer contínuas mortes diante da luz, santidade e potência da Divina Vontade. Mas tu acreditas que o querer humano fica aflito porque o Divino Querer o tem em ato de morrer continuamente? Ah, não, não, ele se sente feliz de que sobre sua vontade agonizante renasça e surja a Vontade Divina vitoriosa e triunfante sobre a sua, porque a leva alegria e felicidade sem término. Basta compreender, filha querida, o que significa se fazer dominar por Ela, e experimentar isso para fazer com que a criatura aborreça tanto a sua vontade, que se deixaria fazer em pedaços antes de sair da Divina Vontade.

Agora escuta-me, Eu parti do Céu apenas para fazer a Vontade do Eterno, e embora Eu tivesse o meu Céu em Mim, que era a Vontade Divina, e era inseparável do meu Criador, também me agradava estar na Pátria Celestial, muito mais que estando com a Divina Vontade em Mim, Eu sentia os direitos de filha de estar com Ele e de me deixar embalar como uma pequenina entre seus braços Paternos e de participar de todas as alegrias, felicidade, riquezas e santidade que possuía, tanto mais que Eu podia tomar e me encher tanto, até não poder conter mais, e o Ser Supremo se alegrava ao ver que Eu, sem temor, mas com sumo amor, me enchia de seus bens. Eu não me maravilhava que Ele me fazia tomar o que Eu queria, era sua filha, uma era a Vontade que nos animava, o que queriam Eles, queria Eu. Então, sentia que as propriedades do meu Pai celestial eram minhas, a única diferença era que Eu era pequena e não podia abraçar nem tomar todos os seus bens. Por quantos tomava, ficavam tantos que Eu não tinha capacidade para ter onde colocá-los, porque sempre era

criatura, enquanto a Divindade era grande, imensa, e em um único ato abraçava tudo.

Por isso, apesar disso, quando me faziam entender que deveria privar-me de suas alegrias celestiais e dos castos abraços que nos dávamos, Eu partia do Céu sem demora e regressava para o meio dos meus queridos pais. Eles me amavam muito, Eu era toda amável, formosa, alegre, pacífica e cheia de graça infantil, tanto que raptava o afeto deles. Eles me davam toda a atenção, Eu era a sua joia. Quando me tomavam em seus braços, sentiam coisas incríveis e uma Vida Divina palpitante em Mim. Agora, filha de meu Coração, tu debes saber que desde que começou minha vida aqui abaixo, a Divina Vontade estendia seu Reino em todos os meus atos. Assim, minhas orações, palavras, passos, a comida, o sono, os pequenos serviços com os quais ajudava à minha mãe, eram animados pela Divina Vontade. E como te levei sempre em meu Coração, Eu te chamava como minha filha. Em todos os meus atos, chamava os teus atos junto com os meus, a fim de que também em teus atos, mesmo indiferentes, se estendesse o Reino do Querer Divino.

Escuta quanto Eu te amava: se orava, chamava a tua oração na minha, a fim de que a tua e a minha fossem valorizadas com um único valor e poder, que era o valor e o poder de uma Vontade Divina. Se Eu falava, chamava a tua palavra, se caminhava, chamava os teus passos, e se fazia as pequenas ações humanas indispensáveis à natureza humana, como beber água, varrer, ajudar a levar lenha para minha mãe acender fogo, e tantas outras coisas similares, Eu chamava a estes mesmos atos teus para que fossem valorizados por uma Vontade Divina, e nos meus, e nos teus atos, se estendesse seu Reino, e enquanto te chamava em cada ato meu, chamava o Verbo Divino a descer sobre a Terra. Oh! Quanto te amei minha filha, queria os teus atos nos meus para fazer-te feliz e fazer-te reinar junto Comigo. E oh! Quantas vezes Eu te chamava, e chamava os teus atos, mas com suma dor minha, os meus ficavam isolados e os teus Eu via como extraviados em tua vontade humana, que é horrível dizer, formavam o reino não divino, mas humano, o reino das paixões e o reino do pecado, das infelicidades e desventuras.

Tua Mamãe chorava pela tua desventura e a cada ato de vontade humana que tu fazes, pois sabia para que reino infeliz te levam. Minhas lágrimas se derramam, todavia, para te fazer compreender o grande mal que fazes. Por isso, escuta a tua Mamãe, se tu fizeres a Divina Vontade, por direito te serão dadas a alegria, a felicidade, tudo será em comum com teu Criador. As debilidades, as misérias fugirão de ti, e além disso, serás a mais querida de minhas filhas, Eu te terei em meu próprio Reino, para te fazer viver sempre de Vontade Divina.

A alma:

Mamãe santa, quem pode resistir em te ver chorar e não escutar tuas santas lições? Eu prometo com todo o coração o prometo, não fazer jamais, nunca mais a minha vontade. E Tu, Mamãe Divina, não me deixes jamais

sozinha, para que o império de tua presença esmague minha vontade, para fazer-me reinar sempre, sempre na Vontade de Deus.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, tu me darás todos os teus atos para me fazer companhia em minha infância, dizendo-me três atos de amor em memória dos três anos que Eu vivi com a minha mãe santa Ana.

Jaculatória:

Poderosa Rainha, rapta meu coração para encerrá-lo na Vontade de Deus.

+ + + +

Décima terceira meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Parte ao templo e dá exemplo de triunfo total no sacrifício.

A alma à Rainha triunfante:

Mamãe celestial, hoje venho prostrar-me diante de Ti para pedir tua força invencível em todas as minhas penas, e Tu sabes como meu coração está cheio delas, até me sentir sufocada. E se Tu me amas tanto como uma Mãe, toma meu coração em tuas mãos e derrama nele o amor, as graças, a força de triunfar em minhas penas e transformá-las todas em Vontade Divina.

Lição da Rainha triunfante:

Minha filha, ânimo, não temas, tua Mamãe é toda para ti, e hoje Eu te esperava para que meu heroísmo e meu triunfo no sacrifício infundam em ti fortaleza e ânimo, e assim possa ver minha filha triunfante em suas penas e com o heroísmo de suportá-las com amor e para cumprir a Vontade Divina.

Agora, minha filha, escuta-me. Eu tinha apenas três anos quando meus pais me fizeram saber que queriam me consagrar ao Senhor no templo. Meu coração se alegrou ao saber disso, de consagrar-me e passar meus anos na casa de Deus, mas sob minha alegria havia uma dor, uma privação dos mais queridos que se pode ter na Terra, que eram meus queridos pais. Era pequena, tinha necessidade de seus cuidados maternos, Eu me privava da presença de dois grandes santos, e além disso, via que conforme se aproximava o dia deles

se privarem de Mim, que tornava suas vidas plenas de alegria e de felicidade, sentiam tal amargura de se sentirem morrer. Mas, embora sofressem, estavam dispostos a fazer o ato heroico de me conduzir ao Senhor.

Meus pais me amavam em ordem a Deus e me tinham como um grande dom dado a eles pelo Senhor, e isso lhes deu a força para cumprir o doloroso sacrifício. Por isso, minha filha, se queres ter força invencível para sofrer as penas mais duras, faça com que todas as tuas coisas sejam em ordem a Deus e as tenhas como dons preciosos que o Senhor te deu.

Agora, tu deves saber que com coragem Eu preparava minha ida ao templo, porque assim que entreguei minha vontade ao Ser Divino e o Fiat Supremo tomou posse de todo o meu ser, adquiri todas as virtudes em natureza. Eu era dominadora de Mim mesma, todas as virtudes estavam em Mim como tantas nobres princesas, e de acordo com as circunstâncias da minha vida, prontamente se ofereciam para fazer seu ofício sem nenhuma resistência. Em vão me teriam chamado de Rainha se Eu não tivesse a virtude de ser Rainha sobre Mim mesma. Por isso, Eu tinha em meu domínio a caridade perfeita, a paciência invencível, a doçura arrebatadora, a humildade profunda e todo o conjunto das outras virtudes. A Divina Vontade tornou afortunada a pequena terra da minha humanidade, sempre florida e sem os espinhos dos vícios. Veja então, querida filha, o que significa viver de Vontade Divina, sua luz, sua santidade e potência convertem em natureza todas as virtudes. Ela não se abaixa para reinar em uma alma onde há uma natureza rebelde, não, não, Ela é santidade e onde deve reinar, quer uma natureza ordenada e santa. Por isso, o sacrifício de ir ao templo eram conquistas que Eu fazia, e sobre o sacrifício se formava em Mim o triunfo de uma Vontade Divina, e esses triunfos levavam a Mim novos mares de graça, de santidade e de luz, até sentir-me feliz em minhas penas, para poder conquistar novos triunfos.

Agora, minha filha, põe a mão sobre o coração e diz à tua Mamãe: Sentes tua natureza mudada em virtude? Ou sentes os espinhos da impaciência, as ervas nocivas da agitação, os maus humores dos afetos não santos? Escuta, permita que tua Mamãe atue, dá-me tua vontade em minhas mãos, decidida a não querê-la mais, e Eu te farei possuir, pela Vontade Divina, que tudo desterrará de ti, e o que não fizeste em tantos anos, o farás em um dia, o qual será o princípio da verdadeira vida, da felicidade e da verdadeira santidade.

Agora presta atenção e escuta-me, Eu deixei a casa de Nazaré acompanhada por meus santos pais, ao deixá-la dei uma última olhada naquela casinha onde havia nascido, para agradecer ao meu Criador por me ter dado um lugar onde nascer e deixá-la na Vontade Divina, a fim de que minha infância e tantas lembranças queridas, porque Eu estava plena de razão e tudo compreendia, fossem todas guardadas pela Divina Vontade e depositadas n'Ela como prova do meu amor para Aquele que me criou. Minha filha, agradecer ao Senhor e colocar nossos atos em Suas mãos como prova de nosso amor, são novos canais de graças e comunicações que se abrem entre Deus e a alma, e a homenagem mais bela que se pode render Àquele que tanto nos ama.

Por isso, aprende de Mim a agradecer ao Senhor por tudo o que Ele dispõe

de ti, e em tudo o que estás a fazer, que tua palavra seja: "Obrigado, oh Senhor, e ponho tudo em Tuas mãos." Agora, enquanto deixei tudo no Fiat Divino, como reinava em Mim e jamais me deixou nem um instante de minha vida, Eu os levava triunfantemente em minha pequena alma, e oh, os prodígios do Divino Querer! Com sua virtude preservadora, mantinha a ordem de todos os meus atos, pequenos e grandes e, como em ato dentro de Mim, como triunfo Seu e Meu, assim jamais perdi a memória de um só de meus atos, e isso me dava tanta glória e honra que me sentia uma Rainha, porque cada ato meu feito na Divina Vontade era mais do que Sol, e Eu estava adornada de luz, de felicidade, de alegria, Ela me levava seu paraíso. Minha filha, o viver de Vontade Divina deveria ser o desejo, o suspiro e quase a paixão de todos, tal é a beleza que se conquista e o bem que se sente. Todo o contrário a vontade humana, ela tem a virtude de amargar a pobre criatura, a oprime, forma a noite, caminha às cegas, vai sempre tropeçando no bem e muitas vezes perde a memória do pouco bem que fez.

Agora, minha filha, Eu deixei a casa paterna com coragem e desapego, porque Eu olhei somente o Querer Divino, no qual tinha o meu Coração fixo, e isso me bastou para tudo. Mas enquanto caminhava em direção ao templo, Eu vi toda a Criação, e oh, maravilha! Senti o palpitar da Divina Vontade no Sol, no vento, nas estrelas, no céu, a senti palpitante sob meus passos; e o Fiat Divino que reinava em Mim ordenou a toda a Criação, que como um véu a escondia, que todos se inclinassem e me fizessem honras de Rainha, e todos se inclinaram dando sinais de submissão, até a pequena florzinha do campo não se privou de me dar sua pequena homenagem. Eu pus tudo em festa, e quando, por necessidade, saía da habitação, a Criação se punha em ato, para me dar mostras de honra, e Eu era obrigada a ordenar que permanecesse em seu lugar e observasse a ordem de nosso Criador.

Agora escuta a tua Mamãe, diga-me, em teu coração sentes a alegria, a paz, o desapego de tudo e de todos e a coragem que tudo pode fazer para cumprir a Divina Vontade, de modo a sentir em ti uma festa contínua? Minha filha, a paz, o desapego, a coragem, formam o vazio na alma onde pode ter lugar a Divina Vontade, e sendo intangível de qualquer pena, leva a festa perene para a criatura. Por isso, ânimo, minha filha, diga-me que queres viver de Vontade Divina e a tua Mamãe pensará em tudo. Agora, Eu a espero amanhã para te dizer como me comportei no templo.

A alma:

Mamãe santa, ajuda a tua filha, faz-me uma visita em minha alma e tudo aquilo que encontrares que não seja Vontade de Deus, com tuas mãos maternas arranca-as de mim, queima os espinhos, as ervas nocivas, e tu mesma chama a Divina Vontade para reinar em minha alma, e com o teu império esvazia-me de tudo, infunde-me a coragem necessária para me fazer dar à minha vontade, e confiando em ti, direi: "Quero viver da Vontade Divina".

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, tu me chamarás três vezes, para visitar a tua alma e me darás toda a liberdade para fazer o que quero de ti, e tu me darás todos os teus atos como prova de amor por Mim, dizendo-me a cada vez: "Eu te amo, minha Mamãe", e Eu os depositarei na Divina Vontade,

Jaculatória:

Soberana Rainha, toma em tuas mãos a minha alma, esvazia-me de tudo e transforma-a toda em Vontade de Deus.

+ + + +

Décima quarta meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Sua vida no templo forma o novo dia para fazer despontar o resplandecente Sol do Verbo Divino sobre a Terra. Ela se torna modelo das almas consagradas ao Senhor.

A alma à Rainha do Céu:

Mamãe Rainha, eis-me aqui ao teu lado para seguir teus passos ao entrar no templo, e oh! Como quisera que minha Mamãe tomasse minha pequena alma e a encerrasse no templo vivo da Vontade de Deus, que me isolasse de todos, exceto de meu Jesus e de sua doce companhia.

Lição da Rainha do Céu:

Minha queridíssima filha, como é doce teu sussurro em meu ouvido ao ouvires dizer que queres ser encerrada por Mim no templo vivo da Divina Vontade, e que não queres outra companhia, senão a de teu Jesus e a minha. Ah, filha querida, tu fazes surgir em meu coração maternal as alegrias de uma verdadeira Mãe, e se tu me fazes isso, Eu tenho certeza de que minha filha será feliz, minhas alegrias serão as suas, e ter uma filha feliz é a maior felicidade e glória de um coração materno.

Agora, escuta-me, minha filha. Eu cheguei ao templo apenas para viver de Vontade Divina, meus santos pais me confiaram aos superiores do templo,

consagrando-me ao Senhor, e enquanto fizeram isso, Eu estava vestida de festa; cantaram hinos e profecias a respeito do futuro Messias. Oh, como meu coração se alegrava! Depois, com coragem, dei o adeus aos meus queridos e santos pais, beijei a mão direita deles, agradei pelos cuidados que tiveram com minha infância e porque com tanto amor e sacrifício me haviam consagrado ao Senhor. Minha presença pacífica, sem chorar e corajosa, lhes infundiu tal ânimo, que tiveram a força de me deixar e separar-se de Mim. A Vontade Divina imperava sobre Mim e estendia seu Reino em todos aqueles meus atos. Oh, potência do Fiat, só Tu poderias me dar o heroísmo, que embora tão pequena, tive a força de separar-me daqueles que tanto me amavam e que Eu via que sentiam destroçar o coração ao separar-se de Mim.

Agora, minha filha, escuta-me. Eu me encerrei no templo e o Senhor o quis, para fazer-me estender em meus atos o que deveria fazer nele, o Reino da Divina Vontade, para preparar o terreno com meus atos humanos e o céu da Divina Vontade que deveria se formar sobre este terreno, para todas as almas consagradas ao Senhor. Eu era atentíssima a todos os deveres que se costumavam fazer naquele lugar santo, era pacífica com todos, jamais dei amarguras ou aborrecimentos a ninguém, submetia-me aos serviços mais humildes, não encontrava dificuldade em nada, nem em varrer, nem em cozinhar, qualquer sacrifício era para Mim uma honra, um triunfo. Mas queres saber por quê? Eu não via nada, tudo para Mim era Vontade de Deus, então a campanha que me chamava era o Fiat. Eu ouvia o som misterioso do Querer Divino que me chamava no som da campanha, e meu Coração se alegrava e corria para ir onde o Fiat me chamava. Minha regra era a Divina Vontade; via meus superiores como comandantes de um Querer tão santo, por isso, para Mim, a campanha, a regra, os superiores, minhas ações, inclusive as mais humildes, eram alegrias e festas que o Fiat Divino preparava para Mim, que estendendo-se também fora de Mim, me chamava a estender sua Vontade para formar seu Reino nos menores dos meus atos, e Eu fazia como o mar, que esconde tudo o que possui e não deixa ver outra coisa senão água, assim fazia Eu, escondia tudo no imenso mar do Fiat Divino, e não via outra coisa que mar de Vontade Divina, e por isso, todas as coisas me traziam alegrias e festas. Ah! Minha filha, em meus atos, corrias tu e todas as almas, Eu não sabia fazer nada sem minha filha, era propriamente para meus filhos que preparava o Reino da Divina Vontade. Oh! Se todas as almas consagradas ao Senhor nos lugares sagrados fizessem desaparecer tudo na Divina Vontade, como seriam felizes e transformariam as comunidades em tantas famílias celestiais e povoariam a Terra de muitas almas santas.

Mas, ai de Mim! Devo dizer com dor de Mãe, quantas amarguras, transtornos, discórdias não há? Enquanto a santidade não está no ofício que lhes cabe, mas sim em cumprir a Vontade Divina em qualquer ofício que lhes seja atribuído, porque é a pacificadora das almas, força e sustento nos sacrifícios mais duros.

Agora presta atenção e escuta a tua Mamãe que quer dividir contigo a sua fortuna. Eu continuei minha vida no templo, mas o Céu não estava fechado para

Mim, Eu podia ir quantas vezes quisesse, tinha o passe livre para subir e descer; no Céu tinha minha Família Divina com a qual Eu ansiava ardentemente e suspirava para entreter-me com Eles. A própria Divindade me esperava com tanto amor para conversar Comigo, para se alegrar e me fazer mais feliz, mais bela, mais querida aos olhos d'Eles. Por outro lado, não me criaram para me manter distante, não, não, queriam se alegrar Comigo como filha, queriam escutar-me, e como minhas palavras animadas pelo Fiat tinham a potência de colocar paz entre Deus e as criaturas, amavam ser vencidos por sua pequena filha e ouvir repetir: "Desça, desça o Verbo sobre a Terra". Posso dizer que a própria Divindade me chamava e Eu corria, voava em meio a Eles; minha presença, porque não tinha feito jamais a vontade humana, Os correspondia ao amor e à glória da grande obra de toda a Criação, e por isso me confiavam o segredo da história do gênero humano, e Eu rogava e voltava a rogar que se desse a paz entre Deus e o homem.

Agora, minha filha, tu deves saber que apenas a vontade humana fecha o Céu. Por isso, não lhe era permitido penetrar nessas regiões celestiais, nem ter trato familiar com seu Criador. Pelo contrário, a vontade humana o havia lançado longe Daquele que o havia criado. Assim que o homem se afastou da Vontade Divina, tornou-se medroso, tímido, perdeu o domínio de si mesmo e de toda a Criação. Todos os elementos, porque dominados pelo Fiat, permaneciam superiores a ele e lhe podiam fazer mal. O homem tinha medo de tudo, e te parece pouco, minha filha, que aquele que havia sido criado rei e dominador de tudo, chegasse a ter medo Daquele que o havia criado? Estranho, minha filha, e quase contra a natureza, que um filho tenha medo de seu pai, enquanto que é natural que, conforme é gerado, o amor e a confiança entre Pai e filho sejam gerados ao mesmo tempo. Isso pode ser chamado de primeira herança que pertence ao filho e o primeiro direito que pertence ao pai. Então, Adão, ao fazer sua vontade, perdeu a herança de seu Pai, perdeu seu Reino e tornou-se o objeto de riso de todas as coisas criadas.

Minha filha, escuta a tua Mãe e considere bem o grande mal da vontade humana. Ela tira os olhos da alma e a faz tornar-se cega, de modo que tudo é trevas e medo para a pobre criatura. Por isso, põe a mão sobre teu coração e jura à tua Mamãe que quisesas morrer antes que fazer tua vontade. Eu, por não fazer jamais minha vontade, não tinha nenhum medo com o meu Criador, e como poderia ter medo se Ele me amava tanto? E o Reino se estendia tanto em Mim, que com meus atos ia formando o pleno dia para fazer surgir o novo Sol do Verbo Eterno sobre a Terra, e conforme Eu via que o dia ia se formando, assim aumentava minhas súplicas para obter o suspirado dia da paz entre o Céu e a Terra. Agora, amanhã espero por você para narrar-te outra surpresa de minha vida aqui na Terra.

A alma:

Oh! Mamãe santa, como são belas tuas lições, como descem doces em

meu coração. Ah! Eu te rogo que estendas em mim o mar do Fiat Divino e me amuralhes ao redor, a fim de que tua filha não veja nem conheça nada além da Vontade Divina, de modo que navegando sempre n'Ela, possa conhecer seus segredos, suas alegrias, sua felicidade.

Oh! Quantas vezes também eu me sentia com medo, timidez e como distante do meu Criador. Ah! Era minha vontade humana que reinava em mim, não a Divina, e por isso eu sentia seus tristes efeitos. Se me amas como filha, toma meu coração em tuas mãos e lança fora de mim o medo e a timidez que me impedem o voo em direção ao meu Criador, e em seu lugar coloques aquele Fiat que tanto amas e que queres que reine em minha alma.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, farás doze atos de amor, em honra aos doze anos que passei no templo, rogando-me que te admita na união dos meus atos, e colocará em minhas mãos tudo o que sentir de incômodo, medo, desconfiança, a fim de que Eu os converta em Vontade de Deus.

Jaculatória:

Rainha Mamãe, encerra-me no sagrado templo da Vontade de Deus.

+ + + +

Décima quinta meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Sai do templo. Esponsais com São José. Espelho divino ao qual chama para se olharem todos aqueles que são chamados por Deus ao estado conjugal.

A alma à sua Mamãe Celestial:

Mamãe santa, hoje mais do que nunca sinto a necessidade de estar estreitada entre os braços de minha Mamãe, a fim de que aquele Divino Querido que reina em ti, forme o doce encanto à minha vontade, para que a tenha encerrada e não se atreva a fazer coisas que não sejam a Vontade de Deus. Tuas lições de ontem me fizeram compreender a prisão em que a vontade humana põe a pobre criatura, e eu temo tanto que ela faça suas escapadas e tome seu lugar novamente em mim. Por isso, confio em minha Mamãe, a fim de

que me vigie tanto, que eu possa estar segura de viver sempre de Vontade Divina.

Lição da Rainha do Céu:

Vamos, minha filha, ânimo e confiança em tua Mamãe e propósito firme de não dar jamais vida à tua vontade. Oh! Como quisera ouvir de teus lábios: "Minha Mamãe, minha vontade acabou, e todo o império o tem em mim o Fiat Divino." Estas são as armas que a fazem estar morrendo continuamente e vencem o Coração de tua Mamãe para usar todas as artes amorosas de Mãe, para que sua filha viva no Reino de sua Mamãe. Para ti, será uma doce morte, que te dará a verdadeira vida, e para Mim será a mais bela das vitórias que farei no Reino da Divina Vontade. Por isso, coragem e confiança em Mim. A desconfiança é dos covardes e daqueles que não estão verdadeiramente decididos a obter a vitória, e por isso estão sempre sem armas, e sem armas, não se vence e se é sempre intermitente e vacilante em fazer o bem.

Agora, minha filha, escuta-me. Eu continuava minha vida no templo e minhas escapadas para lá em cima, para a minha pátria celestial; Eu tinha meus direitos de filha de fazer minhas pequenas visitas à minha Família Divina, que mais do que pai me pertencia, mas qual não foi minha surpresa quando em uma dessas minhas visitas me fizeram saber que era vontade deles que Eu saísse do templo, unindo-me pelo vínculo matrimonial segundo o costume externo daqueles tempos, com um homem santo chamado José, e retirar-me junto com ele para viver na casa de Nazaré.

Minha filha, neste momento da minha vida, parecia que Deus queria me colocar à prova e em risco. Eu não havia amado jamais a ninguém no mundo e, como a Vontade Divina tinha sua extensão por todo o meu ser, minha vontade humana não teve jamais um ato de vida. Por isso, faltava em Mim a semente do amor humano. Como eu poderia amar um homem, por quão santo fosse, em ordem humana? É verdade que Eu amava a todos, e era tanto o amor para todos, que meu amor de Mãe os tinha escrito com caracteres indelévels de fogo em meu Coração materno. Mas isso era tudo em ordem do amor divino, porque o amor humano, comparado com o divino, pode ser chamado de sombras, pinceladas, átomos de amor.

No entanto, filha querida, o que aparentemente parecia um risco e algo estranho à santidade da minha vida, Deus se serviu disso admiravelmente para cumprir seus desígnios e conceder-me a graça pela qual Eu tanto suspirava, isto é, que descesse o Verbo à Terra. Deus me dava a salvaguarda, a defesa, a ajuda, a fim de que ninguém pudesse murmurar sobre minha honestidade. São José deveria ser o cooperador, o tutor que tomaria o interesse daquele pouco de humano que se necessitava e a sombra da Paternidade celestial, na qual devia ser formada nossa pequena família celestial sobre a Terra.

Então, apesar da minha surpresa, rapidamente disse "Fiat", sabendo

que a Divina Vontade não me havia feito mal, nem prejudicado minha santidade. Oh, se Eu tivesse querido colocar um ato de minha vontade humana, mesmo sob o aspecto de não querer conhecer homem, teria colocado em ruína os planos da vinda do Verbo sobre a Terra. Portanto, não é a diversidade de estados que prejudica a santidade, mas a falta da Divina Vontade e o não cumprimento dos próprios deveres no estado no qual Deus chama a criatura. Todos os estados são santos, inclusive o matrimônio, desde que esteja presente a Divina Vontade e o sacrifício exigido dos próprios deveres. Mas a maioria é indolente e preguiçosa, e não só não se torna santa, mas que forma do estado de cada um, quem um purgatório e quem um inferno.

Por isso, quando soube que deveria sair do templo, não fiz nenhum movimento, esperando que o próprio Deus movesse as circunstâncias externas para fazer-me cumprir sua adorável Vontade, como de fato aconteceu. Os superiores do templo me chamaram e me disseram que era sua vontade, e também o costume daqueles tempos, que Eu devia me preparar para o casamento; Eu aceitei. Milagrosamente, a escolha entre tantos caiu sobre São José, e assim se formou o esponsalício e saí do templo. Por isso, Eu te rogo, filha do meu Coração, que em todas as coisas, o que mais te importe seja apenas a Divina Vontade, se queres que os desígnios divinos se cumpram sobre ti.

A alma:

Celestial Rainha, tua filha se confia a ti, com minha confiança quero ferir teu Coração, e esta ferida sempre diga em teu materno Coração: "Fiat! Fiat! Fiat! Isso te pede sempre tua pequena filha.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás sobre meus joelhos e recitarás 15 Glória ao Pai para agradecer ao Senhor por todas as graças que me concedeu até os quinze anos de minha vida, especialmente porque me deu por companhia um homem tão santo, como era São José.

Jaculatória:

Rainha poderosa, dá-me as armas para fazer guerra e vencer a batalha à minha vontade pela Vontade de Deus.

+ + + +

Décima sexta meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina

Vontade.

Na casa de Nazaré, Céu e Terra estão prestes a se dar o beijo da paz. A hora divina está próxima.

A alma à Sua Mamãe Rainha:

Minha soberana Mamãe, estou de volta para seguir teus passos. Teu amor me prende e como um ímã potente me mantém fixa e toda atenta para escutar as belas lições da minha Mamãe. Mas isso não me basta, se me amas como filha, encerra-me dentro do Reino da Divina Vontade, onde viveste e vives, e fecha a porta para que, mesmo que eu quisesse, não possa mais sair. Assim, Mãe e filha faremos uma vida em comum e seremos felizes juntas.

Lição da Rainha do Céu:

Minha queridíssima filha, se tu soubesses como suspiro por tê-la encerrada no Reino da Divina Vontade, cada lição que te dou são barreiras que formo para impedir tua saída e são fortalezas para colocar muros em tua vontade, a fim de que compreendas e ames estar sob o doce império do Fiat Supremo. Por isso, seja atenta em escutar-me, porque não são outra coisa que o trabalho que tua Mamãe faz para atrair e raptar tua vontade e fazer com que a Divina Vontade vença sobre ti.

Agora, minha amada filha, escuta-me. Eu saí do templo com a mesma coragem com que entrei e só por cumprir a Divina Vontade, Eu fui para Nazaré e não encontrei mais meus queridos e santos pais. Eu ia acompanhada apenas de São José e via nele meu bom anjo que Deus me havia dado para minha custódia, embora tivesse legiões de anjos que me acompanhavam na viagem. Todas as coisas criadas me fizeram reverências de honra, e Eu as agradei dando a cada coisa criada meu beijo e minha saudação de Rainha, e assim chegamos a Nazaré.

Agora, tu debes saber que São José e Eu nos víamos com reserva e sentíamos nossos corações transbordando, pois um queria fazer o outro saber que estávamos vinculados a Deus pelo voto de virgindade perpétua. Finalmente, se rompeu o silêncio e ambos manifestamos nosso voto. Oh! Como nos sentimos felizes e, agradecendo ao Senhor, prometemos viver juntos como irmão e irmã. Eu era atentíssima em servi-lo, nos olhávamos com veneração e a aurora da paz reinava no meio de nós. Oh, se todos me olhassem para me imitar! Eu me adaptava à vida comum, nada deixava transparecer dos grandes mares de graça que possuía.

Agora, escuta minha filha, na casa de Nazaré eu me sentia mais fervorosa do que nunca e rogava que o Verbo Divino descesse sobre a Terra. A

Divina Vontade que reinava em Mim não fazia outra coisa que investir todos os meus atos com luz, beleza, santidade e poder. Sentia que formava o reino da luz, mas a luz que sempre surge, o reino da beleza, santidade e potência que sempre cresce. Assim, todas as qualidades divinas que o Fiat Divino estendia em Mim com seu reinar, me levavam à fecundidade. A luz que me invadia era tanta que minha própria humanidade ficava de tal maneira embelezada e investida por este Sol do Querer Divino, que não fazia outra coisa que produzir flores celestiais. Sentia que o Céu se abaixava até Mim e que a Terra da minha humanidade subia, e Céu e Terra se abraçavam, se pacificavam para dar o recíproco beijo de paz e amor, e a Terra se dispunha a produzir a semente para formar o Justo, o Santo, e o Céu se abria para fazer descer o Verbo nesta semente. Eu não fazia outra coisa que subir e descer da minha pátria celestial e me lançar nos braços paternos do meu Pai celestial e lhe dizia com o coração: "Pai santo, não posso mais, sinto-me arder por uma força potente que quer vencer-te, com as correntes do meu amor quero prender-te para desarmar-te, a fim de que não tardes mais; sobre as asas do meu amor quero transportar o Verbo Divino do Céu para a Terra". E rogava e chorava para que me escutasse. E a Divindade, vencida por minhas lágrimas e orações, me assegurou dizendo: "Filha, quem te pode resistir? Venceste! A hora divina está próxima. Regressa à Terra e continua teus atos na potência do meu Querer, e com eles todos ficarão tocados, e Céu e Terra se darão o beijo de paz". Mas, apesar disso, Eu ainda não sabia que deveria ser a Mãe do Verbo Eterno.

Agora, filha querida, escuta-me e compreende bem o que significa viver de Vontade Divina; Eu, ao viver d'Ela, formei o Céu e o seu Reino divino em minha alma. Se não houvesse formado em Mim este Reino, jamais o Verbo poderia ter descido do Céu à Terra. Se Ele desceu, foi porque desceu em seu Reino que a Divina Vontade havia formado em Mim. Encontrou em Mim seu Céu, suas alegrias divinas. Jamais o Verbo teria descido dentro de um reino estranho. Ah, não, não! Ele quis primeiro formar o seu Reino em Mim e descer como vencedor ao seu Reino. E não apenas isso, mas ao viver sempre na Divina Vontade, Eu adquiri por graça o que em Deus é natureza, a fecundidade divina para formar sem obra de homem o gérmen para fazer germinar em Mim a Humanidade do Verbo Eterno. O que a Divina Vontade não pode fazer operante em uma criatura? Tudo, e todos os bens possíveis e imagináveis. Por isso, o que mais te deve importar é que tudo em ti seja Vontade Divina, se queres imitar a tua Mamãe e fazer-me contente e feliz.

A alma:

Mamãe santa, se Tu queres, podes, assim como tiveste o poder de vencer a Deus até fazê-Lo descer do Céu à Terra, não te faltará o poder de vencer minha vontade, para que ela não tenha mais vida. Eu espero em Ti e de Ti obterei tudo.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, tu me farás uma visita na casa de Nazaré e, em homenagem, tu me darás todos os teus atos, a fim de que Eu os una aos meus para convertê-los em Vontade Divina.

Jaculatória:

Imperatriz celestial, traga-me o beijo da Vontade de Deus à minha alma.

+ + + +

Décima sétima meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

As portas do Céu se abrem, o Sol do Verbo Eterno se põe de vigia. Ele envia Seu anjo para avisar a Virgem que a hora de Deus chegou.

A alma à Sua Mamãe Celestial:

Mamãe santa, eis-me aqui de novo sobre teus joelhos, sou tua filha, quero que ponhas em minha boca o alimento de tua palavra dulcíssima, que me traz o bálsamo para curar as feridas de minha miserável vontade humana. Minha Mamãe, fala-me, desçam tuas potentes palavras em meu coração e formem uma nova criação, para formar o gérmen da Divina Vontade em minha alma.

Lição da Soberana Rainha:

Queridíssima filha, é propriamente esta a finalidade que amo tanto: fazer-te ouvir os mistérios celestiais do Fiat Divino e os prodígios que Ele pode operar onde reina completamente minha Vontade, e o grande mal de quem se deixa dominar pelo querer humano, a fim de que tu ames minha Vontade, para fazê-la formar seu trono em ti, e aborreças teu querer, para fazer de tua vontade o escabelo do Querer Divino, sacrificando-a a seus pés divinos.

Agora, minha filha, escuta-me: Eu continuava minha vida em Nazaré, o Fiat Divino continuava a estender em Mim seu Reino; servia-se dos meus menores atos , inclusive os mais indiferentes, como manter a ordem da pequena casa, acender o fogo, varrer, e todos aqueles serviços costumeiros nas famílias, para fazer-me sentir sua vida palpitante no fogo, na água, no alimento, no ar que

respirava, em tudo, e investindo-os, formava sobre meus pequenos atos mares de luz, de graça, de santidade, porque onde reina o Divino Querer, tem a potência de formar dos pequenos nada, novos Céus de beleza encantadora, porque Ele, sendo imenso, não sabe fazer coisas pequenas, mas com sua potência dá valor às coisas pequenas e delas forma as maiores, deixando Céus e Terra atônitos. Tudo é santo, tudo é sagrado para quem vive de Vontade Divina.

Agora, filha do meu Coração, presta atenção e escuta-me. Alguns dias antes da descida do Verbo à Terra, Eu vi o Céu aberto e o Sol do Verbo Divino às suas portas, como se estivesse observando sobre quem deveria empreender seu voo para se tornar o Prisioneiro celestial de uma criatura. Oh! Como era belo vê-lo às portas do Céu, vigiando e espiando a criatura afortunada que deveria abrigar seu Criador. E a Trindade Sacrossanta observando a Terra que já não lhe era mais estranha, porque estava a pequena Maria que, possuindo a Divina Vontade, havia formado o Reino Divino onde Ele podia descer seguro, como em sua própria habitação, onde encontrava o Céu e os tantos sóis de tantos atos de Vontade Divina feitos em minha alma. A Divindade(as Três Pessoas Divinas) transbordou de amor e retirou o manto de justiça que havia mantido com as criaturas por tantos séculos, e cobriu-se com o manto de misericórdia infinita, e decretou entre Eles a descida do Verbo, e estão em ato de fazer soar a hora do cumprimento. Com esse som, Céu e Terra ficam maravilhados e se tornam espectadores de um excesso de amor tão grande e de um prodígio tão inédito.

Tua Mamãe se sentia incendiada de amor, e fazendo eco ao amor do meu Criador, queria formar um só mar de amor, a fim de que o Verbo descesse nele. Minhas orações eram incessantes, e enquanto orava em meu quarto, um anjo enviado do Céu como mensageiro do grande Rei veio e se colocou na minha frente, e inclinando-se me saudou: "Ave, ó Maria, nossa Rainha, o Fiat Divino te encheu de graça. O Fiat já foi pronunciado porque Ele quer descer, já está logo após mim, mas quer o teu Fiat para formar o cumprimento do seu Fiat". Diante de um anúncio tão grande, tão desejado por Mim, mas jamais havia pensado que fosse Eu a eleita, fiquei atônita e hesitei por um instante, mas o anjo do Senhor me disse: "Não temas, nossa Rainha, Tu encontraste graça diante de Deus, Tu venceste o teu Criador. Por isso, para cumprir a vitória, pronuncia o teu Fiat". Eu pronunciei o Fiat, e oh, maravilha, os dois Fiat se fundiram e o Verbo Divino desceu em Mim. Meu Fiat, que era valorizado com o mesmo valor do Fiat Divino, formou do germen da minha humanidade a pequenina Humanidade que devia encerrar o Verbo, e o grande prodígio da Encarnação foi cumprido. Oh, potência do Fiat Supremo! Tu me elevaste tanto, até me tornar tão poderosa a ponto de poder criar em Mim aquela Humanidade que devia conter o Verbo Eterno, que Céus e Terra não podiam conter. Os Céus se estremeceram e toda a Criação se pôs em atitude de festa, e recreando-se de alegria, cantavam sobre a casinha de Nazaré para dar homenagens e saudações ao Criador encarnado, e em sua linguagem muda, diziam: "Oh, prodígio dos prodígios, que somente um Deus poderia fazer, a imensidão se tornou pequena, o poder se tornou impotente, sua inenarrável altura se abaixou até o abismo do seio de uma Virgem, e ao mesmo tempo permaneceu pequeno

e imenso, poderoso e impotente, forte e fraco".

Minha querida filha, tu não podes entender o que tua Mãe sentiu no momento da Encarnação do Verbo. Todos estavam atentos a Mim e esperavam meu Fiat, que, posso dizer era onipotente.

Agora, filha querida, escuta-me, como deve importar a ti o fazer e o viver de Vontade Divina. Minha potência ainda existe, faça-me pronunciar meu Fiat sobre tua alma, mas para fazer isso Eu quero o teu; por si só não se pode fazer um verdadeiro bem, mas sempre entre dois se fazem as maiores obras. O próprio Deus não quis fazer as coisas sozinho, mas me quis junto a Ele para formar o grande prodígio da Encarnação, e em meu Fiat e no Seu formou a Vida do Homem Deus, ajustou-se o destino do gênero humano, o Céu não estava mais fechado, todos os bens vieram encerrados entre os dois Fiat. Portanto, pronunciemos juntas Fiat, Fiat, e meu amor materno encerrará em você a Vida da Divina Vontade.

Por ora basta, amanhã te espero de novo, para narrar à minha filha o que se seguiu após a Encarnação.

A alma:

Bela Mamãe, eu me sinto surpreendida ao escutar tuas belas lições. Ah, rogo-te que pronuncies teu Fiat sobre mim, e eu pronuncio o meu, a fim de que fique concebido em mim aquele Fiat que Tu tanto suspiras, que reine como vida em mim.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás dar o primeiro beijo a Jesus e lhe dirás por nove vezes que queres fazer a sua Vontade, e Eu repetirei o prodígio de fazer conceber Jesus em tua alma.

Jaculatória:

Poderosa Rainha, pronuncia teu Fiat e cria em mim a Vontade de Deus.

+ + + +

Décima oitava meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

A Virgem, céu adornado de estrelas; neste céu o Sol divino brilha com seus raios fulgurantes e enche Céu e terra. Jesus no seio de Sua Mamãe. Visita a Santa Isabel; santificação de João.

A alma à Sua Mãe Rainha:

Estou novamente junto a ti, Mamãe celestial, venho alegrar-me Contigo e inclinando-me a teus santos pés, te saúdo cheia de graça e Mãe de Jesus. Oh! Não encontrarei mais a minha Mamãe sozinha, mas encontrarei junto contigo o meu pequeno prisioneiro Jesus. Então, seremos três, não mais dois, junto à Mamãe, Jesus e eu. Que sorte para mim, que se quero encontrar meu pequeno Rei Jesus, basta encontrar a Mamãe dele e minha. Ah! Mamãe santa, do alto em que estás como Mãe de um Deus, tem piedade da tua miserável e pequena filha, e fala a primeira palavra por mim ao pequeno prisioneiro Jesus, para que me dê a grande graça de viver a Sua Vontade Divina.

Mamãe celestial, tua pobre filha tem extrema necessidade de ti, sendo Tu minha Mãe e a Mãe de Jesus, eu sinto o direito de estar junto a ti, de me colocar ao teu lado, de seguir teus passos para moldar os meus. Ah! Mamãe santa, dá-me a mão e conduz-me contigo, para que eu possa aprender a comportar-me bem nas diversas ações da minha vida.

Lição da Rainha do Céu, Mãe de Jesus:

Minha querida filha, hoje, mais do que nunca, te espero, meu coração materno está cheio, sinto a necessidade de desabafar meu amor ardente com minha filha, quero dizer-te que sou Mãe de Jesus, Minhas alegrias são infinitas, mares de felicidade me inundam. Eu posso dizer: sou Mãe de Jesus, Sua criatura, Sua escrava, e devo tudo ao Fiat. Ele me tornou cheia de graça, preparou um lugar digno para meu Criador, por isso, glória, honra e agradecimento sejam sempre para o Supremo Fiat.

Agora escuta-me, filha do meu Coração. Assim que a pequena Humanidade de Jesus foi formada em meu ventre pela potência do Fiat Divino, o Sol do Verbo Eterno se encarnou nela. Eu tinha o meu céu formado pelo Fiat todo adornado de estrelas fulgurantes que cintilavam alegrias, bem-aventuranças, harmonias de belezas divinas, e o Sol do Verbo Eterno, resplandecente de luz inacessível, veio ocupar o Seu lugar dentro deste céu, escondido em Sua pequena Humanidade, que não podendo contê-Lo, o centro do Sol estava n'Ela, mas a Sua luz transbordava para fora e, envolvendo Céu e a Terra, chegava a cada coração e, com o Seu golpe de luz, chamava cada criatura e, com as vozes de luz penetrante, lhes dizia: "Meus filhos, abram-me, deem-me um lugar em seus corações, desci do Céu à terra para formar em cada um de vocês a Minha Vida, Minha Mãe é o centro onde resido e todos os meus filhos serão a circunferência onde quero formar tantas Vidas Minhas, por quantos filhos há". E a luz chamava e tornava a chamar sem cessar jamais, e a pequena Humanidade de Jesus gemia, chorava, sofria espasmos e dentro daquela luz que chegava aos corações, fazia correr Suas lágrimas, Seus gemidos e Seus espasmos de amor e de dor. Agora tu deves saber que para tua Mamãe começou uma nova vida, Eu

estava a par de tudo o que meu Filho fazia, O via devorado por mares de chamadas de amor, cada batida do Seu Coração, respiração e sofrimento, eram mares de amor que fazia sair, envolvia todas as criaturas para fazê-las Suas por força do amor e da dor, porque tu deves saber que assim que Sua pequena Humanidade foi concebida, concebeu todas as penas que deveria sofrer até o fim de Sua vida, encerrou em Si mesmo todas as almas, porque como Deus, ninguém Lhe podia escapar, Sua imensidão encerrava todas as criaturas, Sua Onisciência as fazia presentes a todas; por isso meu Jesus, meu Filho, sentia o peso e o fardo de todos os pecados de cada uma das criaturas. E Eu, tua Mãe, seguia-O em tudo e senti em meu coração materno a nova geração das penas de meu Jesus, e a nova geração de todas as almas que, como Mãe, deveria gerar junto com Jesus à graça, à luz, à nova vida que meu querido Filho veio trazer à terra.

Minha filha, tu deves saber que desde que Eu fui concebida, te amei como Mãe, te sentia em meu Coração, ardia de amor por ti, mas não entendia o porquê; o Fiat Divino me fazia realizar os atos, mas mantinha o segredo oculto para mim. Mas quando Ele se encarnou, me revelou o segredo e compreendi a fecundidade da minha maternidade, que não só deveria ser Mãe de Jesus, mas Mãe de todos, e essa maternidade deveria ser formada sobre a fogueira da dor e do amor. Minha filha, como te amei e te amo!

Agora, escuta, querida filha, até onde se pode chegar quando o Divino Querer assume a vida obrante na criatura e a vontade humana o deixa agir sem impedir-lhe o caminho. Este Fiat, que em natureza possui a virtude geradora, gera todos os bens na criatura, a torna fecunda, dando-lhe a maternidade sobre todos, sobre todos os bens, e sobre Aquele que a criou. "Maternidade" diz e significa verdadeiro amor, amor heroico, amor que se contenta em morrer para dar vida a quem gerou; se não há isto, a palavra "maternidade" é estéril, está vazia e se reduz a palavras, mas nos feitos não existe. Por isso, minha filha, se queres a geração de todos os bens, faça com que o Fiat tome em ti a vida obrante, O qual te dará a maternidade e amarás tudo com amor de mãe, e Eu, tua Mamãe, te ensinarei o modo como fecundar em ti esta maternidade toda santa e divina.

Assim que me tornei Mãe de Jesus e tua Mãe, meus mares de amor se duplicaram, e não podendo contê-los todos, sentia a necessidade de expandi-los e de ser, mesmo a custo de grandes sacrifícios, a primeira portadora de Jesus às criaturas. Mas o que digo? Sacrifícios? Quando se ama de verdade, os sacrifícios, as penas, são refrigérios, consolações e alívios do amor que se possui. Oh, minha filha, se tu não experimentas o bem do sacrifício, se não sentes como ele é causa das alegrias mais íntimas, é sinal de que o amor divino não preenche toda a tua alma, e, portanto, que a Divina Vontade não reina como Rainha em ti. Ela sozinha dá tanta força à alma, a ponto de torná-la invencível e capaz de suportar qualquer dor. Coloca a mão sobre teu coração e observa quantos vazios de amor há nele, reflete: aquela estima secreta de ti mesma, aquele perturbar-te por cada mínima contrariedade, aqueles pequenos apegos que sentes às coisas e às pessoas, aquele cansaço no bem, aquele fastio que te

causa o que não gostas, equivalem a outros tantos vazios de amor em teu coração, vazios que, parecidos com a febre, te privam da força e do desejo de encher-te de Vontade Divina. Oh, como também tu sentirias a virtude refrescante e conquistadora em teus sacrifícios se preenchesse com amor estes teus vazios.

Minha filha, dá-me agora a mão e segue-me, porque Eu continuarei dando-te minhas lições. Parti de Nazaré acompanhada de São José, enfrentando uma longa viagem e atravessando montanhas para ir visitar em Judá a Isabel, que, em avançada idade, milagrosamente se tornava mãe.

Eu ia até ela não para fazer-lhe uma simples visita, mas sim porque ardia em desejos de levar Jesus a ela. A plenitude de graça, de amor, de luz que sentia em Mim me impelia a levar, a multiplicar, a centuplicar a vida do meu Filho nas criaturas. Sim, minha filha, o amor de Mãe que tive por todos os homens e por ti em particular foi tão grande, que Eu senti a extrema necessidade de dar a todos o meu querido Jesus, para que todos pudessem possuí-Lo e amá-Lo. O direito de Mãe que me foi dado pelo Fiat, me enriqueceu de tal potência, de multiplicar tantas vezes Jesus por quantas eram as criaturas que O queriam receber, este era o maior milagre que Eu poderia fazer, ter prontamente Jesus para dá-Lo a qualquer um que O desejasse. Como me sentia feliz! Como gostaria que também tu, minha filha, aproximando-te das pessoas e fazendo visitas, fosses sempre a portadora de Jesus, capaz de fazê-Lo ser conhecido e desejosa de fazê-Lo ser amado.

Depois de alguns dias de viagem, finalmente cheguei à Judeia e me apressei para a casa de Isabel. Ela veio ao meu encontro festivamente. Após a saudação que lhe dei, ocorreram fenômenos maravilhosos. Meu pequeno Jesus exultou em meu ventre e, fixando com os raios da própria Divindade o pequeno João no ventre de sua mãe, o santificou, deu-lhe o uso da razão e fez com que soubesse que Ele era o Filho de Deus. João então saltou de amor e alegria tão fortemente, que Isabel se sentiu sacudida, também ela golpeada pela luz da Divindade de meu Filho, soube que Eu havia me tornado a Mãe de Deus, e na ênfase de seu amor, tremendo de gratidão, exclamou: "De onde me vem tanta honra, que a Mãe do meu Senhor venha a mim?"

Eu não neguei o altíssimo mistério, pelo contrário, o confirmei humildemente. Louvando a Deus com o cântico do Magnificat, cântico sublime através do qual a Igreja continuamente me honra, anunciei que o Senhor havia feito grandes coisas em Mim, sua escrava, e por isso todas as pessoas me chamariam bem-aventurada.

Minha filha, eu me sentia consumida pelo desejo de dar um desabafo às chamas de amor que me consumiam, e de externar meu segredo a Isabel, que também suspirava pelo Messias sobre a Terra. O segredo é uma necessidade do coração, que irresistivelmente se revela às pessoas capazes de entender-se. Quem poderá jamais dizer-te quanto bem a minha visita levou a Isabel, a João, a toda aquela casa? Cada um foi santificado, preenchido de alegria, experimentou alegrias incomuns, compreendeu coisas inauditas, e João em particular recebeu todas as graças que lhe eram necessárias para preparar-se para ser o precursor do meu Filho.

Queridíssima filha, a Divina Vontade faz coisas grandes e inauditas onde quer que Ela reine; se Eu realizei tantos prodígios foi porque Ela tinha seu lugar real em Mim. Se também tu deixas reinar o Divino Querer em tua alma, te tornarás também a portadora de Jesus às criaturas, sentirás também a irresistível necessidade de dá-Lo a todos.

A alma:

Mamãe santa, me abandono em teus braços. Oh, como gostaria de banhar tuas mãos maternas com minhas lágrimas, para mover-te à compaixão pelo estado de minha pobre alma. Ah, se me amas como Mamãe, encerra-me em teu coração, e teu amor queime minhas misérias, minhas debilidades, e a potência do Fiat Divino que Tu possuis como Rainha forme sua Vida operante em mim, de modo que eu possa dizer: "Minha mamãe é toda para mim, e eu sou toda para ela".

Mamãe santa, vem, desce junto com Jesus em minha alma, renova em mim a visita que fizeste a Santa Isabel e os prodígios que operastes por ela. Ah, sim, minha mamãe, traga-me Jesus, santifica-me, com Jesus saberei fazer Sua Santíssima Vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, agradecerás ao Senhor em nome de todos porque Ele se encarnou e se tornou prisioneiro em meu seio, dando-me a grande honra de escolher-me como Sua Mãe, e recitará o Magnificat três vezes, em agradecimento pela visita que Eu fiz a Santa Isabel.

Jaculatória:

Mamãe de Jesus, seja minha Mamãe e guia-me no caminho da Vontade de Deus, visita minha alma e prepara nela uma digna habitação para a Divina Vontade.

+ + + +

Décima nona meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Sol que surge. Pleno meio-dia. O Verbo Eterno no meio de nós.

A alma à Sua Mamãe Rainha:

Mamãe dulcíssima, meu pobre coração sente a extrema necessidade de vir aos teus joelhos maternos para confiar-te meus pequenos segredos e confiá-los ao teu Coração materno. Escuta, oh minha Mamãe, ao olhar os grandes prodígios que o Fiat Divino realizou em Ti, sinto que não posso imitar-te porque sou pequena, fraca e além disso, as tremendas lutas da minha existência me lançam por terra e não me deixam mais que um fio de vida. Minha Mamãe, oh como quisera desabafar meu coração no teu para fazer-te sentir as dores que me amarguram e o medo que me tortura, que é o de que eu possa deixar de cumprir a Divina Vontade. Piedade, oh Mãe celestial, piedade! Esconde-me em teu Coração e eu perderei a memória dos meus males, para lembrar apenas de viver a Vontade Divina.

Lição da Rainha do Céu, Mãe de Jesus:

Filha queridíssima, não temas, confia em tua Mamãe, derrama tudo em meu Coração e Eu cuidarei de tudo, para ti serei uma Mamãe, transformarei tuas penas em luz e me servirei delas para ampliar os confins do Reino da Vontade Divina em tua alma; por isso, deixe tudo de lado por enquanto e me escute, quero dizer-te o que o pequeno Rei Jesus fez em meu seio materno e como tua Mãe não perdeu nem sequer um suspiro do pequeno Jesus.

Agora, minha filha, a pequena Humanidade de Jesus ia crescendo unida hipostaticamente com a Divindade. Meu ventre materno era estreitíssimo, escuro, não havia nenhum resquício de luz, e Eu o via em meu ventre materno imóvel, envolto dentro de uma noite profunda. Mas, tu sabes quem formou esta escuridão tão intensa no infante Jesus? A vontade humana, na qual o homem voluntariamente se envolveu; e por quantos pecados cometia, formava tantos abismos de trevas ao seu redor e dentro d'Ele, de modo que o deixava imóvel para fazer o bem. E meu amado Jesus, para pôr em fuga as trevas desta noite tão profunda, na qual o homem se tornou prisioneiro de sua própria vontade tenebrosa, até perder o movimento para fazer o bem, escolheu a doce prisão de sua Mamãe e voluntariamente se ofereceu à imobilidade por nove meses.

Minha filha, se tu soubesses como meu Coração materno era martirizado ao ver o pequeno Jesus em meu seio, imóvel, chorando, suspirando, seu ardente pulsar batia fortemente, e delirando de amor fazia sentir seu pulsar em cada coração para pedir-lhes suas almas, por piedade, para fechá-las na luz de sua Divindade, porque Ele, por amor a eles, voluntariamente havia trocado a luz pelas trevas, a fim de que todos pudessem obter a verdadeira luz para se salvarem.

Minha filha queridíssima, quem pode te dizer o que sofreu meu pequeno Jesus em meu seio? Dores inauditas e indescritíveis. Ele era dotado de plena razão, era Deus e Homem, e seu amor era tanto que colocava de lado os mares infinitos de alegrias, felicidade e luz, e submergia sua pequena

Humanidade nos mares de trevas, amarguras, infelicidade e misérias que as criaturas lhe haviam preparado, e o pequeno Jesus colocava tudo sobre seus ombros como se fossem suas. Minha filha, o verdadeiro amor jamais diz "basta", não olha para as penas, e por meio das penas busca aquele que ama; e só fica satisfeito quando põe sua vida para dar novamente a vida àquele que ama.

Minha filha, escuta tua Mamãe, vêes que grande mal é fazer tua vontade? Não só preparas a noite para teu Jesus e para ti, mas formas mares de amargura, infelicidade e miséria, nos quais ficas tão envolvida que não sabes como sair deles. Por isso, seja atenta, faça-me feliz, dizendo: "Quero sempre fazer a Divina Vontade".

Agora escuta, minha filha, o pequeno Jesus, pensando de amor, está em ato de apressar-se para sair à luz do dia. Suas ânsias, seus suspiros ardentes e desejos para abraçar a criatura, ser visto, olhá-la para arrebatá-la a Si, não lhe dão mais descanso. E assim como um dia Ele se colocou como sentinela às portas do Céu para encerrar-se em meu seio, assim agora Ele está em ato de se colocar como sentinela às portas do meu seio, que é mais que Céu. E o Sol do Verbo eterno surge no meio do mundo e forma seu meio-dia pleno. Então, para as pobres criaturas, não haverá mais noite, nem amanhecer, nem aurora, mas sempre Sol, mais do que na plenitude do meio-dia.

Tua Mamãe sentia que não podia mais contê-lo dentro de Si. Mares de luz e amor me inundavam, e assim como O concebi dentro de um mar de luz, assim Ele saiu do meu seio materno dentro de um mar de luz. Filha querida, para quem vive de Vontade Divina, tudo é luz e tudo se converte em luz. Então, nesta luz, Eu, arrebatada, esperava estreitar meu pequeno Jesus entre meus braços. E assim que Ele saiu do meu seio, escutei seus primeiros gemidos amorosos, e o anjo do Senhor O entregou em meus braços, e Eu O estreitei fortemente ao meu Coração e dei-lhe meu primeiro beijo, e o pequeno Jesus me deu o d'Ele.

Por agora basta, amanhã te espero de novo para continuar a narrativa do nascimento de Jesus.

A alma:

Mamãe santa, oh como és afortunada, és a verdadeira bendita entre todas as mulheres. Ah, rogo-te, por aquelas alegrias que provaste quando estreitaste Jesus em teu seio e lhe deste o primeiro beijo, que por alguns instantes me cedas em meus braços o pequeno Jesus, a fim de lhe dar contentamento ao dizer-lhe que juro amá-Lo sempre, sempre, e que não quero conhecer outra coisa senão sua Divina Vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje para me honrar, virás beijar os pezinhos do Menininho Jesus, e darás tua vontade em suas mãozinhas para fazê-lo brincar e sorrir.

Jaculatória:

Minha Mamãe, encerra o pequeno Jesus em meu coração, para que Ele transforme tudo em Vontade de Deus para mim.

+ + + +

Vigésima meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. O pequeno Rei Jesus nasceu. Os anjos O apontam e chamam os pastores para adorá-lo. Céus e Terra se regozijam, e o Sol do Verbo Eterno, seguindo seu curso, ilumina a noite do pecado e dá início ao pleno dia da graça. Estadia em Belém.

A alma à Sua Mamãe Celestial:

Hoje, Mamãe santa, sinto um impulso de amor e não posso estar se não venho aos teus joelhos maternos, para encontrar nos teus braços o Menininho celestial. Sua beleza me rapta, seus olhares me ferem, seus lábios em atitude de gemer e chorar me arrebatam o coração para amá-Lo. Minha queridíssima Mamãe, eu sei que Tu me amas, e por isso te rogo que me dês um lugarzinho em teus braços para que eu lhe dê meu primeiro beijo, derrame meu coração no pequeno Rei Jesus, confie a Ele os segredos que tanto me oprimem; e para fazê-Lo sorrir, direi: "Minha vontade é tua e a tua é minha, e por isso forma em mim o Reino do teu Fiat Divino".

Lição da Rainha do Céu à Sua filha:

Minha queridíssima filha, oh, como suspiro por ti em meus braços para ter a grande alegria de poder dizer ao nosso pequeno Rei Menininho: "Não chores, meu amor, olha, aqui Conosco está minha pequena filha que quer reconhecer-te como Rei e dar-te o domínio em sua alma, para fazer-te estender o Reino de tua Divina Vontade nela".

Agora, filha de meu Coração, enquanto estás atenta olhando para o Menininho Jesus, presta atenção e escuta-me, tu deves saber que era meia-noite quando o pequeno Rei saiu do meu ventre materno, mas a noite se transformou em dia. Aquele que era dono da luz colocou em fuga a noite da vontade humana, a noite do pecado, a noite de todos os males; e como sinal do que fazia em ordem às almas com seu habitual Fiat onipotente, a meia-noite se transformou em dia fulgurante. Todas as coisas criadas corriam para louvar a seu Criador

naquela pequena Humanidade. O Sol corria para dar seus primeiros beijos de luz ao Menininho Jesus e aquecê-lo com seu calor; o vento imperante, com suas oscilações, purificava o ar daquele estábulo e, com seu doce gemido, dizia-lhe: "eu te amo"; os Céus tremiam desde seus alicerces; a Terra exultava e tremia, até no abismo; o mar agitava-se com suas ondas altíssimas; em suma, todas as coisas criadas reconheceram que seu Criador já estava no meio delas, e todas competiam para louvá-lo. Os próprios anjos, formando luz no ar, com voz melodiosa, que podia ser ouvida por todos, diziam: "Glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na Terra aos homens de boa vontade! O celestial Menininho nasceu na gruta de Belém, envolto em pobres panos." Tanto que os pastores que estavam em vigília escutaram as vozes angélicas e correram para visitar o pequeno Rei divino.

Por isso, filha querida, continue me escutando. Assim que O recebi em meus braços e lhe dei o meu primeiro beijo, senti a necessidade de amor de dar do que é meu para o meu Filho bebê, e oferecendo-lhe o meu seio, dei-lhe leite abundante, leite formado pelo próprio Fiat Divino em minha pessoa para alimentar o pequeno Rei Jesus.

Mas quem pode dizer o que Eu senti ao fazer isso? E os mares de graça, amor e santidade que meu Filho me dava para corresponder-me? Por isso, O envolvi em panos pobres, mas limpos, e O coloquei na manjedoura, esta era a sua Vontade, e Eu não podia fazer outra coisa senão segui-la. Mas antes disso, fiz o querido São José participar colocando-O em seus braços; e oh, como ele se alegrou, O estreitou ao seu coração, e o doce Menininho derramou em sua alma torrentes de graça.

Depois, junto com São José, coloquei um pouco de feno na manjedoura e, tirando-O de meus braços maternos, O deitei dentro. E tua Mamãe, arrebatada pela beleza do infante divino, estava em grande parte inclinada diante d'Ele; punha em movimento todos os meus mares de amor, que o Querer Divino havia formado em Mim, para amá-lo, adorá-lo e agradecê-lo. E o celestial Menininho, o que fazia na manjedoura? Um ato contínuo da Vontade de nosso Pai celestial, que também era a sua, e emitindo gemidos e suspiros, gemia, chorava e chamava a todos, dizendo em seus gemidos amorosos: "Venham todos os meus filhos, por amor a vós nasci à dor, às lágrimas, venham todos conhecer o excesso do meu amor, me dêem um refúgio em seus corações." E houve um ir e vir de pastores que vieram visitá-lo, e a todos Ele dava seu doce olhar e seu sorriso de amor em suas próprias lágrimas.

Agora, minha filha, uma palavrinha para ti, tu deves saber que toda a minha alegria era ter em meu colo o meu querido Filho Jesus, mas o Querer Divino me fez entender que eu deveria colocá-lo no presépio à disposição de todos, para que quem quisesse pudesse acariciá-lo, beijá-lo e pegá-lo em seus braços como se fosse seu; Ele era o pequeno Rei de todos, portanto tinham o direito de fazê-lo sua doce prenda de amor, e Eu, para cumprir o Querer Supremo, me privei de minhas alegrias inocentes e comecei com as obras e os sacrifícios o ofício de Mãe, de dar Jesus a todos.

Minha filha, a Divina Vontade é exigente, quer tudo, inclusive o sacrifício

das coisas mais santas, e de acordo com as circunstâncias, o grande sacrifício de privar-se do próprio Jesus, mas isso para estender ainda mais o seu Reino e multiplicar a Vida do próprio Jesus, porque quando a criatura por amor a Ele se priva d'Ele, é tal e tanto o heroísmo e o sacrifício, que tem a virtude de produzir uma nova Vida de Jesus, para poder formar outra morada para Jesus. Por isso, querida filha, seja atenta e nunca negues jamais nada à Divina Vontade sob qualquer pretexto.

A alma:

Mamãe santa, tuas belas lições me confundem, se você quer que eu as coloque em prática, não me deixes sozinha, para que quando eu me veja sucumbindo sob o peso enorme das privações divinas, Tu me estreites em teu coração materno, e eu sentirei a força de não negar nada à Divina Vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás três vezes visitar o Menino Jesus, beijando suas pequenas mãozinhas e lhe dirás cinco atos de amor para honrar suas lágrimas e para tirar-lhe o pranto.

Jaculatória:

Mãe santa, derrame as lágrimas de Jesus em meu coração, para que eu possa dispor em mim o triunfo da Vontade de Deus.

+ + + +

Vigésima primeira meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Soa a primeira hora de dor. Heroísmo ao submeter o Infante Divino ao duro corte da circuncisão.

A alma à Sua Mãe Celestial:

Mamãe divina, teu amor me chama poderosamente a Ti porque queres fazer-me participar de tuas alegrias e de tuas dores, para encerrá-las em meu Coração como prova do teu amor e do amor do Menino Jesus, para que eu

compreenda quanto me amaram e o quanto estou obrigada a imitá-los, tendo o modelo de vossa vida para fazer uma cópia perfeita dela; e Tu, Mamãe santa, ajuda-me para que eu possa imitá-los.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, como suspiro por tua companhia para te contar nossa história de amor e de dor. A companhia torna as alegrias mais doces, suaves e queridas, e a dor é mitigada e correspondida pela doce companhia de quem nos ama.

Agora, tu deves saber que apenas oito dias haviam se passado desde o nascimento do divino infante. Tudo era festa e felicidade, a própria Criação colocando-se em atitude de festa celebrava o Criador Menino. Mas o dever interrompeu nossas alegrias, porque naqueles tempos havia uma lei que exigia que todos os filhos primogênitos se submetessem ao doloroso corte da circuncisão.

Meu Coração de Mãe sangrava pela dor de ter que submeter meu querido Filho, minha vida, meu próprio Criador, a uma dor tão intensa. Oh, como eu queria estar em seu lugar! Mas o Querer Supremo se impôs sobre o meu amor, e me dando heroísmo, me ordenou circuncidar o Deus Menino.

Minha filha, tu não podes compreender o quanto me custou, mas o Fiat Divino venceu, e Eu obedeci, unida com São José. Estando ambos de acordo, meu querido Filho foi circuncidado. No doloroso corte, senti meu Coração sendo arrancado e chorei. São José chorava e meu querido Menino soluçava. A dor foi tanta que Ele tremia e me olhava em busca de ajuda. Que hora de dor e de sofrimento para os três! Foi tanta que, mais que mar, envolvia todas as criaturas para levar-lhes a primeira promessa e a própria vida do meu Filho para salvá-las.

Agora, filha bendita, tu deves saber que este corte encerrava profundos mistérios: era o selo que imprimia na pequena Humanidade do celestial Menino a irmandade com toda a família humana, e o sangue que derramou foi o primeiro desembolso perante a divina justiça para resgatar todas as gerações humanas; o querido Menino era inocente, não estava obrigado à lei, mas quis se submeter, primeiro para dar exemplo, e depois para dar confiança, coragem e dizer a todos: "Não tenham medo, sou um irmãozinho vosso, igual a vocês, amemo-nos e Eu os salvarei, levarei a todos ao meu Pai celestial como meus queridos irmãos".

Minha filha, que exemplo dá o celestial Menino, Ele, que é o autor da lei, obedece a lei. Apenas oito dias de nascido, e Ele torna o cumprimento da lei um dever e se submete ao duro corte da circuncisão, corte indelével, assim como é indelével a união que veio fazer com a humanidade degradada. Isso indica que a santidade está no próprio dever, na observância das leis e em cumprir a Divina Vontade; santidade sem dever não existe, é o dever que estabelece a ordem, a harmonia, o selo da santidade.

Além disso, minha filha, tu deves saber que, Adão, ao se afastar da

Divina Vontade, depois de sua pequena vida de inocência, sua vontade humana ficou ferida, mais do que por uma faca mortal, e por essa ferida entrou a culpa, as paixões, perdeu o belo dia da Vontade Divina, ele se degradou tanto que dava piedade. E meu querido filho, depois das alegrias de seu nascimento, quis ser circuncidado para que sua ferida curasse a ferida que Adão causou ao fazer sua própria vontade, e com seu Sangue preparou um banho para lavá-lo de todas as suas culpas, fortalecê-lo, embelezá-lo de forma a torná-lo digno de receber novamente aquela Vontade Divina que rejeitou, que formava sua santidade e felicidade. Filha, não houve obra ou sofrimento que Ele sofreu, que não procurasse reordenar novamente a Vontade Divina nas criaturas. Por isso, o que te deve importar em todas as circunstâncias, mesmo dolorosas, humilhantes, é fazer em tudo a Divina Vontade, porque estas são a matéria-prima na qual se esconde para agir na criatura, para fazê-la adquirir sua vida operante na criatura.

Agora, filha queridíssima, em tanta dor surge a mais bela alegria, tanto de deter as nossas lágrimas; quando Ele foi circuncidado, nós lhe demos o Santíssimo nome de Jesus, querido pelo anjo. Ao pronunciar este Nome Santíssimo, a alegria e a satisfação foram tão grandes que elas adoçaram a nossa dor, muito mais porque neste nome, quem quisesse encontraria o bálsamo para as suas dores, a defesa nos perigos, a vitória nas tentações, a mão para não cair no pecado, o remédio para todos os seus males. Este Nome Santíssimo de Jesus faz o inferno tremer, os anjos o reverenciam, soa doce aos ouvidos do Pai celestial. Diante deste Nome todos se inclinam e adoram. Nome poderoso, Nome santo, Nome grande, e quem O invoca com fé sentirá as maravilhas, o segredo milagroso da virtude deste Nome Santíssimo.

Agora, minha filha, Eu te recomendo: pronuncia sempre este Nome de Jesus. Quando vires que a tua vontade humana fraca, vacilante, se abala em fazer a Divina, o Nome de Jesus fará com que ela ressurja no Fiat Divino; se estiveres oprimida, chama por Jesus; se trabalhas, chama por Jesus; se dormes, chama por Jesus; e se despertas, a primeira palavra seja Jesus. Chame-o sempre, é um nome que contém mares de graça e que dá àqueles que o chamam e o amam.

A alma à Sua Rainha:

Mamãe celestial, quanto devo agradecer-te pelas tantas belas lições que me tens dado. Ah! Eu te rogo, escreve-as em meu coração para que jamais as esqueça, e te rogo que dês o banho de Sangue do celestial Menino à minha alma, a fim de que cure as feridas de minha vontade humana, para encerrar a Divina, e como sentinela escrevas sobre cada ferida o Nome Santíssimo de Jesus.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, farás cinco atos de amor ao Nome Santíssimo de Jesus, e te compadecerás de Mim na dor que sofri na circuncisão do meu Filho Jesus.

Jaculatória:

Minha Mamãe, escreve em meu coração: "Jesus", a fim de que me dê a graça de viver de Vontade Divina.

+ + + +

Vigésima segunda meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Deixa Belém. O Fiat Divino a chama ao heroísmo do sacrifício de oferecer o Menino Jesus para a salvação do gênero humano. A purificação.

A alma à sua Mamãe Celestial:

Mamãe santa, eis-me aqui junto a Ti para acompanhá-la ao templo, onde irás cumprir o maior dos sacrifícios, ou seja, entregar a vida do celestial Infante em favor de cada uma das criaturas, para que se sirvam d'Ela e possam salvar-se e santificar-se. Mas, ai que dor! Muitos se servirão dela para ofendê-lo e até para se perderem. Ah, minha Mamãe, deposita o pequeno Jesus em meu coração, e eu prometo e juro amá-lo sempre e tê-lo como a vida do meu pobre coração.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, como estou contente por te ter perto. Meu Coração materno sente a necessidade de desabafar meu amor e confiar-te meus segredos. Esteja atenta às minhas lições e escuta-me, tu deves saber que já faz quarenta dias que nos encontramos nesta gruta de Belém, a primeira morada de meu Filho aqui na Terra. Mas quantas maravilhas nesta gruta! O celestial infante, em um arrebatamento de amor, desceu do Céu para a Terra, foi concebido e nasceu, e sentia a necessidade de desabafar este amor. Então, cada respiração, pulsação e movimento eram um desabafo de amor que fazia; cada lágrima, choro e gemido eram desabafos de amor; também o sentir-se enrijecido pelo frio, seus lábios lívidos e trêmulos, eram todos desabafos de amor que fazia, e buscava a sua Mamãe para colocar em Mim este amor que não podia conter, e Eu estava sob o poder de seu amor, então me sentia ferir continuamente e sentia

meu querido pequeno palpitar, respirar, mover-se em meu Coração materno, sentia-o chorar, gemer e soluçar, e ficava inundada pelas chamas de seu amor. Já a circuncisão havia aberto em Mim rasgos profundos, nos quais Ele derramou tanto amor que me sentia Rainha e Mãe do amor. Eu me sentia arrebatada ao ver que em cada dor, lágrima e movimento que fazia meu doce Jesus, buscava e chamava sua Mamãe como amado refúgio de seus atos e de sua Vida. Quem pode te contar, minha filha, o que passou entre o celestial Menino e Eu nesses quarenta dias? A repetição de seus atos junto Comigo, suas lágrimas, suas penas, seu amor, estavam como transfundidos juntos, e o que Ele fazia, Eu fazia.

Agora, havendo chegado o término dos quarenta dias, o querido Menino, mais do que nunca submerso em seu amor, quis obedecer à lei e apresentar-se ao templo para se oferecer pela salvação de cada um. Era a Divina Vontade que nos chamava ao grande sacrifício, e nós logo obedecemos. Minha filha, este Fiat Divino quando encontra a prontidão em fazer o que Ele quer, põe à disposição da criatura sua força divina, sua santidade, sua potência criadora de multiplicar aquele ato, aquele sacrifício por todos e por cada um, põe naquele sacrifício a moedinha de valor infinito, com a qual se pode pagar e satisfazer por todos.

Agora, era a primeira vez que tua Mamãe e São José saíamos juntos com o pequeno Jesus. Toda a Criação reconheceu o seu Criador e se sentiu honrada em tê-lo no meio deles, e se pondo em atitude de festa nos acompanharam ao longo do caminho. Chegados ao templo, nos prostramos e adoramos a Majestade Suprema, e depois O pus nos braços do sacerdote, que era Simeão, o qual O ofereceu ao Eterno Pai pela salvação de todos. E enquanto O oferecia, inspirado por Deus, reconheceu o Verbo Divino, e exultando de imensa alegria, adorou e agradeceu ao querido Menino, e depois do oferecimento profetizou e predisse todas as minhas dores.

Oh, como o Fiat Supremo dolorosamente fez sentir ao meu Coração materno, com som vibrante, a fatal tragédia de todas as penas que meu Filho Divino teria de sofrer. Cada palavra era espada cortante que me atravessava, mas o que mais me transpassou o Coração, foi ouvir que este celestial Infante seria não só a salvação, mas também a ruína de muitos e o alvo das contradições. Que pena! Que dor! Se o Querer Divino não me tivesse sustentado, teria morrido no instante de pura dor. Em vez disso, deu-me vida para começar a formar em Mim o reino das dores no Reino de sua própria Divina Vontade, de modo que, com o direito de mãe que tinha sobre todos, adquiri também o direito de Mãe e Rainha de todas as dores. Oh, sim, com minhas dores adquiri a moedinha para pagar as dívidas de meus filhos, e também dos filhos ingratos.

Agora, minha filha, tu deves saber que, pela luz da Divina Vontade que reinava em Mim, Eu já conhecia todas as dores que deveriam me tocar, e até mais do que aquelas que o santo profeta me disse. Na verdade, posso dizer que ele me profetizou as dores que viriam do exterior, mas das dores internas, que mais me haviam transpassado, das penas internas entre meu Filho e Eu, ele não disse nada. Mas com tudo isso, naquele momento tão solene da oferta do meu Filho, ao ouvi-las repetir, senti-me tão atravessada, que meu Coração sangrou e novas veias de dores e dilacerações profundas se abriram em minha alma.

Agora, escuta a tua Mamãe: em tuas dores, nos encontros dolorosos que também não faltam a ti, quando souberes que o Querer Divino quer algum sacrifício de ti, esteja pronta, não te abatas, mas repita rapidamente o querido e doce Fiat, ou seja: "O que Tu queres, eu quero", e com amor heroico faça com que o Querer Divino assuma seu lugar real em tuas penas, para que as converta em moedinhas de valor infinito com as quais poderás pagar tuas dívidas, inclusive aquelas de teus irmãos, para resgatá-los da escravidão da vontade humana, para fazê-los entrar como filhos livres no Reino do Fiat Divino, porque tu deves saber que o Querer Divino agradece tanto o sacrifício da criatura querido por Ele, que lhe cede seus direitos divinos e a constitui rainha do sacrifício e do bem que surgirá no meio das criaturas.

A alma à sua Mãe Celestial:

Mamãe santa, em teu Coração transpassado ponho todas as minhas penas, pois Tu sabes como me afligem. Ah! Faz de mim tua filha e derrama em meu coração o bálsamo das tuas dores, para que eu tenha a mesma sorte que a tua, a de servir-me de minhas penas para cortejar a Jesus, defendê-lo e repará-lo de todas as ofensas e como meio seguro para conquistar o Reino da Divina Vontade e fazê-lo reinar sobre a Terra.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás aos meus braços para que Eu possa oferecer-te junto com meu Filho ao Pai celestial, a fim de obter o Reino da Divina Vontade.

Jaculatória:

Mamãe santa, derrama a tua dor em minha alma e converte todas as minhas penas em Vontade de Deus.

+ + + +

Vigésima terceira meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Uma estrela nova com seu doce brilho chama os magos para adorar Jesus. A Epifania.

A alma à Sua Mãe Celestial:

Eis-me aqui de novo, Mamãe santa, sobre teus joelhos maternos, o doce Menino que estreitas em teu seio e tua beleza arrebatadora me prendem de tal forma que não consigo me afastar de Ti, mas hoje teu aspecto é ainda mais belo, parece-me que a dor da circuncisão a tornou mais bela, teu doce olhar olha para longe para ver se chegam pessoas queridas, porque sentes a inquietude de querer fazer Jesus conhecido. Eu não sairei de teus joelhos, para que também eu escute tuas belas lições, para que possa conhecê-lo e amá-lo mais.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, tens razão em me ver mais bela. Tu debes saber que quando vi meu Filho circuncidado e sangue jorrando da ferida, Eu amei aquele Sangue, aquela ferida, e fiquei duplamente Mãe: Mãe do meu Filho e Mãe do seu Sangue e de sua dor cruenta. Assim, adquiri duplo direito de maternidade diante da Divindade, duplo direito de graças para Mim e para todo o gênero humano. Eis aqui porque me vês mais bela.

Minha filha, como é belo fazer o bem, sofrer em paz por amor Àquele que nos criou. Isso ata a Divindade à criatura e lhe dá tantas graças e amor, até submergi-la. Esse amor e graças não sabem ficar ociosos, mas querem correr, dar-se a todos para fazer conhecer Àquele que tanto deu. Por isso, sentia a necessidade de fazer conhecer meu Filho.

Agora, minha filha bendita, a Divindade, que não sabe negar nada a quem a ama, faz surgir sob o céu azul uma nova estrela mais bela e luminosa, e com sua luz vai em busca de adoradores para dizer com seu brilho silencioso ao mundo inteiro: "Aquele que veio para salvá-los nasceu. Venham adorá-lo e reconhecê-lo como vosso Salvador." Mas, oh, ingratidão humana! Entre tantos, apenas três personagens prestaram atenção e, sem levar em conta os sacrifícios, se puseram a caminho para seguir a estrela. E assim como uma estrela guiava essas pessoas em seu caminho, minhas orações, meu amor, meus suspiros, minhas graças - porque Eu queria fazer conhecer o Menino celestial, o esperado por todos os séculos - como tantas estrelas desciam em seus corações, iluminavam suas mentes, guiavam seu interior, de modo que sentiam que, mesmo sem conhecê-lo ainda, amavam Àquele que buscavam e aceleravam o passo para chegar e ver Aquele que tanto amavam.

Minha filha queridíssima, meu Coração de Mãe se regozijava com a fidelidade, correspondência e sacrifício desses reis magos, por virem conhecer e adorar meu Filho. Mas não posso te esconder um doloroso segredo meu; entre tantos, apenas três, e na história dos séculos, quantas vezes não se repete essa dor e ingratidão humana; meu Filho e Eu não fazemos outra coisa senão fazer surgir estrelas, uma mais bela do que a outra, para chamar: uma para conhecer

ao seu Criador, outra para a santidade, outra para ressurgir do pecado, quem para o heroísmo de um sacrifício, mas tu queres saber quais são essas estrelas? Um encontro doloroso é uma estrela, uma verdade que se conhece é uma estrela, um amor não correspondido por outras criaturas é uma estrela, um revés, uma dor, uma desilusão, uma fortuna inesperada, são tantas estrelas que iluminam as mentes das criaturas, que acariciando-as querem fazê-las encontrar o celestial Infante, que sofre de amor, e gelado pelo frio, quer um refúgio em seus corações para ser conhecido e amado. Mas ai de Mim, Eu que O tenho em meus braços, espero em vão que as estrelas me tragam as criaturas para colocá-lo em seus corações, e minha maternidade é restringida, obstaculizada; e enquanto sou Mãe de Jesus, é-me impedido fazer de Mãe para todos, porque não estão ao meu redor, não procuram a Jesus; as estrelas se escondem e elas ficam na Jerusalém do mundo, sem Jesus. Que dor, minha filha, que dor! É necessária correspondência, fidelidade, sacrifício para seguir as estrelas, e se surge o Sol da Divina Vontade na alma, que atenção não se requer, de outra forma se fica na escuridão do querer humano.

Agora, minha filha, os santos reis magos, assim que entraram em Jerusalém, perderam a estrela, mas apesar disso não cessaram de buscar por Jesus. Assim que chegaram fora da cidade, a estrela reapareceu e os conduziu festivos até a gruta de Belém. Eu os recebi com amor de Mãe, e o querido Menino os olhou com tanto amor e majestade, fazendo transparecer de sua pequena Humanidade sua Divindade, por isso, inclinando-se, eles se ajoelharam aos seus pés, adorando e contemplando aquela beleza celestial, reconhecendo-O como o verdadeiro Deus e estavam arrebatados, extasiados em desfrutá-lo, tanto que o celestial Menino teve que retirar sua Divindade em sua Humanidade, caso contrário eles teriam ficado lá, sem poder se afastar de seus pés divinos. Assim que se recuperaram do êxtase, ofereceram o ouro de suas almas, o incenso de sua crença e adoração, a mirra de todo o seu ser e qualquer sacrifício que houvessem querido, acrescentaram a oferta e presentes externos, símbolo de seus atos internos: Ouro, incenso e mirra.

Mas meu amor de Mãe ainda não estava satisfeito, Eu quis colocar nos braços deles o doce Menino, e oh, como eles o beijaram com amor, o estreitaram a seus peitos, sentindo o paraíso antecipado neles. Com isso, meu Filho atava todas as nações gentias ao conhecimento do verdadeiro Deus e colocava em comum a todos os bens da Redenção, o retorno da fé a todos os povos; Ele se constituía Rei dos dominantes, e com as armas de seu amor, suas dores e suas lágrimas, dominando sobre tudo, chamava o Reino de sua Vontade sobre a Terra. E Eu, sua Mãe, quis ser a primeira apóstola, os instruí, contei-lhes a história do meu Filho, seu amor ardente, recomendei que O fizessem conhecer a todos, e tomando o primeiro lugar de Mãe e Rainha de todos os apóstolos, os abençoei, fiz com que fossem abençoados pelo querido Menino e, felizes e com lágrimas, voltaram para suas regiões. Eu não os deixei, mas os acompanhei com afeto materno, e para correspondê-los, os fiz sentir Jesus em seus corações; como estavam felizes! Tu deves saber que só me sinto verdadeira Mãe quando vejo que meu filho tem o domínio, a posse, e forma sua morada perene nos corações

que o buscam e o amam.

Agora uma palavrinha para ti, minha filha, se queres que Eu seja tua verdadeira Mãe, deixe-me colocar Jesus em teu coração, tu O farás feliz com teu amor, o alimentarás com o alimento de sua Vontade, porque Ele não aceita outro alimento, o vestirás com a santidade de tuas obras, Eu virei ao teu coração e farei crescer de novo junto contigo o meu querido Filho, e farei a ti e a Ele o ofício de Mãe; assim, sentirei as alegrias puras da minha fecundidade materna. Tu deves saber que o que não começa com Jesus, que está dentro do coração, mesmo que sejam as obras externas mais belas, jamais podem me agradar, porque estão vazias da Vida do meu querido Filho.

A alma à Sua Mãe Celestial:

Mamãe santa, como devo te agradecer por querer colocar o Menino celestial em meu coração, como estou feliz por isso, oh, eu te rogo que me escondas sob teu manto, para que eu não veja mais nada além do Menino que está em meu coração, e formando de todo o meu ser um único ato de amor da Vontade Divina, O faça crescer tanto, até me encher completamente de Jesus, e de mim só fique o véu que o esconde.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás três vezes beijar o pequeno celestial e lhe darás o ouro de tua vontade, o incenso de tuas adorações, a mirra de tuas dores, e me pedirás para encerrá-lo em teu coração.

Jaculatória:

Mamãe celestial, encerra-me no muro da Divina Vontade, para alimentar meu querido Jesus.

+ + + +

Vigésima quarta meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Um ímpio tirano. O pequeno Rei Jesus é levado por sua Mãe e São José para uma terra estrangeira como pobres exilados. Retorno a Nazaré.

A alma à sua Rainha, envolta em dor:

Mamãe Soberana, tua pequena filha sente a necessidade de vir a teus joelhos para te fazer um pouco de companhia. Vejo teu rosto coberto de tristeza e alguma lágrima fugitiva corre de teus olhos, o doce Menininho treme e soluçando chora. Mamãe santa, uno minhas penas às tuas para te reconfortar e acalmar o pranto do celestial Menino. Mas, ah! Minha Mamãe, não me negues o revelar o segredo, o que há de funesto para meu querido Menino?

Lição da Mãe Rainha:

Minha filha queridíssima, o Coração de tua Mamãe hoje está cheio de amor e dor, tanto que não posso conter as lágrimas. Tu sabes que a vinda dos reis Magos deixou rumores em Jerusalém, ao perguntar sobre o novo Rei, e o impiedoso Herodes, com medo de ser deposto do trono, já ordenou o assassinato de meu doce Jesus, minha querida vida, junto com todas as outras crianças. Minha filha, que dor! Aquele que veio dar a vida a todos e trazer uma nova era de paz, felicidade e graça para o mundo, querem matá-lo! Que ingratidão, que perfídia! Ah, minha filha, até onde chega a cegueira da vontade humana! Até tornar-se cruel, até atar as mãos do próprio Criador e tornar-se dona da vida d'Aquele que a criou. Por isso, compadece-te de Mim, minha filha, e trata de acalmar o pranto do doce Menino. Ele chora pela ingratidão humana, que apenas nascido, O querem morto, e para salvá-lo, somos obrigados a fugir. O querido São José já foi avisado pelo anjo para partir rapidamente para terras estrangeiras. Acompanhe-nos, querida filha, não nos deixes sozinhos, e Eu continuarei dando minhas lições sobre os graves males da vontade humana.

Agora, tu debes saber que, quando o homem se afastou da Divina Vontade, ele rompeu com seu Criador. Tudo na Terra havia sido feito por Deus e tudo era dele. Mas o homem, ao não fazer a Vontade Divina, perdeu todos os direitos e pode-se dizer que não tinha para onde ir. Ele se tornou o pobre exilado, o peregrino que não podia possuir habitação permanente, e isso não só na alma, mas também no corpo. Todas as coisas mudaram para o pobre homem, e se ele tem alguma coisa fugaz, é em virtude dos méritos previstos deste Menino celestial, e isso porque toda a magnificência da Criação foi destinada por Deus para ser dada àqueles que teriam feito e vivido no Reino da Divina Vontade. Todos os demais, se conseguem alguma coisa a duras penas, são os verdadeiros ladrões de seu Criador e com razão, já que não querem fazer a Divina Vontade, mas querem os bens que pertencem a Ela. Agora, querida filha, escuta o quanto Eu e este querido Menino te amamos! Nos primeiros albos da sua vida vai para o exílio e para a terra estrangeira para te libertar do exílio em que o querer humano te colocou, para te chamar a viver, não em terra estrangeira, mas na pátria que te foi dada por Deus quando foste criada, ou seja, no Reino do Fiat Supremo. Filha do meu Coração, tem piedade das lágrimas de

tua Mamãe e das lágrimas deste doce e querido Menino, porque chorando te rogamos para que não faças jamais tua vontade, mas sim para que retornes, te rogamos, te suplicamos, ao seio do Querer Divino que tanto suspira por ti.

Agora, filha querida, entre a dor da ingratidão humana, entre as imensas alegrias e felicidade que o Fiat Divino nos dava, e entre a festa que toda a Criação fazia ao doce Menino, a terra reverdecia e florescia sob nossos passos para homenagear o seu Criador. O Sol O fixava e, inundando-o com a sua luz, sentia-se honrado em dar-lhe a sua luz e calor; o vento o acariciava; os passarinhos, quase como nuvens, baixavam em torno de Nós, e com seus trinos e cantos faziam os mais belos arrulhos ao querido Menino para acalmar seu choro e fazê-lo dormir. Minha filha, estando em nós o Querer Divino, tínhamos o poder sobre tudo.

Mais tarde, chegamos ao Egito, e depois de um longo período de tempo, o anjo do Senhor avisou São José que deveríamos retornar para a casa em Nazaré, porque o impiedoso tirano havia morrido. E assim retornamos à nossa terra natal.

Agora, o Egito simboliza a vontade humana, terra cheia de ídolos, e por onde o Menino Jesus passava, derrubava esses ídolos e os jogava no inferno. Quantos ídolos possui o querer humano! Ídolos de vanglória, de estima própria e de paixões que tiranizam a pobre criatura, por isso, seja atenta, escuta tua Mamãe, que, contanto que não faças jamais a tua vontade, faria qualquer sacrifício e daria até mesmo sua vida para te dar o grande bem de que tu vivas sempre no seio da Divina Vontade.

A alma:

Mamãe dulcíssima, quanto te agradeço porque me fazes compreender o grande mal do querer humano, por isso eu te rogo, pela dor que sofreste no exílio no Egito, que faças sair minha alma do exílio da minha vontade, e me faças voltar para a querida pátria da Divina Vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, oferecerás tuas ações unidas com as minhas, em ato de gratidão ao santo Menino, pedindo-lhe que entre no Egito do teu coração, para transformá-lo todo em Vontade de Deus.

Jaculatória:

Minha Mamãe, encerra o pequeno Jesus em meu coração, para que Ele reordene tudo na Vontade Divina.

+ + + +

Vigésima quinta meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Nazaré, símbolo e realidade do reino da Vontade Divina. Vida oculta. A depositária. Fonte e canal perene dos bens de Jesus. Visita ao templo. Maria, modelo de oração. Perda de Jesus. Alegrias e dores.

A alma à sua soberana Rainha:

Mamãe dulcíssima, eis-me aqui de novo perto de teus joelhos maternos, onde te encontras junto com o Menininho Jesus e, acariciando-O, contas tua história de amor e Jesus conta a d'Ele. Oh, como é belo encontrar Jesus e a Mamãe, que conversam entre si, e é tanto o ímpeto do seu amor que ficam mudos, arrebatada a Mãe no Filho e o Filho na Mãe. Mamãe santa, não me afastes, mas me mantém junto a Ti para que, escutando o que dizem, aprenda a amá-los e sempre fazer a Santíssima Vontade de Deus.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, como eu te esperava para continuar minhas lições sobre o Reino que o Fiat Supremo estendia cada vez mais em Mim. Agora, tu deves saber que a pequena casa de Nazaré, para tua Mamãe, para o querido e doce Jesus e São José, era um paraíso. Meu querido Filho, sendo o Verbo Eterno, possuía em Si mesmo, por virtude própria, a Divina Vontade, e naquela pequena Humanidade residiam mares imensos de luz, santidade, alegria e beleza infinitas. E Eu possuía por graça o Querer Divino, e embora eu não pudesse abraçar a imensidão como o amado Jesus, porque Ele era Deus e Homem, e Eu era sempre sua criatura finita. Mas, ainda assim, o Fiat Divino me encheu tanto, que havia formado seus mares de luz, santidade, amor, beleza e felicidade, e era tanta a luz, amor e tudo o que um Querer Divino que saía de Nós pode possuir, que São José ficava eclipsado, inundado e vivia dos nossos reflexos.

Filha querida, nesta casa de Nazaré estava em pleno vigor o Reino da Divina Vontade. Cada pequeno ato nosso, isto é: o trabalho, acender o fogo, preparar o alimento, todos eram animados pelo Querer Supremo e formados sobre a solidez da santidade do puro amor. Por isso, de todos os nossos atos, do menor ao maior, saíam alegrias, felicidade, bem-aventuranças imensas, e Nós ficávamos de tal maneira inundados que nos sentíamos como sob uma forte chuva de novas alegrias e contentamentos indescritíveis. Minha filha, tu deves

saber que a Divina Vontade possui em natureza a fonte das alegrias e se deleita quando reina na criatura, dando em cada ato seu o novo e contínuo ato de suas alegrias e felicidade. Como éramos felizes, tudo era paz, suma união, e um se sentia honrado em obedecer ao outro. Também meu querido Filho competia, porque queria ser mandado nas pequenas tarefas, por Mim e pelo querido São José. Oh, como era belo vê-lo no ato em que ajudava seu pai adotivo nas tarefas do trabalho, vê-lo que tomava o alimento, mas quantos mares de graça fazia correr naqueles atos em favor das criaturas!

Agora, filha querida, escuta-me. Nesta casa de Nazaré, foi formado em tua Mamãe e na Humanidade de meu Filho o Reino da Divina Vontade, para ser dado como dom à família humana quando estivesse disposta a receber o bem deste reino. E embora meu Filho fosse Rei e Eu Rainha, éramos Rei e Rainha sem povo. Nosso reino, embora pudesse encerrar e dar vida a todos, estava deserto, porque era necessário primeiro a Redenção para preparar e dispor o homem a vir a este reino tão santo. Muito mais que, sendo possuído por Mim e por meu Filho, que pertencíamos, segundo a ordem humana, à família humana, e, em virtude do Fiat Divino e do Verbo Encarnado à Família Divina, as criaturas recebiam o direito de entrar neste reino, e a Divindade cedia o direito e deixava as portas abertas para quem quisesse entrar. Assim, nossa vida oculta durante tantos anos serviu para preparar o reino da Divina Vontade para as criaturas. Por isto, quero te fazer conhecer o que este Fiat Supremo obrou em Mim, a fim de que esqueças tua vontade e, dando a mão à tua Mãe, possa te conduzir nos bens que com tanto amor te preparei.

Agora escuta, filha querida, outro dom de amor que meu querido Jesus me fez nesta casa de Nazaré. Ele me fez depositária de toda a Sua Vida. Quando Deus faz uma obra, não a deixa suspensa nem no vazio, mas sempre busca uma criatura para poder encerrar e apoiar toda a Sua obra, caso contrário, haveria o perigo de Deus expor suas obras à inutilidade, o que não pode ser. Por isso, meu querido Jesus colocava em Mim Suas obras, Suas palavras, Suas dores, tudo, até a respiração depositava em Sua Mamãe. E quando nós estávamos retirados em nossa casinha, Ele falava docemente e me narrava todos os Evangelhos que deveria pregar ao povo, os sacramentos que deveria instituir, tudo confiou a mim e, pondo tudo em Mim, me constituía canal e fonte perene, porque de Mim deveriam sair Sua Vida e todos os Seus bens em favor de todas as criaturas. Oh, como me sentia rica e feliz ao sentir que meu querido Filho Jesus depositava em Mim tudo o que fazia. O Querer Divino que reinava em Mim me dava espaço para poder receber tudo, e Jesus recebia de Sua Mamãe a correspondência de amor, de glória pela grande obra da Redenção. O que não recebi de Deus por jamais fazer minha vontade, mas sempre a d'Ele? Tudo, também a própria Vida do meu Filho estava à minha disposição, e enquanto estava sempre em Mim, eu poderia bilocá-la para dá-la a quem com amor a pedisse. Agora, se fizeres sempre a Divina Vontade e jamais a tua, e viveres n'Ela, Eu, tua Mamãe, depositarei todos os bens do meu Filho em tua alma. Oh, como te sentirás afortunada! Terás uma Vida Divina à tua disposição, que tudo te dará, e Eu, fazendo de ti verdadeira filha, me colocarei em guarda a

fim de que esta Vida cresça em ti e forme em ti o Reino da Divina Vontade.

Nós continuamos nossa vida na quietude da casinha em Nazaré, e meu querido Filho crescia em graça e em sabedoria. Ele era atraente pela doçura e pela suavidade de sua voz, pelo doce encanto de seus olhos, pela amabilidade de toda sua pessoa. Sim, meu Filho era verdadeiramente belo, extremamente belo. Mal tinha atingido a idade de doze anos, quando fomos, segundo o costume, para Jerusalém para a celebração da Páscoa. Partimos, Ele, São José e Eu. Frequentemente, enquanto íamos devotos e recolhidos, meu Jesus quebrava o silêncio e falava Conosco, ora de seu Pai celestial e ora do amor imenso que alimentava em seu coração pelas almas.

Em Jerusalém, nos dirigimos diretamente ao templo e, chegando lá, nos prostramos com o rosto no chão, adoramos profundamente a Deus e oramos longamente. Nossa oração era de tal maneira fervorosa e recolhida que abria o Céu, atraía e atava o Pai celestial, e por isso acelerava a reconciliação entre Ele e os homens.

Agora, minha filha, quero te confiar uma dor que me tortura: Infelizmente, há tantos que vão à Igreja para rogar, mas a oração que eles dirigem a Deus fica em seus lábios, porque seu coração e sua mente estão longe Dele. Quantos vão à Igreja por pura tradição ou para passar inutilmente o tempo! Estes fecham o Céu em vez de abri-lo; e como são numerosas as irreverências que se cometem na casa de Deus! Quantos flagelos poderiam ser evitados no mundo, e quantos castigos se converteriam em graças, se todas as almas se esforçassem em imitar nosso exemplo.

Somente a oração que sai de uma alma na qual reina a Divina Vontade obra de modo irresistível sobre o Coração de Deus, ela é tão poderosa a ponto de vencê-Lo e de obter Dele as máximas graças. Portanto, tenha cuidado em viver no Divino Querer, e tua Mamãe, que te ama, concederá à tua oração os direitos de sua poderosa intercessão.

Depois de haver cumprido nosso dever no templo e de haver celebrado a Páscoa, nos preparamos para voltar para Nazaré. Na confusão da multidão, nos perdemos: Eu fiquei com as mulheres e José se juntou aos homens. Olhei ao redor para assegurar-me se meu querido Jesus havia vindo comigo, mas não o tendo visto, pensei que Ele teria ficado com seu pai, São José. Qual não foi meu assombro e inquietude quando chegamos ao ponto onde deveríamos nos encontrar e não o vi ao seu lado. Sem saber o que havia sucedido, sentimos tal espanto e tal dor que ficamos mudos os dois. Quebrantados pela dor, voltamos apressadamente, perguntando com ansiedade a todos que encontrávamos: "Ah! Diga-nos se haveis visto Jesus, nosso Filho, porque não podemos viver sem Ele." E, chorando, O descrevíamos: "Ele é todo amável, seus belos olhos azuis resplandecem de luz e falam ao coração; seu olhar atinge, rapta, prende; sua frente é majestosa, seu rosto é belo, de uma beleza encantadora; sua voz dulcíssima desce até o coração e adoça todas as amarguras; seus cabelos cacheados, e como ouro finíssimo, o tornam lindo, gracioso; tudo é majestade, dignidade, santidade nele; Ele é o mais belo entre os filhos dos homens." No entanto, apesar de nossa busca, ninguém soube nos dizer nada, a dor que Eu

sentia se recrudescia de tal modo que me fazia chorar amargamente e abria a cada instante em minha alma feridas profundas, as quais me provocavam verdadeiros espasmos de morte.

Filha querida, se Jesus era meu Filho, Ele era também meu Deus, por isso minha dor foi toda no âmbito divino, pode-se dizer, tão potente e imensa, que superava todas as outras dores possíveis juntas. Se o Fiat que Eu possuía não me tivesse sustentado continuamente com sua força divina, Eu teria morrido de espanto.

Vendo que ninguém sabia nos dar notícias, ansiosa interrogava aos anjos que me rodeavam: "Digam-me, onde está meu querido Jesus? Para onde devo dirigir meus passos para poder encontrá-lo? Ah! Digam-lhe que não aguento mais, tragam-no sobre vossas asas para meus braços. Meus anjos, tenham piedade das minhas lágrimas, socorram-me, tragam-me Jesus."

No entanto, depois de uma busca em vão, regressamos a Jerusalém, depois de três dias de amarguíssimos suspiros, de lágrimas, de ânsias e de temores. Entramos no templo, Eu era toda olhos e buscava por todos os lados, quando de repente, finalmente, com alegria, descobri meu Filho que estava no meio dos doutores da lei. Ele falava com tal sabedoria e majestade que todos os que o ouviam ficavam arrebatados e surpresos. Só em vê-Lo, senti que a vida me regressava e rapidamente compreendi a razão oculta de sua perda.

E agora uma palavrinha para ti, filha queridíssima: neste mistério, meu Filho quer dar-nos, a Mim e a ti, um ensinamento sublime. Poderias, acaso, supor que Ele ignorasse o que Eu sofria? Muito pelo contrário, porque minhas lágrimas, minha busca, minha dor intensa e cruel repercutiam em seu coração. No entanto, durante aquelas horas tão penosas, Ele sacrificava à sua Divina Vontade a sua própria Mãe, Aquela que Ele tanto amava, para demonstrar como também Eu, um dia, deveria sacrificar sua própria Vida ao Querer Supremo.

Nesta pena indescritível, não te esqueci, minha querida; pensando que ela teria servido de exemplo para ti, a coloquei à tua disposição, a fim de que também tu pudesses ter, no momento oportuno, a força para sacrificar tudo à Divina Vontade. Quando Jesus terminou de falar, nos aproximamos reverentes d'Ele e lhe dirigimos uma doce reprovação: "Filho, por que nos fizeste isto?" E Ele, com dignidade divina, nos respondeu: "Por que me procuravam? Não sabem que Eu vim ao mundo para glorificar meu Pai?" Tendo compreendido o alto significado de tal resposta e tendo adorado nela o Querer Divino, regressamos para Nazaré.

Filha do meu materno Coração, escuta, quando perdi meu Jesus, a dor que senti foi muito intensa, no entanto a esta se agregava, todavia, uma segunda, a do teu próprio extravio. Com efeito, prevendo que tu te afastarias da Vontade Divina, Eu me senti por um tempo privada do Filho e da filha, e por isso minha maternidade sofreu um duplo golpe. Minha filha, quando estiver prestes a fazer tua vontade em vez da de Deus, reflita que abandonando o Fiat Divino, estás prestes a perder Jesus e a Mim, e a se precipitar no reino das misérias e dos vícios. Mantenha, então, a palavra que me deste de permanecer indissolivelmente unida a Mim, e Eu te concederei a graça de não deixar-te

jamais dominar por teu querer, mas exclusivamente pelo Divino.

A alma:

Mamãe santa, em teus braços me abandono, sou uma pequena filha que sente a necessidade extrema dos teus cuidados maternos. Ah! Peço-te que tomes a minha vontade e a encerres em teu Coração, não a devolvas mais, para que eu possa ser feliz vivendo sempre da Vontade Divina, assim contentarei a ti e ao meu querido Jesus.

Mamãe, eu tremo pensando nos abismos nos quais minha vontade é capaz de precipitar-me, por causa dela eu posso te perder, posso perder Jesus e todos os bens celestiais. Mamãe, se Tu não me ajudas, se não me cinges com a potência da luz do Querer Divino, sinto que não me é possível viver com constância na Vontade Divina. Ponho, por isso, toda a minha esperança em ti, em ti confio, de ti tudo espero. Assim seja.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, virás fazer três visitas à casa de Nazaré para honrar a Sagrada Família, recitando três Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai, rogando-nos que te admitamos a viver em meio a Nós e para compadecer a dor intensa que senti durante três dias em que permaneci privada do meu Jesus.

Jaculatória:

Jesus, Maria e José, coloquem-me para viver no Reino da Vontade de Deus. Mamãe santa, faz com que eu perca minha vontade para sempre, para viver somente no Divino Querer.

+ + + +

Vigésima sexta meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade.

Rainha das famílias, Rainha dos milagres. Vínculo nupcial entre o Fiat e a criatura. As bodas de Caná.

A alma à Sua Mãe Celestial:

Mamãe santa, eis-me aqui junto Contigo e com o doce Jesus para assistir a um casamento, ver os prodígios e compreender o grande mistério e até onde chega por mim e por todos o teu amor materno. Ah! Minha mãe, toma minha mão na tua, põe-me sobre teus joelhos, envolve-me com teu amor, purifica minha inteligência e diz-me por que quiseste assistir a estes esponsais.

Lição da Rainha do Céu:

Minha filha queridíssima, meu Coração está cheio de amor e Eu senti a necessidade de te dizer a causa, o porquê junto com meu Filho Jesus, quis assistir a esta boda em Caná. Crês que foi por uma cerimônia qualquer? Não, filha, há profundos mistérios nisso. Presta atenção e Eu te direi coisas novas, e como meu amor de Mãe se expressou de maneira incrível, e o amor do meu Filho deu verdadeiros sinais de paternidade e magnanimidade pelas criaturas.

Agora escuta-me: Meu Filho havia regressado do deserto e estava se preparando para a vida pública, mas primeiro quis assistir a esse casamento e por isso permitiu o convite. Não fomos para festejar, mas para realizar coisas grandiosas em benefício das gerações humanas. Meu Filho assumia o papel de Pai e Rei nas famílias, eu assumia o papel de Mãe e Rainha. Com nossa presença, renovamos a santidade, a beleza e a ordem do casamento formado por Deus no Éden, ou seja, de Adão e Eva casados pelo Ser Supremo para povoar a terra, multiplicar e fazer crescer as futuras gerações.

O matrimônio é a substância de onde surge a vida das gerações, pode-se chamá-lo de tronco do qual a terra é povoada. Os sacerdotes, os religiosos, são ramos, se não fosse pelo tronco, nem mesmo os ramos teriam vida. Por isso, com o pecado, ao se afastar da Vontade Divina, Adão e Eva perderam a santidade, a beleza e a ordem da família, e Eu, sua Mãe, a nova Eva inocente, junto com meu Filho fomos para reordenar o que Deus havia feito no Éden, e Eu me constituía Rainha das famílias e impetrava a graça para que o Fiat Divino reinasse nelas, para ter as famílias que me pertencessem, e Eu tivesse o lugar de Rainha no meio delas.

Mas não é tudo, minha filha, nosso amor ardia e queríamos fazer conhecer quanto os amávamos e dar-lhes a mais sublime das lições, e aqui está como: No melhor do banquete faltou o vinho, e meu coração de Mãe se sentiu consumir de amor porque quis ajudar. E sabendo que meu Filho tudo podia, com tom suplicante, mas segura de que Ele me teria escutado, Eu disse: “Meu Filho, os esposos não têm mais vinho” E Ele me respondeu: “Ainda não chegou a minha hora de fazer milagres.” E Eu, sabendo que certamente Ele não me

negaria o que eu pedia, disse aos que serviam a mesa: "Façam o que meu Filho diz, e terão o que querem, aliás terão ainda mais e abundante."

Minha filha, com estas poucas palavras Eu dei a mais útil, necessária e sublime das lições às criaturas, Eu falava com o Coração de Mãe e dizia: "Meus filhos, quereis ser santos? Façam a Vontade do meu Filho, não se afastem do que Ele lhes diz e terão a sua semelhança, sua santidade em vosso poder; quereis que todos os males cessem? Façam o que meu Filho lhes diz, querem alguma graça, mesmo difícil? Façam o que Ele diz e quer; querem também as coisas necessárias para a vida natural? Façam o que meu Filho diz, porque em suas palavras, no que Ele lhes diz e quer, há tal potência encerrada, que enquanto fala, sua Palavra contém o que pedem e faz surgir em vossas almas as graças que quereis." Quantos se veem cheios de paixões, fracos, afligidos, desventurados, miseráveis, apesar de rogarem e rogarem, mas como não fazem o que meu Filho diz, nada obtêm, o Céu parece fechado para eles. Isto é uma dor para tua Mamãe, porque vejo que enquanto rogam, afastam-se da fonte onde residem todos os bens, que é a Vontade de meu Filho.

Então, os servos fizeram exatamente o que meu Filho disse a eles, isto é: "Encham as jarras com água e levem-nas à mesa". Meu querido Jesus abençoou aquela água e ela se transformou em um vinho requintado. Oh, mil vezes abençoado é aquele que faz o que Ele diz e quer! Com isso, meu Filho me concedeu a maior honra, me constituiu Rainha dos milagres, por isso quis minha união e oração ao fazer o primeiro milagre. Ele me amava demais, tanto que quis me dar o primeiro lugar de Rainha também nos milagres, e com seus atos dizia isso, não com palavras: "Se vocês querem graças, milagres, venham à minha Mãe, Eu nunca negarei a ela nada do que ela quiser".

Além disso, minha filha, ao ter assistido a essa união, Eu via os séculos futuros, via o Reino da Divina Vontade sobre a Terra, olhava para as famílias e impetrava a elas que simbolizassem o amor da Trindade Sacrossanta, para fazer com que seu Reino estivesse em pleno vigor, e com meus direitos de Mãe e Rainha, tomava para Mim o seu comando, e possuindo a fonte, colocava à disposição das criaturas todas as graças, ajudas e santidade que são necessárias para viver em um Reino tão santo. E é por isso que eu repito: "Faça o que meu filho lhes disser".

Minha filha, escuta-me, não busques outro se queres tudo em teu poder, e me dê a satisfação de poder fazer de ti minha verdadeira filha e da Divina Vontade. Então, Eu assumirei o compromisso de formar as núpcias entre ti e o Fiat, e fazendo-me de verdadeira Mãe, vincularei as núpcias, dando-te como dote a própria Vida de meu Filho e, como dom, minha Maternidade e todas as minhas virtudes.

A alma:

Mamãe celestial, quanto eu te devo agradecer pelo grande amor que me trazes, e porque em tudo o que fazes, sempre tens um pensamento para mim

e me preparas e me dás tais graças, que junto comigo, Céus e Terra ficam comovidos e arrebatados, e todos dizemos: "Obrigado! Obrigado!" Ah! Mamãe santa, grava em meu coração tuas santas palavras: "Fazei o que meu Filho vos disser", para que geres em mim a Vida da Divina Vontade, que tanto suspiro e quero; e Tu selas minha vontade, para que esteja sempre submetida à Divina.

Pequena flor(prática):

Em todas as nossas ações, sejamos todo ouvidos para escutar nossa Mamãe celestial que nos diz: "Fazei o que meu Filho vos disser", para que possamos fazer tudo para cumprir a Divina Vontade.

Jaculatória:

Mamãe santa, vem à minha alma e faz o milagre de ser possuída pela Divina Vontade.

+ + + +

Vigésima sétima meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. A hora da dor se aproxima. Dolorosa separação. Jesus em sua vida pública e apostólica.

A alma à sua Mãe Celestial:

Eis-me aqui de novo Contigo, Mamãe Rainha. Hoje, meu amor de filha por ti me faz correr para ser espectadora de quando meu doce Jesus, separando-se de Ti, toma o caminho para formar sua vida apostólica no meio das criaturas. Mamãe santa, sei que sofrerás muito, cada momento de separação de Jesus te custará a vida, e eu, tua filha, não quero te deixar sozinha, quero enxugar tuas lágrimas e, com minha companhia, romper tua solidão, e enquanto estivermos juntas, Tu continuarás me dando tuas belas lições sobre a Divina Vontade.

Lição da Rainha do Céu:

Minha queridíssima filha, sua companhia será muito agradável para Mim, pois sentirei em ti o primeiro dom que Jesus me dá, um dom formado por puro amor, produto de seu e de meu sacrifício, um dom que custará a vida do meu Filho.

Agora presta atenção e escuta-me! Minha filha, para tua Mamãe começa uma vida de dor, solidão e longas separações do meu sumo Bem Jesus. A vida oculta terminou e Ele sente a irresistível necessidade de amor de sair publicamente, de se fazer conhecer e de ir em busca do homem extraviado no labirinto de sua vontade, que está em poder de todos os males. O querido São José já havia falecido, Jesus partia e Eu ficava sozinha na pequena casa. Quando meu amado Jesus me pediu a obediência de partir, porque não fazia nada sem antes me dizer, senti uma pontada no coração, mas sabendo que aquela era a Vontade Suprema, rapidamente disse meu Fiat, não hesitei um instante, e entre meu Fiat e o de meu Filho nos separamos, no ímpeto de nosso amor Ele me abençoou e partiu.

Eu o acompanhei com meu olhar até onde pude e depois me retirei, me abandonando naquele Querer Divino que era minha vida, mas, oh, potência do Fiat Divino! Este Querer Santo não me deixava jamais perder de vista meu Filho, nem Ele me perdeu de vista, mais ainda, sentia seu batimento no meu, e Jesus sentia o meu no seu. Querida filha, eu havia recebido meu Filho do Querer Divino, e o que este Querer Santo dá, não está sujeito a terminar nem a sofrer separação; seus dons são permanentes e eternos. Então, meu Filho era meu, ninguém poderia tirá-lo de Mim, nem a morte, nem a dor, nem a separação, porque o Querer Divino O tinha dado a Mim. Por isso, nossa separação era aparente, mas na verdade estávamos fundidos juntos. Muito mais porque uma era a Vontade que nos animava, como poderíamos nos separar?

Agora, tu debes saber que a luz da Divina Vontade me fazia ver quão mal e com que ingratidão tratavam meu Filho. Seu caminho o dirigiu para Jerusalém, sua primeira visita foi ao templo sagrado, onde começou a série de suas pregações. Mas, ah, que dor! Sua Palavra cheia de vida, portadora de paz, amor e ordem, era ouvida e mal interpretada, especialmente pelos sábios e doutores daqueles tempos, e quando meu Filho dizia que era o Filho de Deus, o Verbo do Pai, aquele que havia vindo para salvá-los, eles ficavam tão irritados que com seus olhares furiosos queriam devorá-lo. Oh, como sofria meu amado bem Jesus, sua Palavra criadora, rejeitada, O fazia sentir a morte que davam à sua Palavra divina, e Eu estava toda atenta, toda olhos para ver aquele Coração divino que sangrava e oferecia meu Coração materno para receber as mesmas feridas, para consolá-lo e dar-lhe apoio no momento em que estava prestes a sucumbir. Oh, quantas vezes, depois que Ele terminava de falar, Eu O via esquecido por todos, sem que ninguém lhe oferecesse descanso, sozinho, sozinho, fora dos muros da cidade, ao ar livre, sob o céu estrelado, apoiado em uma árvore, via-O chorar, orar pela salvação de todos. E tua Mamãe, querida filha, chorava junto de minha casinha, e na luz do Fiat Divino, enviava minhas lágrimas como alívio, meus abraços castos e meus beijos para reconfortá-lo.

Mas meu amado Filho, ao ver-se rejeitado pelos grandes, pelos doutos,

não se deteve, nem podia deter-se, seu amor corria porque queria as almas. Então Ele se rodeou de pobres, afligidos, enfermos, coxos, cegos, mudos e tantos outros males que oprimiam as pobres criaturas, todos estes, imagens dos tantos males que a vontade humana havia produzido nelas. E o querido Jesus curava a todos, consolava e instruía a todos, assim se tornou o amigo, o pai, o médico, o mestre dos pobres.

Minha filha, pode-se dizer que foram os pobres pastores que com suas visitas O receberam ao nascer, e são os pobres que o seguiram nos últimos anos de sua Vida aqui na Terra, até sua morte, porque os pobres, os ignorantes, são mais simples, menos apegados ao seu julgamento e por isso são os mais favorecidos, os mais abençoados e os mais prediletos do meu querido Filho, tanto que escolheu pobres pescadores como apóstolos, como colunas da Igreja futura.

Agora, filha amada, se Eu quisesse te dizer o que meu Filho e Eu fizemos e sofreremos nesses três anos de sua vida pública, Eu me estenderia demais. No Fiat nos separamos meu Filho e Eu, e o Fiat me deu a força para fazer o sacrifício. O que te recomendo é que em tudo o que possas fazer e sofrer, teu primeiro e último ato seja o Fiat Divino. Assim, encontrarás a força para tudo, mesmo nas dores que te custam a vida, se tudo o encerrares no eterno Fiat. Por isso, dá-me tua palavra que te farás sempre encontrar na Divina Vontade. Assim, também sentirás a inseparabilidade de Mim e de nosso sumo Bem Jesus.

A alma:

Mamãe dulcíssima, como eu me compadeço ao te ver sofrer tanto. Ah, eu te rogo, derrama em minha alma as tuas lágrimas e as de Jesus para ordená-la e encerrá-la no Fiat Divino.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, tu me darás todas as tuas penas como companhia para minha solidão, e em cada pena colocarás um "eu te amo" para Mim e para o teu Jesus, para reparar por aqueles que não querem escutar os ensinamentos de Jesus.

Jaculatória:

Mamãe divina, que tua palavra e a de Jesus desçam em meu coração e formem em mim o Reino da Divina Vontade.

Vigésima oitava meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Soa a hora da dor. A Paixão. Um Deicídio. Pranto de toda a natureza.

A alma à sua Mãe dolorosa:

Minha querida Mãe dolorosa, hoje mais do que nunca sinto a irresistível necessidade de estar junto a Ti. Não, não me afastarei de Ti, para ser espectadora de tuas amargas dores e te pedir, como filha, a graça de colocar em mim tuas dores e as do teu Filho Jesus, e inclusive sua própria morte, a fim de que sua morte e tuas dores me deem a graça de fazer morrer continuamente a minha vontade e, sobre ela, fazer ressurgir a Vida da Divina Vontade.

Lição da Rainha das dores:

Filha queridíssima, não me negues tua companhia em tantas amarguras minhas. A Divindade já decretou o último dia de meu Filho aqui embaixo. Um apóstolo já O traiu, entregando-O nas mãos dos judeus para que o matassem. Meu querido Filho, que veio à Terra com tanto amor buscar seus filhos, fica no sacramento da Eucaristia para que qualquer um que O queira possa possuí-lo. Assim, a vida de meu Filho está prestes a terminar e a empreender o voo para sua Pátria celestial. Ah, filha querida! O Fiat Divino O deu a Mim, e Eu O recebi no Fiat Divino, e agora, no mesmo Fiat, O entrego. Meu Coração se rasga, mares imensos de dores me inundam, sinto que a vida se esvai por um espasmo atroz, mas nada podia negar ao Fiat Divino, pelo contrário, me sentia disposta a sacrificá-Lo com minhas próprias mãos se Ele quisesse. A força do Querer Divino é onipotente, e Eu sentia tal fortaleza em virtude d'Ele, que me contentaria em morrer antes de negar nada à Divina Vontade.

Agora, minha filha, escuta-me, meu Coração materno está afogado de penas, apenas o pensamento de que meu Filho, meu Deus, minha Vida, deve morrer, é mais que morte para tua Mamãe. No entanto, sei que devo viver. Que tormento! Que rasgos profundos se formam em meu Coração, que com espadas afiadas me transpassam de lado a lado. No entanto, filha querida, dói-me dizê-lo, mas devo dizer-te, em meio a essas dores e rasgos profundos, e nas dores de meu amado Filho, estava tua alma, tua vontade humana, que não se deixando dominar pela de Deus, Nós a cobrimos de dores, a embalsamamos, a fortalecemos com nossas dores, a fim de que ela se dispusesse a receber a Vida da Divina Vontade.

Ah! Se o Fiat Divino não me tivesse sustentado e não continuasse o seu curso nos mares infinitos de luz, de alegria, de felicidade, ao lado dos mares das minhas dores amargas, eu teria morrido tantas vezes por quantas penas

sofreu o meu querido Filho. Oh, como me senti destroçada quando O vi pela última vez pálido, com tristeza de morte no Rosto e voz trêmula como se quisesse soluçar, e me disse: "Mamãe, adeus! Abençoa o teu Filho e dá-me a obediência de morrer. O meu e o teu Fiat Divino me fizeram conceber, o meu e o teu Fiat Divino me devem fazer morrer. Rápido, oh, querida Mamãe, pronuncia o teu Fiat e diz-me: "Eu te abençoo e te dou a obediência de morrer crucificado, assim como o quer o eterno Querer, assim também quero Eu."

Minha filha, que tormento para o meu Coração transpassado! No entanto, devia dizê-lo, porque em Nós não existiam penas forçadas, mas todas voluntárias. Por isso, ambos nos abençoamos e, dando-nos aquele olhar que não sabe separar-se mais do objeto amado, meu querido Filho, a minha doce vida, partiu e Eu, tua Mamãe dolorosa, deixei-O, mas o olho da minha alma jamais O perdeu de vista. Segui-O no horto, na sua tremenda agonia, e oh, como me sangrou o Coração ao vê-lo abandonado por todos, até pelos seus mais fiéis e queridos apóstolos!

Minha filha, o abandono das pessoas queridas é uma das maiores dores para um coração humano nas horas tormentosas da vida, especialmente para o meu Filho, que tanto os havia amado e beneficiado e estava em ato de dar a vida por aqueles mesmos que o haviam abandonado nas horas extremas da sua Vida, melhor dizendo, haviam fugido, que dor! Que dor! E Eu, ao vê-lo agonizar, suar sangue, agonizava junto e O sustentava em meus braços maternos. Eu era inseparável do meu Filho, as suas penas refletiam-se no meu Coração derretido pela dor e pelo amor, e Eu as sentia mais do que se fossem minhas. Assim, segui-O toda a noite. Não houve pena ou acusação que lhe fizeram que não ressoasse no meu Coração. Mas, ao amanhecer, não podendo mais, acompanhada pelo discípulo João, por Maria Madalena e por outras piedosas mulheres, quis segui-lo passo a passo, de um tribunal ao outro, mesmo corporalmente.

Minha filha queridíssima, Eu ouvia o estrondo dos golpes que caíam sobre o Corpo nu do meu Filho, ouvia as zombarias, as risadas satânicas e os golpes que davam em sua cabeça quando o coroavam com espinhos. Eu O vi quando Pilatos O mostrou ao povo, desfigurado e irreconhecível, senti ensurdecer com o "crucifiquem-no", "crucifiquem-no", vi-O colocar a cruz em suas costas, exausto e atormentado, e Eu, não podendo resistir, acelerei o passo para dar-lhe o último abraço e enxugar seu Rosto todo banhado em sangue. Mas o quê! Para Nós não havia piedade, os cruéis soldados O arrancaram de meu lado com cordas e O fizeram cair. Querida filha, que dor dilacerante o não poder socorrer em tantas dores o meu querido Filho. Por isso, cada dor abria um mar de dor em meu Coração trespassado. Finalmente, segui-O até o Calvário, onde, em meio a dores incompreensíveis e espasmos terríveis, Ele foi crucificado e levantado na Cruz, e só então me foi concedido ficar aos pés da Cruz, para receber de seus lábios agonizantes o dom de todos os meus filhos e o direito e selo de minha maternidade sobre todas as criaturas. E pouco depois, entre espasmos incompreensíveis, Ele expirou. Toda a natureza se vestiu de luto e chorou a morte de seu Criador. O Sol chorou, obscurecendo-se e retirando-se

horrorizado da face da Terra. A Terra chorou com um forte tremor, rasgando-se em vários pontos pela dor da morte de seu Criador. Todos choraram, as sepulturas se abrindo, os mortos ressuscitando, e também o véu do templo chorou de dor, rompendo-se. Todos perderam o ânimo e sentiram terror e espanto. Minha filha, e tua Mamãe está petrificada pela dor, esperando-O em meus braços para colocá-lo no sepulcro.

Agora escuta-me, em minha intensa dor Eu quero te falar sobre as dores do meu Filho, causadas pelos graves males da sua vontade humana. Olhe para Ele em meus braços doloridos, como está desfigurado, é o verdadeiro retrato dos males que a vontade humana causa às pobres criaturas, e meu querido Filho quis sofrer tantas penas para levantar novamente essa vontade caída nas profundezas de todas as misérias. Em cada pena de Jesus e em cada dor minha, chamavam a vontade humana a ressurgir na Vontade Divina. Foi tanto o nosso amor que, para pôr em segurança esta vontade humana, a enchemos de nossas penas, até submergi-la, e a confinamos dentro dos imensos mares de minhas dores e as de meu amado filho. Por isso, neste dia de dores para tua Mãe dolorosa, e tudo isso por ti, dá-me por correspondência em minhas mãos tua vontade, para que Eu a encerre nas Chagas ensanguentadas de Jesus, como a mais bela vitória de sua Paixão e morte, e como triunfo de minhas dores amargas.

A alma:

Mamãe dolorosa, tuas palavras ferem meu coração e sinto que estou morrendo ao ouvir que minha vontade rebelde é a que vos fez sofrer tanto. Por isso, eu te rogo que a encerres nas Chagas de Jesus, para viver de suas penas e de suas amargas dores.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, beijarás as Chagas de Jesus, dizendo cinco atos de amor, pedindo-me que minhas dores selem tua vontade na abertura de seu Lado Sagrado .

Jaculatória:

As Chagas de Jesus e as dores de minha Mamãe me deem a graça de fazer minha vontade ressurgir na Vontade de Deus.

+ + + +

Vigésima nona meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. O limbo, expectativa, vitória sobre a morte. A Ressurreição.

A alma à sua Mãe Rainha:

Mamãe transpassada, sua pequena filha, sabendo que estás sozinha sem o amado Bem Jesus, quer estar perto de Ti para te fazer companhia em tua amargurada desolação. Sem Jesus, todas as coisas se transformam em dor para Ti. A lembrança de suas penas desoladoras, o doce som de sua voz que ainda ressoa em teu ouvido, o fascinante olhar do querido Jesus, ora doce, ora triste, ora cheio de lágrimas, mas sempre arrebatando teu Coração materno, e agora não tê-Lo mais Contigo são espadas que atravessam, que passam de lado a lado teu Coração transpassado.

Mamãe desolada, tua querida filha quer te dar um alívio por cada dor, com compaixão. Na verdade, eu gostaria de ser Jesus para poder te dar todo o amor, todos os consolos, alívios e compaixões que o próprio Jesus te daria neste teu estado de amarga desolação. O doce Jesus me entregou à Senhora como filha, por isso coloca-me em seu lugar em teu Coração materno, e eu serei toda de minha Mamãe, enxugarei tuas lágrimas e sempre te farei companhia.

Lição da Rainha e Mãe desolada:

Filha queridíssima, obrigada pela tua companhia, mas se quiseres que ela seja doce, querida e portadora de alívio ao meu Coração transpassado, quero encontrar em ti a Vontade Divina atuante, dominante e que não ceda nem um respiro de vida à tua vontade. Então sim, trocar-te-ei com o meu Filho Jesus, porque estando a sua Vontade em ti, nela sentirei Jesus no teu coração, e como serei feliz por encontrar em ti o primeiro fruto das suas dores e da sua morte. Se encontrar em minha filha o meu amado Jesus, as minhas dores se transformarão em alegrias e minhas aflições em conquistas.

Agora escuta-me, filha das minhas dores. Logo após a morte do meu querido Filho, Ele desceu ao limbo como um vencedor e portador de glória e felicidade, naquela prisão onde estavam todos os patriarcas e profetas, o primeiro pai Adão, o querido São José e meus santos pais, e todos aqueles que, em virtude dos méritos previstos do futuro Redentor, foram salvos. Eu era inseparável do meu Filho e nem mesmo a morte poderia separar-nos, por isso, no meio da minha dor, segui-O até o limbo e fui espectadora da festa, dos

agradecimentos que toda aquela grande multidão de pessoas deu ao meu Filho, porque Ele havia sofrido tanto e porque o seu primeiro passo havia sido em direção a eles para beatificá-los e levá-los com Ele à glória celestial. Assim, logo após a morte, começaram as conquistas, a glória para Jesus e para todos aqueles que O amavam. Isso, querida filha, é símbolo de que assim que a criatura faz morrer sua vontade, com a união da Vontade Divina, começam as conquistas em ordem divina, a glória, a alegria, mesmo em meio às maiores dores. Portanto, visto que os olhos da minha alma seguiram o meu Filho, jamais O perdi de vista, tampouco nos três dias em que estive sepultado. Eu sentia tais ânsias em vê-Lo ressuscitado, que repetia no meu ímpeto de amor: "Ressuscita, minha glória, ressuscita, minha vida". Meus desejos eram ardentes, meus suspiros de fogo, até me sentir consumida.

Agora, nestas ânsias, Eu vi que meu querido Filho, acompanhado daquela grande multidão de pessoas, saiu do limbo triunfante e a levou ao sepulcro. Era o amanhecer do terceiro dia, e assim como toda a natureza chorou, agora se alegrava tanto, que o Sol antecipou seu curso para estar presente no momento em que meu Filho ressuscitou. Mas, oh maravilha! Antes de ressuscitar, Ele mostrou a essa multidão de pessoas sua Santíssima Humanidade ensanguentada, ferida, desfigurada, como havia sido reduzida por amor a eles e a todos. Todos ficaram comovidos e admirados pelos excessos de amor e pelo grande milagre da Redenção.

Agora, minha filha, oh, como Eu gostaria que estivesses presente no momento em que meu Filho ressuscitou! Ele era todo majestade, sua Divindade unida à sua alma emanava mares de luz e beleza encantadora, enchendo o Céu e a Terra, e como vencedor, usando seu poder, ordenou que sua Humanidade morta recebesse sua alma novamente e ressuscitasse triunfante e gloriosa para a vida imortal. Que ato tão solene! Meu querido Jesus triunfou sobre a morte, dizendo: "Morte, tu não serás mais morte, mas vida". Com este ato de triunfo, Ele colocou o selo de que era Homem e Deus, e com sua ressurreição confirmou o evangelho, os milagres, a vida dos sacramentos e toda a vida da Igreja, e não só isso, mas também deu o triunfo sobre a vontade humana enfraquecida e quase extinta no verdadeiro bem, para fazer triunfar sobre ela a vida do Querer Divino, que deveria levar as criaturas à plenitude da santidade e de todos os bens, e ao mesmo tempo lançava, em virtude de sua Ressurreição, o germe nos corpos para ressurgir para a glória imperecível. Minha filha, a Ressurreição de meu Filho encerra tudo, diz tudo, confirma tudo e é o ato mais solene que ele fez por amor às criaturas.

Agora escuta-me, minha filha, Eu quero te falar como uma Mamãe que ama muito sua filha. Quero te dizer o que significa fazer a Vontade Divina e viver n'Ela, e o exemplo te damos meu Filho e Eu. Nossa vida foi regada de sofrimentos, pobreza, humilhações, até ver meu amado Filho morrer de sofrimentos, mas em tudo isso estava a Vontade Divina. Ela era a vida de nossos sofrimentos, e nos sentíamos triunfantes e conquistadores, ao ponto de mudar a própria morte em vida. Tanto é assim que, ao ver o grande bem, voluntariamente nos oferecíamos para sofrer, porque estando a Divina Vontade

em Nós, ninguém poderia impor-se sobre Ela nem sobre nós. O sofrer estava em nosso poder e o chamávamos como alimento e triunfo da Redenção, para levar o bem a todo o mundo.

Agora, filha querida, se tua vida, teus sofrimentos tiverem como centro de vida a Divina Vontade, esteja certa que o doce Jesus se servirá de ti e de tuas dores para dar ajuda, luz e graça a todo o Universo. Por isso, coragem, a Divina Vontade sabe fazer grandes coisas onde Ela reina, e em todas as circunstâncias, olhe para Mim e para teu doce Jesus e siga em frente.

A alma:

Mamãe santa, se Tu me ajudas, me terás sob a proteção do teu manto, fazendo-me uma sentinela celestial, estou certa de que todas as minhas dores as transformarei em Vontade de Deus, e seguirei passo a passo nos caminhos intermináveis do Fiat Supremo, porque sei que teu amor fascinante de Mãe, tua potência, vencerão minha vontade, e a terás em teu poder e a trocará pela Divina Vontade. Por isso, minha Mamãe, a Ti me confio e me abandono em teus braços.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, dirás sete vezes: "Não minha vontade, mas a tua seja feita." Oferecendo-me minhas dores para pedir-me a graça de que tu sempre faças a Divina Vontade.

Jaculatória:

Minha mãe, pela Ressurreição de seu filho, faça-me ressurgir na Vontade de Deus.

+ + + +

Trigésima meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. A hora do triunfo. Aparições de Jesus. Os fugitivos se amontoam em torno da Virgem como arca de salvação e perdão. Jesus parte para o Céu. Mestra dos apóstolos, sede e centro da Igreja nascente. Descida do Espírito Santo.

A alma à sua Mãe Rainha:

Mãe admirável, eis-me aqui de novo Contigo, sobre teus joelhos maternos, para me unir Contigo na festa e triunfo da Ressurreição de nosso querido Jesus. Como é belo hoje o teu aspecto, toda amável, toda doçura, toda alegria; parece-me ver-te ressuscitada junto com Jesus. Ah! Santa Mamãe, em tanta alegria e triunfo, não te esqueças de tua filha, encerra em minha alma o germen da Ressurreição de Jesus, para que em virtude dela ressurgir plenamente na Divina Vontade, e eu viva sempre unida Contigo e com meu doce Jesus. Ah! Santa Mamãe, faz descer sobre mim o Espírito Santo, a fim de que queime em mim o que não pertence à Divina Vontade.

Lição da Rainha do Céu:

Filha bendita do meu Coração materno, grande foi minha alegria e meu triunfo na Ressurreição de meu Filho. Eu me senti renascida e ressuscitada n'Ele, todas as minhas dores se transformaram em alegrias e em mares de graças, de luz, de amor, de perdão para as criaturas, e estendiam minha maternidade sobre todos os meus filhos, dados a Mim por Jesus com o selo de minhas dores.

Agora escuta-me, filha querida, tu deves saber que depois da morte do meu Filho, Eu me retirei para o cenáculo junto com o amado João e Maria Madalena. Mas meu Coração ficava transpassado porque só João estava ao meu lado, e em minha dor Eu dizia: 'E os outros apóstolos, onde estão?' Mas assim que eles ouviram que Jesus havia ressuscitado, tocados por graças especiais, todos comovidos e chorando, um por um os fugitivos se colocaram ao meu redor, me fazendo uma coroa, e com lágrimas e suspiros pediam perdão por terem abandonado tão vilmente e fugido de seu Mestre. Eu os acolhi maternalmente na arca de refúgio e salvação do meu Coração, e assegurei o perdão de meu Filho a todos, encorajei-os a não terem medo, disse-lhes que seu destino estava em minhas mãos, porque a todos eles me havia dado como filhos, e Eu os reconhecia como tal.

Filha bendita, tu sabes que Eu estive presente na Ressurreição do meu Filho, mas não mencionei nada a ninguém, esperando que Jesus mesmo manifestasse que havia ressuscitado glorioso e triunfante. A primeira a vê-lo ressuscitado foi a afortunada Madalena, depois as mulheres piedosas, e todos vinham até Mim dizendo que tinham visto Jesus ressuscitado, que o sepulcro estava vazio, e Eu os ouvia e com ar de triunfo confirmava a todos na fé da Ressurreição. Até a noite, quase todos os apóstolos já O tinham visto e todos se sentiam triunfantes por terem sido apóstolos de Jesus. Que mudança de cena, filha querida, símbolo de quem se fez dominar primeiro pela vontade humana, que representa os apóstolos que fogem, que abandonam seu Mestre, e é tanto o

medo e o pavor que se escondem, e Pedro chega a negá-lo. Ah, se estivessem dominados pela Divina Vontade, jamais teriam fugido de seu Mestre, mas corajosos e triunfantes, jamais se teriam separado do seu lado e se sentiriam honrados em dar a vida para defendê-lo.

Agora, filha querida, meu amado Filho Jesus permaneceu ressuscitado na Terra por quarenta dias. Rapidamente aparecia aos apóstolos e discípulos para confirmá-los na fé e certeza de sua ressurreição, e quando não estava com os apóstolos, estava com sua Mamãe no cenáculo, cercado pelas almas saídas do limbo. Mas assim que terminou o período de quarenta dias, o amado Jesus ensinou aos apóstolos e deixando sua Mamãe como guia e Mestra, prometeu-nos a vinda do Espírito Santo, e abençoando a todos, partiu voando para o Céu junto com aquela grande multidão de pessoas que saíram do limbo. Tua Mamãe o seguiu até o Céu e assistiu à grande festa da Ascensão, pois para Mim, a pátria celestial não era estranha, e além disso, sem Mim, a festa da ascensão de meu Filho ao Céu não teria sido completa.

Agora, escuta-me, minha filha, nosso sumo Bem Jesus partiu para o Céu e está diante de seu Pai celestial, rogando por seus filhos e irmãos deixados na Terra. Ele, do Céu, vê a todos, nenhum lhe escapa, e seu amor é tanto que deixou sua Mamãe ainda sobre a Terra como consolo, ajuda, ensinamento e companhia para seus e meus filhos.

Tu deves saber que assim que meu Filho partiu para o Céu, Eu continuei junto aos apóstolos no Cenáculo, esperando pelo Espírito Santo. Todos estavam ao meu redor, rogando juntos e não faziam nada sem o meu conselho. Oh! Como estavam atentos a me escutar quando Eu falava para instruí-los ou contava alguma história do meu Filho que eles não conheciam, como por exemplo, detalhes de seu nascimento, suas lágrimas infantis, seus gestos amorosos, incidentes que aconteceram no Egito, e todas as maravilhas de sua vida oculta em Nazaré, ficavam arrebatados ao ouvir as tantas surpresas, os tantos ensinamentos que Jesus me deu, e que deveriam servir para eles, porque meu Filho pouco ou nada falou de Si mesmo aos apóstolos, reservando para Mim o trabalho de fazer com que eles conhecessem o quanto Ele os havia amado e as particularidades que somente sua Mamãe conhecia. Portanto, Eu estava no meio dos meus apóstolos mais do que o Sol do dia, e fui a âncora, o leme, a barca onde encontraram refúgio para estar seguros e protegidos de todo perigo. É por isso que posso dizer que dei à luz a Igreja nascente sobre meus joelhos maternos, e meus braços foram a barca que a guiou para um porto seguro, e continuam guiando até agora.

Então chegou a hora em que o Espírito Santo desceu, prometido por meu Filho, no cenáculo. Que transformação, minha filha. Assim que foram revestidos, adquiriram nova ciência, força invencível, amor ardente. Uma nova vida corria neles, que os tornava intrépidos e corajosos, de modo que se espalharam por todo o mundo para dar a conhecer a Redenção e dar a vida por seu Mestre. Eu fiquei com o amado João e fui obrigada a sair de Jerusalém porque começou a tempestade da perseguição.

Minha querida filha, tu deves saber que Eu continuo meu magistério na Igreja, não há nada que não venha de Mim, posso dizer que dou minha vida por amor aos meus filhos e os alimento com meu leite materno. Agora, nestes tempos, quero mostrar um amor mais especial, fazendo conhecer como toda a minha vida foi formada no Reino da Divina Vontade, por isso te chamo sobre meus joelhos, entre meus braços maternos, que como barca te levarão segura para viver no mar da Divina Vontade. Não poderia fazer uma graça maior para ti. Ah! Eu te peço, contenta a tua Mamãe, venha viver neste Reino tão santo e quando vir que tua vontade queira ter algum ato de vida, venha se refugiar no barco seguro de meus braços, me dizendo: "Minha Mamãe, minha vontade quer me trair e eu a entrego a Ti, para que coloques em seu lugar a Divina Vontade". Oh! como Eu seria feliz se pudesse dizer: "Minha filha é toda minha porque vive de Vontade Divina". E Eu farei o Espírito Santo descer em tua alma, para consumir o que é humano, e com seu sopro refrescante imperar sobre ti e confirmá-la na Divina Vontade.

Agora uma palavrinha para ti, filha queridíssima. Tudo o que escutaste e admiraste não foi nada além do poder do Querer Divino atuante em Mim e em meu Filho, por isso amo tanto encerrar em ti a Vida da Divina Vontade e vida atuante, porque todos a têm, mas a maioria a sufoca e a usa para seus próprios interesses, e enquanto poderia realizar prodígios de santidade, graça e obras dignas de sua potência, é obrigada pelas criaturas a ficar de braços cruzados sem poder exercer seu poder. Portanto, seja atenta e faça com que o Céu da Divina Vontade se estenda em ti e atue com seu poder o que quiser e como quiser.

A alma:

Mamãe Santíssima, tuas belas lições me arrebatam e oh, como eu desejo e suspiro pela Vida atuante da Divina Vontade em minha alma! Eu também quero ser inseparável do meu Jesus e de Ti, minha Mamãe, mas para estar segura disso, Tu deves empenhar-te a manter minha vontade encerrada em teu Coração materno e, apesar de saber o quanto me custa, nunca deves entregá-la a mim. Só assim poderei estar segura, caso contrário serão sempre palavras, mas nunca farei os atos. Por isso, tua filha se encomenda a Ti e espera tudo de Ti. Fortalece minha debilidade, põe em fuga meus temores, e eu, me abandonando em teus braços, estarei segura de viver toda na Divina Vontade.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, farás três genuflexões no momento em que meu Filho subiu ao Céu, e pedirás a Ele que a faça ascender na Divina Vontade, e recitará sete Glórias em honra do Espírito Santo, pedindo que seus prodígios se renovem sobre toda a Santa Igreja.

Jaculatória:

Minha Mamãe, triunfe em minha alma com teu poder e faça-me renascer na Vontade de Deus, para que consuma e queime tudo o que não é Vontade de Deus.

+ + + +

Trigésima primeira meditação-A Rainha do Céu no Reino da Divina Vontade. Passagem da terra para o céu. Entrada feliz. Céu e Terra celebram a chegada da nova recém-chegada.

A alma à sua gloriosa Rainha:

Minha querida Mamãe celestial, estou de volta entre teus braços maternos, e ao olhar para Ti, vejo que um doce sorriso aflora de teus lábios puríssimos. Tua atitude hoje é toda de festa, parece que você quer me contar e confiar algo que me surpreenderá ainda mais. Santa Mãe, ah, eu te suplico, toca minha mente com tuas mãos maternas, esvazia meu coração para que eu possa compreender tuas santas lições e colocá-las em prática.

Lição da Rainha do Céu:

Filha queridíssima, hoje tua Mamãe está em festa porque quero falar-te sobre a minha partida da Terra para o Céu, dia no qual terminei de cumprir a Divina Vontade sobre a Terra, porque não houve em Mim nem uma respiração, nem uma palpitação, nem um passo em que o Fiat Divino não tivesse seu ato completo, e isso me embelezava, me enriquecia, me santificava tanto que os próprios anjos ficavam arrebatados.

Agora, tu deves saber que antes de partir para a pátria celestial, Eu voltei a Jerusalém junto com meu amado João. Era a última vez que em carne mortal Eu estava sobre a terra; toda a Criação, como se tivesse intuído, se prostrava ao meu redor, desde os peixes do mar que Eu navegava, até o menor passarinho queria ser abençoado por sua Rainha, e Eu abençoava a todos e dava o último adeus. Agora, tendo chegado a Jerusalém e me retirando para um aposento onde João me levou, Eu me fechei para não sair mais.

Agora, filha bendita, tu deves saber que comecei a sentir em Mim um tal martírio de amor, unido com ânsias ardentes de alcançar meu Filho no Céu, que me sentia consumir, até me sentir enferma de amor, e tinha fortes delírios e desfalecimentos todos de amor. Eu não conheci jamais qualquer doença ou leve indisposição, a minha natureza concebida sem pecado e vivida toda de Vontade Divina faltava o gérmen dos males naturais, se as dores me cortejaram tanto, foram todas em ordem sobrenatural, e essas dores foram para tua Mamãe celestial triunfos e honras, e me davam o campo para fazer com que minha maternidade não fosse estéril, mas conquistadora de muitos filhos. Olhe então, filha querida, o que significa viver de Vontade Divina, perder o gérmen dos males naturais que não produzem honras e triunfos, mas sim fraquezas, misérias e derrotas. Por isso, filha queridíssima, escute a última palavra de tua Mamãe que está prestes a partir para o Céu, não partiria contente se não deixasse minha filha segura. Antes de partir quero fazer meu testamento, deixando como dote para ti, aquela mesma Vontade Divina que possui tua Mamãe e que tanto me agraciou, até me tornar Mãe do Verbo, Senhora e Rainha do Coração de Jesus e Mãe e Rainha de todos.

Escuta, minha filha, Eu te falei com tanto amor sobre o que a Divina Vontade fez em Mim, sobre o grande bem que Ela sabe fazer e o que significa se fazer dominar por Ela; também te falei dos graves males do querer humano, mas tu acreditas que tenha sido apenas uma simples narração? Não, não, tua Mamãe, quando fala, quer dar. Eu, no ímpeto do meu amor, em cada palavra que te dizia, atava tua alma ao Fiat Divino e te preparava o dote no qual tu pudesses viver rica, feliz, dotada de força divina. Agora que estou prestes a partir, aceite meu testamento, tua alma seja o papel onde Eu escreva com a pluma de ouro do Querer Divino, e com a tinta do meu ardente amor que me consome, a testificação do dom que te faço. Filha bendita, assegura-me que não farás jamais tua vontade, põe tua mão sobre meu Coração materno e jura-me que encerrarás tua vontade em meu Coração, assim, não sentindo-a, não terás ocasião de fazê-la, e Eu a levarei ao Céu como um triunfo e vitória de minha filha. Ah, filha querida, escuta a última palavra de tua Mamãe que morre de puro amor, receba minha última bênção como selo da Vida da Divina Vontade que deixo em ti, que formará teu Céu, teu Sol, teu mar de amor e graça.

Nestes últimos momentos, tua Mamãe celestial quer te inundar de amor, desabafar em ti, para que alcance o intento de ouvir tua última palavra, que preferirias morrer, que farias qualquer sacrifício antes de dar um ato de vida à tua vontade, me diga, minha filha, me diga.

A alma:

Mamãe santa, no arrebatamento da minha dor, eu te digo chorando que, se Tu vês que estou prestes a fazer um único ato da minha vontade, faça-me morrer, venhas Tu mesma para levar minha alma em teus braços e me leves para cima; e eu prometo de coração, juro, não fazer jamais, jamais minha

vontade.

A Rainha de amor:

Filha bendita, como estou contente! Eu não podia decidir narrar minha partida para o Céu se não tivesse a segurança de deixar minha filha na terra dotada da Vontade Divina. Mas tenha a certeza de que do Céu não te deixarei órfã. Eu te guiarei em tudo e em todas as tuas necessidades, grandes ou pequenas, chama-me, e Eu virei rápido para atender-te como Mãe.

Agora, filha querida, escuta-me. Eu já estava enferma de amor quando o Fiat Divino permitiu, quase de modo prodigioso, que todos os apóstolos, exceto um, me coroassem no momento em que estava prestes a partir para o Céu. Todos sentiam a dor no coração e choravam amargamente. Eu consolava a todos, recomendando especialmente a santa Igreja nascente e dando a todos a minha materna bênção. Deixei em seus corações, em virtude dela, a paternidade de amor pelas almas.

Meu querido Filho não fazia outra coisa senão ir e vir do Céu. Ele não podia ficar sem sua Mamãe. E dando o último suspiro de puro amor na interminabilidade do Querer Divino, meu Filho me recebeu em seus braços e me conduziu ao Céu no meio das legiões angélicas que louvavam sua Rainha. Posso dizer que o Céu se esvaziou para vir ao meu encontro. Todos me festejavam e, ao me verem, ficavam extasiados e diziam em coro: "Quem é Esta que vem do exílio toda apoiada em seu Senhor? Toda bela, toda santa, com o cetro de Rainha. É tanta a sua grandeza que os céus se inclinaram para recebê-la. Nenhuma outra criatura entrou nessas regiões celestiais tão adornada e formosa, tão poderosa, que tem a supremacia sobre tudo".

Agora, minha filha, tu queres saber quem é Essa que todo o Céu louva e pela qual ficam arrebatados? Eu sou Aquela que nunca fez a minha vontade, e o Querer Divino me abundou tanto, que estendeu céus mais belos, sóis mais brilhantes, mares de beleza, amor e santidade, que podiam dar luz a todos, amor, santidade a todos, e encerrar dentro do meu céu tudo e todos. Foi o atuar da Divina Vontade operante em Mim que havia realizado esse grande prodígio, eu era a única criatura que entrava no Céu porque havia feito a Vontade Divina sobre a Terra como é feita no Céu, e havia formado o seu Reino em minha alma. Agora, toda a corte celestial ao ver-me ficava maravilhada, porque olhando para Mim, acharam-me céu, e voltando a me olhar, acharam-me sol, e não podendo separar seu olhar, olhando mais profundamente, viam mares e encontravam também em Mim a terra mais suave da minha humanidade com as mais belas flores, e, arrebatados, exclamavam: "Como é bela, tudo foi concentrado nela, nada lhe falta, de todas as obras do seu Criador é a única completa de toda a Criação".

Agora, filha bendita, tu debes saber que foi a primeira festa que se fez à Divina Vontade no Céu, que havia operado tantos prodígios em sua criatura. Então, minha entrada no Céu foi festejada por toda a corte celestial como aquilo

que o Fiat Divino pode fazer de belo e grandioso na criatura. Desde então, essas festas não se repetiram mais, e é por isso que tua Mamãe tanto ama que a Divina Vontade reine de forma absoluta nas almas, para dar-lhe campo para fazê-la repetir seus grandes prodígios e suas festas maravilhosas.

A alma:

Mamãe de amor, Imperatriz Soberana, ah! Desde o Céu onde você reina gloriosamente, volta teu olhar piedoso sobre a Terra e tem piedade de mim, oh! Como sinto a necessidade da minha querida Mamãe, sinto que a vida me falta sem Ti, tudo fica instável sem minha Mamãe, por isso não me deixes no meio do caminho, mas continua a me guiar até que todas as coisas se tornem Vontade de Deus para mim, a fim de que Ele forme sua Vida e seu Reino em mim.

Pequena flor(prática):

Hoje, para me honrar, recitarás três glórias à Santíssima Trindade para agradecer-lhe, em meu nome, pela grande glória que me foi dada quando fui assunta ao Céu, e me rogarás que venha te assistir no momento de tua morte.

Jaculatória:

Mamãe celestial, encerra minha vontade em teu Coração e deixa o Sol da Divina Vontade em minha alma.

+ + + +

Oferecimento da vontade humana à Rainha celestial:

Mamãe dulcíssima, eis-me aqui, prostrada diante de teu trono aos teus pés, sou tua pequena filha que quer te dar todo meu amor filial, e como tua filha quero entrelaçar todas as pequenas flores, todas as jaculatórias, minhas promessas que tantas vezes fiz neste mês de graças, de não fazer jamais minha vontade. E formando uma coroa, quero colocá-la em teu seio como testemunho de amor e gratidão à minha Mamãe. Mas isso não basta, quero que a pegues em tuas mãos como um sinal de que aceitas meu dom, e o toque de teus dedos maternos a transforme em tantos sóis, pelo menos quantas vezes tentei fazer a Vontade Divina em meus pequenos atos. Ah, sim, Mãe Rainha, tua filha quer te

dar homenagens de luz e sóis brilhantes, sei que tu tens muitos desses sóis, mas não são os sóis de tua filha; em troca, quero te dar os meus, para dizer que te amo e te comprometer a me amar.

Mamãe Santa, tu sorris para mim e com toda a bondade aceitas meu presente, e eu te agradeço de coração, mas quero te dizer tantas coisas, quero encerrar em teu Coração materno minhas penas, meus temores, minhas debilidades, todo meu ser como lugar de refúgio, quero consagrar-te minha vontade. Ah, minha Mamãe, aceite-a, faça um triunfo da graça e um campo onde a Divina Vontade estenda seu Reino. Esta minha vontade consagrada a Ti nos tornará inseparáveis e nos manterá em contínua relação, as portas do Céu não se fecharão para mim, porque tendo consagrado minha vontade a ti, em troca tu me darás a tua, assim, ou a Mamãe virá ficar com sua filha na Terra, ou a filha irá viver com sua Mamãe no Céu, oh, como serei feliz!

Escuta, Mamãe queridíssima, para tornar mais solene a consagração da minha vontade a Ti, chamo a Trindade Sacrossanta, todos os anjos, todos os santos, e diante de todos protesto, e com juramento, a fazer a solene consagração da minha vontade a minha Mamãe celestial.

E agora, Soberana Rainha, para concluir, peço tua santa bênção para mim e para todos, tua bênção seja o orvalho celestial que desça sobre os pecadores e os converta, sobre os aflitos e os consola, desça sobre o mundo inteiro e o transforme em bem, desça sobre as almas do purgatório e apague o fogo que as queima, tua bênção materna seja a garantia de salvação para todas as almas.

+ + + +